

Outros motivos de interesse

A aldeia de Soajo

Outras Informações:

A aldeia de Soajo

Pequenas casas erguidas com blocos de granito ladeiam as ruas de pedra, guiando o visitante para o largo onde se ergue o singular pelourinho, Monumento Nacional desde 1910. Uma simpática face antropomórfica inscrita, coroada com um triângulo no topo, a lembrar um chapéu de três bicos, dá-nos as boas-vindas a esta aldeia, onde o visitante encontrará uma atmosfera descontraída e muito acolhedora.

Na periferia da área urbanizada, num ponto alto dominado por um grande afloramento granítico, visite a eira comum, um imponente conjunto de 24 espigueiros construídos em pedra, com elementos arquitetónicos que datam dos sécs. XVIII e XIX, onde a comunidade guardava os cereais, sobretudo o milho, abundante na região. As cruzes no topo representam proteção divina dos seus conteúdos, sobrevivência da comunidade, "o pão nosso de cada dia".

Na aldeia existem dois excelentes restaurantes onde poderá provar as especialidades locais: a saborosa carne da raça barrosã, criada nos pastos de montanha, cabrito da serra, arroz de frango e o indispensável vinho verde da região, são o retempero exigido ao apetite aberto pelos bons ares da serra.

A lenda do Santíssimo Milagre

Outras Informações:

A lenda do Santíssimo Milagre;

Conta-se que durante o ano de 1266 uma pobre mulher, que vivia em Santarém, vítima da infidelidade de seu marido, recorreu a uma bruxa pedindo-lhe que pusesse termo ao seu sofrimento. Para a cura dos seus males, foi-lhe dito que era necessário arranjar uma hóstia consagrada. Depois de hesitar durante algum tempo, foi à Igreja de Santo Estevão e no momento da comunhão escondeu a hóstia, indo em seguida para casa da feiticeira. No caminho, o véu que envolvia a hóstia começou a escorrer sangue, vendo-se a mulher obrigada a correr para casa, onde a escondeu numa arca do quarto.

Aconteceu então que, durante a noite, uma intensa e misteriosa luz vinda da arca invadiu estranhamente a casa, obrigando a mulher a contar a verdade a seu marido. Arrependidos, passaram a noite em oração, resolvendo, no dia seguinte, contar o sucedido ao pároco. A notícia espalhou-se e a população acorreu a contemplar o milagre.

A Hóstia Milagrosa foi então devolvida em procissão ao lugar sagrado a que pertencia, a Igreja de Santo Estevão. Está desde então guardada numa custódia de prata dourada, que ainda hoje se pode admirar.

O episódio está relatado em quatro grandes telas protobarrocas (séc. XVII) que existem na Igreja, encomendadas por uma crente no milagre.

Em 1653, foi construída a singela Capela do Santíssimo Milagre, no sítio da casa onde habitava a mulher (na Travessa das Esteiras).

A Ordem de Cister no Alto Minho

Outras Informações:

A Consoada e a Missa do Galo

Antes do **dia de Natal**, a Igreja Católica aconselha o jejum mas, após a **Missa do Galo**, a mesa é farta em iguarias, carnes e doces tradicionais para a tão esperada ceia em família, a Noite da Consoada.

A palavra «**Consoada**» designa uma pequena refeição que se toma ao fim de um dia de jejum e deriva do latim *consolare* que significa reconfortar. No Norte de Portugal, como por exemplo no Minho, no Porto ou em Guimarães, é costume guardar os lugares dos familiares recentemente desaparecidos, na mesa da Consoada, ou então deixar a mesa posta e o lume acesso durante a noite, para reconfortar e aquecer as suas almas.

Tradicionalmente come-se [bacalhau](#) ou outro peixe ao jantar, deixando as refeições do dia seguinte para saborear a carne. Em muitas localidades do Sul, realiza-se a matança do porco uns dias antes, cujas carnes irão enriquecer a mesa de Natal.

Durante as festas, incluem-se na ementa o **Bolo-Rei** e os fritos (feitos à base de ovos farinha, açúcar e fermento, polvilhados com açúcar e canela). O Bolo-Rei é feito em forma de coroa, recheado e enfeitado com frutos secos e frutas cristalizadas. Dos fritos tradicionais destacamos as filhoses, os coscorões, as velhoses, os sonhos, as azevias (recheadas com grão) e as rabanadas.

Depois do jantar, o costume cristão dita que se assista à Missa do Galo, onde então se revêem amigos e se desejam votos de boas festas a toda a comunidade. A Missa do Galo foi integrada nas celebrações da Natividade durante o séc. V. É celebrada à meia-noite, hora designada por *in galli cantu*, e era a primeira missa de três que compunham a liturgia do dia de Natal.

Durante a Missa do Galo aprecia-se o [presépio](#), armado para a ocasião e, após a comunhão, todos se dirigem ao altar para o ato do «beijar do Menino Jesus», por vezes acompanhado por cantares litúrgicos.

A Ordem de Cister a sul do Douro

Outras Informações:

A Ordem de Cister a sul do Douro

Nascido em Espanha, o rio Douro atravessa Portugal de Oriente para Poente, desaguando no Atlântico, junto da cidade do Porto. Até à instalação do caminho-de-ferro, no séc. XIX, era a grande estrada da região, sulcado pelos barcos rabelos que transportavam os produtos do interior até à foz, entre os quais, o mais famoso de todos, o Vinho do Porto. Todo este impressionante vale, de beleza ímpar, foi incluído na lista de Património Mundial da UNESCO por tratar-se de um exemplo único de cultura humana milenar.

A sua margem esquerda foi o local de escolha privilegiada para o estabelecimento de um conjunto importante de abadias de Cister, vastos domínios fundiários e urbanos, Casas ricas que geriam uma grande diversificação de recursos, aproveitando o sal e o pescado do mar, controlando pesqueiras e direitos fluviais, possuindo terrenos cerealíferos e de vinhas, explorando minas de ferro e oficinas metalúrgicas.

Seguindo um percurso do litoral para o interior, comece por visitar o mosteiro de São Pedro e São Paulo de Arouca. Seguindo na direção de Lamego, cidade rica em monumentos históricos, e

A Ordem de Cister no Alto Minho;

Nos espaços verdejantes do Alto Minho, não longe dos grandes rios que correm de Leste para Oeste, enquadrados em paisagens que só por si valeriam a visita, vamos encontrar quatro importantes núcleos monásticos cistercienses, em locais onde desde o séc. IX se desenvolveram comunidades religiosas que seguiram a Regra de São Bento e mais tarde vieram a filiar-se na Ordem de Cister.

A cerca de 7 km de Melgaço, vila debruçada em anfiteatro sobre o rio Minho, o Convento de Santa Maria de Fiães e a Igreja de Nossa Senhora da Orada são contemporâneos da fundação da Nacionalidade portuguesa, simbolizada no castelo que coroa Melgaço, mandado erguer por D. Afonso Henriques em 1170.

Mais para sul, partindo da graciosa vila de Ponte da Barca na direção dos imponentes relevos da Serra do Soajo, encontrará junto de uma curva do rio Lima um local paradisíaco onde se ergue o Mosteiro de Santa Maria de Ermelo.

Regressando a Ponte da Barca e tomando a estrada 101 para Vila Verde, atravesse o rio Cávado e siga na direção de Amares e daqui para o mosteiro cisterciense de Santa Maria do Bouro. As austeras celas monacais desapareceram e os princípios de pobreza e austeridade, traduzidos também na alimentação frugal, não são observados neste local que hoje deu lugar a uma das mais bonitas Pousadas de Portugal.

Completando os caminhos cistercienses no Alto Minho, em Santa Maria das Júnias, encontrará um local absolutamente mágico no interior profundo da Serra do Gerês. Para lá chegar, terá que tomar a estrada para Vieira do Minho, atravessar a barragem de Venda Nova e seguir pelo interior da serra até Covelães. Pelo caminho serrano sucedem-se as albufeiras que embelezam a paisagem com as suas águas azuis.

ADD FUEL

Local: Coimbra

Diogo Machado aka ADD FUEL, formou-se em Design Gráfico pelo IADE e trabalhou nessa função em algumas agências em Portugal e Alemanha, mas cedo percebeu que ser freelancer era um 'estatuto' ambicionado e que a ilustração era a sua paixão.

A junção de ambos, tornou-se realidade a partir de 2006. Deste então, o seu percurso divide-se entre colaborações e encomendas por parte de grandes marcas como a Nike, RedBull, Mtv, Burton ou Alfa Romeo.

Para além de participar em diversas exposições, os últimos anos têm sido assinalados por uma maior presença no espaço público, dando continuidade e profundidade ao trabalho principiado no Cascais Art Space, reinterpretando e reinventando a azulejaria tradicional portuguesa. Devolvendo-a às ruas, tanto através da colagem espontânea e inusitada de peças cerâmicas ou através da pintura de grandes murais.

Esta nova faceta urbana pode ser vista em Lisboa, em Lagos, na Figueira da Foz e em Coimbra.

Amendoeiras em Flor

em redor da qual se concentra o maior número de mosteiros de Cister, comece por visitar São João de Tarouca, o primeiro fundado em território português. Santa Maria de Salzedas, a poucos quilómetros, é a paragem seguinte nesta peregrinação de Cister. Pelo caminho, visite a Ponte da Ucanha, construção medieva que marcava uma das entradas no território coutado deste mosteiro.

Mais a Norte, não longe da vila de Tabuaço e beneficiando da proximidade do rio Távora, tributário do Douro, vamos encontrar São Pedro das Águias. Para Sul, tendo como referência Moimenta da Beira e Sernancelhe, os mosteiros de Nossa Senhora da Purificação de Moimenta da Beira e Nossa Senhora da Assunção de Tabosa, são exemplos de comunidades femininas cistercienses.

A última etapa deste itinerário evocativo de Cister leva-nos à região fronteiriça do Leste de Portugal, a Figueira de Castelo Rodrigo, para ver o Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, junto da Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo.

E porque fica em caminho, faça uma paragem em Penedono, onde fica um dos castelos mais originais de Portugal e em Marialva, outra Aldeia Histórica coroada por um imponente castelo, importante praça militar na Idade Média.

A Ordem Religiosa e Militar de Avis

Outras Informações:

A Ordem Religiosa e Militar de Avis;
A origem da Ordem dos cavaleiros de S. Bento de Avis remonta à Reconquista cristã, em meados do séc. XII. Sediada em Évora, inicialmente com o nome de Freires de Évora, após esta cidade ter sido conquistada aos Mouros. Com dependência da Ordem espanhola de Calatrava, chegou a ter o nome de Milícia de Évora da Ordem de Calatrava, da qual se desligou e tomou definitivamente o nome de Ordem de Avis quando em 1211 D. Afonso II doou aos freires o lugar de Avis, com a condição de o povoarem e nele erguerem um castelo.

Foi seu primeiro mestre foi Fernão de Anes (1196-1219), a quem se deve a edificação da vila e do castelo e último, Fernão Rodrigues de Sequeira, que morreu em 1433 e repousa no interior da igreja conventual.

A grande personalidade da Ordem seria D. João, Mestre de Avis, filho bastardo de D. Pedro I, elevado ao trono de Portugal por vontade do seu povo após o interregno de 1383-1385. O nome da Ordem ficaria assim ligado à Dinastia de Avis, a mais notável das dinastias portuguesas, a quem se deve toda a estratégia que levou Portugal a optar por uma vocação de expansão atlântica que culminaria nos Grandes Descobrimentos. A partir de D. João I cessou o governo dos mestres eleitos pelos capítulos da Ordem e esta passou a ter governadores e administradores escolhidos pela Coroa, o primeiro dos quais foi um dos filhos do próprio rei, D. Fernando, o Santo, que morreu martirizado em Ceuta.

Os freires usavam um manto branco com cordões até aos pés, e uma cruz verde rematada com flores de lis, insígnia da Ordem.

Amadeo de Souza-Cardoso

Outras Informações:

Amadeo de Souza-Cardoso;
Natural de Manhufe, aldeia a cerca de 9 km a oeste de Amarante, onde a família ainda conserva a casa de origem, que se reconhece pela torre ameada, a morte prematura aos 31 anos de Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918), não eclipsou o génio

Outras Informações:

Amendoeirias em Flor

No Nordeste Transmontano, no final do inverno (sobretudo nos meses de fevereiro e março) o tom branco das amendoeirias em flor junta-se aos tons verdes e castanhos da paisagem.

É uma ótima época para visitar esta região transmontana e também o pretexto ideal para a Câmara Municipal de Torre de Moncorvo promover a "Festa das Amendoeirias em Flor". Para além de um programa de atividades culturais e recreativas, tem lugar uma Feira de Artesanato, onde também se pode saborear a gastronomia local.

Não perca a oportunidade para provar as amêndoas cobertas, uma das especialidades regionais, sobretudo se tiver a possibilidade de assistir ao original ritual da sua confeção. As amêndoas são postas a torrar, em lume brando, numa grande bacia de cobre onde as confeitadeiras, com os dedos protegidos por dedais, vão pacientemente deitando açúcar e rolando os frutos secos durante várias horas. Existem três tipos de amêndoa: com açúcar branco ("amêndoa bicuda"), coberta de chocolate e canela ("amêndoa morena") ou coberta por uma camada muito fina de açúcar ("amêndoa peladinha").

Autocaravanismo

Descobrir Portugal de autocaravana

Percorrer Portugal em autocaravana é uma forma agradável de descobrir a surpreendente variedade de paisagens existente no nosso país. Pode conhecer todo o território com mais liberdade, ao seu ritmo e de uma forma segura.

Para usufruir em pleno desta modalidade é imprescindível cumprir as regras vigentes em cada local, não permanecendo em espaços ilegais, não licenciados ou em estacionamentos informais onde não poderá dispor de condições de conforto e segurança, estando sujeito à atuação das autoridades.

Tenha também a maior consciência cívica relativamente à comunidade que o acolhe e à Natureza, respeitando o espaço dos outros e não incomodando com barulho, nem deixando vestígios da sua passagem.



Áreas de serviço de autocaravanas

Para o apoiar durante a sua viagem em trânsito, existem áreas de serviço para autocaravanas espalhadas por todo o país que estão dotadas com zona de pernoita (limite 72 horas) e estações

percursor que se reflete na sua obra.

Influenciado pelo ambiente artístico de Paris, onde viveu alguns anos, Amadeo tornou-se um importante pioneiro da pintura moderna.

Imagens:

Canção Popular e o Pássaro do Brasil - Óleo s/ tela. 1916

As Praias do Litoral

Outras Informações:

As Praias do Litoral;

Uma sucessão de longos areais percorre esta região litoral, sempre acompanhada pelas cor verde dos pinheiros bravos, a contrastar com o azul do céu e o tom dourado das areias.

Depois de visitar a Marinha Grande, atravesse o secular Pinhal de Leiria, acompanhado pelos bons ares dos pinheiros, na direção da praia de São Pedro de Moel.

Faça um desvio para o Ponto Novo, miradouro privilegiado para observar a imensa "catedral verde e sussurrante", segundo a expressão de Afonso Lopes Vieira.

Entre o pinhal e o mar, São Pedro de Moel é uma praia magnífica, excelente para a prática de surf, onde encontrará uma piscina oceânica e muitas esplanadas que servem tradicionais pratos de peixe muito fresco. Visite também a Casa-Museu do poeta Afonso Lopes Vieira (1878-1946), apreciando no exterior o estilo do arquiteto Raul Lino.

Para norte de São Pedro de Moel sucedem-se mais de dez quilómetros de praias imensas, dunas e pinhal.

Na praia da Vieira o artesanato e a gastronomia refletem a ligação do Homem ao mar, no sabor das caldeiradas e do arroz de marisco ou nas cores vivas dos barquinhos de madeira.

Bordalo II

Website: <http://www.bordaloii.com/>

Owl Eyes / Olhos de Mocho

Wool (Festival de Arte urbano), Rua Alexandre Herculano / Rua do Cotovelo, Covilhã © Wool / Bordalo II

Intervenção realizada em pleno centro histórico da Covilhã, em outubro de 2014, durante o Wool, um festival e arte urbana.

O cenário escolhido por Bordalo II, embora no centro histórico da cidade, é de forte degradação, desertificação e envelhecimento. O artista Bordalo II, após constatar esta realidade, pretendeu apelar ao investimento material e social no local e construiu, usando lixo e sucata, um enorme mocho, símbolo de sabedoria e cultura.

Artur Bordalo aka Bordalo II nasceu em Lisboa, em 1987.

Durante a sua juventude, descobriu-se entre dois mundos, um em que via o avô, o pintor Real Bordalo, pintar as suas aguarelas e outro em que experimentava as consequências que o graffiti ilegal trás a quem a ele se dedica. Gradualmente, foi transformando os seus hábitos, construindo e evoluindo no trabalho artístico que hoje apresenta.

de serviço com ponto(s) de abastecimento de água potável e locais para despejo de águas residuais e de sanitas químicas, bem como de resíduos sólidos. Nestas áreas poderá ainda dispor de energia elétrica para carregamento das baterias das autocaravanas.



Photo: Zambujeira do Mar © Shutterstock - Francisco Caravana

Parques de Campismo e de Caravanismo

Para acampamento encontra uma vasta rede de Parques de Campismo e de Caravanismo espalhados por todo o país dotados de infraestruturas e serviços que o apoiarão durante a sua estadia. [Aqui](#) poderá efectuar a pesquisa por região e localidade.

Para informações específicas sobre a região do **Algarve** consulte <https://autocaravanalgarve.com>

C215

Local: Largo do Terreiro do Trigo, Lisboa

C215 é um artista francês que, usando o stencil, captura a luz, a profundidade e a humanidade de uma forma única.

Os Stencil tendem a achatar as imagens e a torná-las estáticas, mas C215 desenvolveu um estilo próprio de ilustrar em que produz uma iluminação impressionista das personagens que cria.

Cacela Velha

Outras Informações:

Cacela Velha

Cacela Velha é uma pequena povoação costeira do sotavento algarvio, na área do **Parque Natural da Ria Formosa**, que se desenvolveu sobretudo durante o séc. XVII quando foi integrada na linha de defesa da costa e se construiu a Fortaleza.

O local apresenta sinais de ocupação e de atividades piscatórias desde longa data. As investigações arqueológicas revelaram uma importante "villa" romana, um bairro residencial almóada (séculos XII e XIII), visível no sítio do Poço Antigo próximo da ribeira de Cacela, e uma necrópole cristã do séc. XIV. Em 1283, o rei D. Dinis outorgou Carta de Foral à povoação, o que é revelador da sua importância económica e social medieval. O centro histórico da vila integra a Fortaleza, a Igreja Matriz e uma cisterna almóada.

Atualmente, a localidade merece a visita por ser um magnífico miradouro sobre o mar e sobre as ilhas do Parque Natural Ria

Sobre o que o inspira, Bordalo afirma "Faço parte de uma geração extremamente consumista, materialista e gananciosa. A educação que recebemos, é já direcionada ao consumo exagerado. Com a produção excessiva de coisas, especialmente material tecnológico, mas não só, também a produção de "lixo" e de objetos desaproveitados há um aumento proporcional ao consumismo exagerado dessas mesmas coisas. E digo "Lixo" entre aspas porque é uma definição muito abstrata. O lixo de um homem é o tesouro do outro".

Cabo da Roca

Outras Informações:

Cabo da Roca

Se for a Sintra, não pode perder uma visita ao ponto mais ocidental da Europa Continental, o Cabo da Roca.

Situado na latitude 38º 47´ Norte e na longitude 9º 30´ Oeste, o Cabo da Roca é uma coordenada importante para quem navega ao longo da costa, sendo o ponto mais ocidental do continente europeu continental, facto comprovado pelo certificado que os visitantes levam como recordação.

A cerca de 150 metros do mar, aqui pode-se ter uma vista abrangente sobre a Serra de Sintra e sobre a costa, que faz valer a pena a visita.

Registos históricos apontam para a existência de um forte no Cabo da Roca no séc. XVII que teve um papel importante na vigia da entrada de Lisboa, formando uma linha defensiva ao longo da costa, sobretudo durante as Guerras Peninsulares. Atualmente existem apenas vestígios, para além do farol que continua a ser um ponto importante para a navegação.

Está integrado no Parque Natural de Sintra-Cascais e é um dos motivos de interesse dos percursos pedestres que aqui se podem fazer ao longo da costa.

Calouste Sarkis Gulbenkian

Outras Informações:

Calouste Sarkis Gulbenkian;
Nascido em 1869 em Scutari, Calcedónia (Istambul), Calouste Sarkis Gulbenkian descende de uma ilustre família arménia, oriunda de Cesareia, na Capadócia, onde se cruzam os caminhos entre a Europa e a Ásia.

Este homem culto, brilhante e eclético, que se formou em engenharia no King's College de Londres, falava um inglês perfeito e apreciava a cultura francesa, a ponto de adquirir na Normandia uma propriedade onde se refugiava entre as árvores, as flores e os animais.

Apercebeu-se, ainda em finais do século XIX, do futuro do petróleo como a mais prodigiosa fonte de energia. Deve-se em parte à sua perspicácia, sabedoria diplomática e poder de negociação, a definição de um quadro geral para o desenvolvimento da indústria petrolífera do Médio Oriente, que deu lugar, por um acordo assinado em 1928, à repartição da exploração do "ouro negro" por quatro grandes companhias: a inglesa Anglo-Persian Oil Co. (hoje BP), o Royal Dutch-Shell Group, a Compagnie Française des Pétroles e a Near East Development Corporation (Consórcio das seis principais companhias petrolíferas americanas). A Calouste Gulbenkian são

Formosa, que se desenvolve paralelamente à costa.

Perto de Cacela, no sítio da Fábrica, pequenos barcos de pescadores asseguram a ligação com as ilhas, onde pode apreciar as tranquilas praias de extensos areais.

Caminho de Santiago - Braga

Outras Informações:

Caminho de Santiago - Braga;

Capital administrativa da província que incluía a Galiza e o Minho e um dos mais antigos bispados, Braga é o início de um dos Caminhos de Santiago. De lembrar que, no séc. XI, a cidade disputava o título de centro da Cristandade com Compostela (que guardava as valiosas relíquias do apóstolo Santiago), argumentando com as relíquias bracarenses dos mártires das perseguições romanas (São Silvestre, Santa Susana, São Cucufate e São Frutuoso de Montélios), cujas igrejas continuavam a pertencer à jurisdição compostelana.

Os caminhos de Santiago seguiam de muito perto o traçado das vias romanas. Partindo de Braga, os peregrinos passavam por São Frutuoso de Montélios, atravessavam o Rio Cávado em direção a Terras de Bouro e depois seguiam para o Gerês, entrando em terras de Espanha pela Portela do Homem. O percurso, designado por Caminho da Geira Romana, está assinalado por marcos miliários romanos e fazia parte da via que ligava Braga a Santiago de Compostela e a Roma.

Aqui sugerimos um pequeno itinerário bracarense sobre o culto de Santiago. No centro histórico, comece pela Sé e depois siga pela Rua D. Gonçalo Pereira e pelo Largo de São Paulo até ao Largo de Santiago. Aí pode ver-se a Fonte de Santiago, a Torre de Santiago, reminiscência da muralha medieval, e ao lado, o Seminário de Santiago, edifício que pertenceu à Companhia de Jesus. Continuando pela Rua dos Falcões irá encontrar a Igreja do Hospital de São Marcos um dos locais de hospedagem mais importantes no caminho português. Fora da cidade, seguindo a EN 201, não perca a Capela de São Frutuoso de Montélios, cujas relíquias foram muito cobiçadas por Santiago de Compostela, e o Mosteiro de Tibães, um convento-albergaria beneditino que dava assistência aos peregrinos.

Carlos Relvas primeiro fotógrafo amador em Portugal

Outras Informações:

Carlos Relvas primeiro fotógrafo amador em Portugal; Grande lavrador da zona do Ribatejo, cavaleiro exímio, desportista, homem culto e distinto do seu tempo, Carlos Relvas nasceu na Golegã em 1838. A sua riqueza e sobretudo o seu espírito cultivado levaram-no a interessar-se pela fotografia, essa "revolução nas artes do desenho" que dava, à data do seu nascimento, os primeiros passos em França com Nicephore Niepce e Daguerre.

Viajante assíduo, Relvas percorreu vários países da Europa, onde teve oportunidade de conhecer as mais avançadas técnicas da nova arte e adquirir todos os materiais necessários à fotografia, que reuniu no seu estúdio da Golegã. Em resultado dessas viagens trabalhou e reuniu um valioso espólio de tomadas de vistas de vários pontos da Europa que constitui um interessante testemunho de locais e formas de viver do séc. XIX.

À fotografia dedicou Carlos Relvas grande parte do seu tempo e da sua vida. Foi, neste campo, teorizador, investigador e artista, que viu o seu trabalho justamente premiado em diversas exposições internacionais (Madrid, Paris, Bruxelas, Amsterdão,

sempre reservados cinco por cento do capital, o que lhe valeu ficar conhecido por "Senhor Cinco Porcento".

Em abril de 1942, no auge da Segunda Guerra Mundial, Calouste Gulbenkian decide vir a Portugal. Escolhe o luxuoso Hotel Avis (no local onde hoje se encontra o Hotel Sheraton) para se instalar. Este homem oriundo do Médio Oriente, não mais abandonaria o país mais ocidental da Europa, que o acolheu e acarinhou até à sua morte em 1955. Gulbenkian soube retribuir a hospitalidade de Portugal, criando, em 1953, uma Fundação perpétua de direito privado português, cujos estatutos foram elaborados pelo jurista e amigo do Mecenaz, Dr. José Azeredo Perdigão.

No seio da Fundação nasceu o Museu onde, vindas de diversos pontos da Europa, dos Estados Unidos e do Extremo Oriente se reuniram as obras de arte (mais de 6000) colecionadas por Gulbenkian ao longo da sua vida. A coleção - considerada uma das melhores a nível europeu - revela a paixão do colecionador pela beleza nas suas mais diversas manifestações e uma harmoniosa síntese da Arte Europeia e do Médio Oriente.

Em 1969 os edifícios da sede da Fundação e do Museu Calouste Gulbenkian abriam as suas portas, rodeados por um dos mais belos parques ajardinados do centro de Lisboa. Durante muitos anos, Portugal e os lisboetas deveram à Fundação Calouste Gulbenkian os seus momentos mais altos de cultura.

Imagem cedida por: Serviço das Comunidades Arménias, Fundação Calouste Gulbenkian.

Campino

Outras Informações:

Campino;

Figura típica e expressiva das imensas lezírias ribatejanas o Campino é ainda hoje, uma referência nacional apesar de, infelizmente, a sua presença solidamente montada no cavalo recortando-se no horizonte da campina seja cada vez mais rara.

O trabalho do campino consiste, de modo geral, em guardar e conduzir os touros bravos. Montados a cavalo e munidos do inseparável pampilho (vara de madeira comprida terminada em aguilhão com que guiam o gado) os campinos têm a árdua tarefa de lidar com estes perigosos animais.

Nas touradas, onde se encarrega de retirar os touros da arena, ou em festas e feiras onde desfila com o seu porte altivo, o campino veste o seu traje típico: calção apanhado abaixo do joelho por uma fivela de metal branco, faixa vermelha à volta da cintura, colete encarnado, barrete verde com borla, debruado a vermelho, camisa e meias brancas, de canhão bordado, sapatos pretos com esporas e o indispensável pampilho.

No entanto no seu dia a dia de trabalho o campino traja de forma diferente. Geralmente com jaqueta, colete e calça comprida com cinta preta, a coloração do seu traje deixa de ser maioritariamente vermelha e verde para apresentar cores mais escuras, regra geral cinzento ou preto.

Castelo Branco - Passeio na cidade

Outras Informações:

Castelo Branco - Passeio na cidade;

Ao chegar a Castelo Branco é inevitavelmente conduzido para a Alameda da Liberdade, o centro. Se for de carro pode estacionar nesta área e procurar um mapa e informações no Posto de Turismo aí situado.

Viena, Filadélfia) e foi agraciado com inúmeras condecorações nacionais e estrangeiras.

Cinco olhares sobre o Douro

Outras Informações:

Cinco olhares sobre o Douro

1 - São Leonardo da Galafura

Perto da Régua, «ao lado» da aldeia de Poiares, ergue-se o miradouro de São Leonardo da Galafura. Nesta paisagem que o escritor Miguel Torga definiu como poema geológico, aprecia-se com um só olhar o Vale do Douro e a Serra do Marão. No local existe uma pequena capela e um agradável parque de merendas.

2 - Quinta do Noval

Na sua localização privilegiada e na geometria colorida das suas vinhas, esta propriedade continua a ser a montra do Douro, a mais famosa das quintas da região. O lugar onde, na opinião da revista americana «Wine Spectator» se produziu um dos 12 melhores vinhos do século XX (o «vintage» Noval Nacional de 1931). Situada na margem esquerda do rio Pinhão, a quinta ergue-se em socacos murados a xisto, divididos por lanços de escadas listados do mesmo branco das casas e da estrada oblíqua que atravessa a propriedade.

3 - Casal de Loivos

Uma varanda, com outra perspetiva, sobre o Pinhão e o vale aberto e curvo do Douro. Junto ao cemitério da aldeia, abre-se uma das mais belas paisagens do Douro Vinhateiro, com a imponente Quinta das Carvalhas em frente, a da Roêda em baixo, a da Foz ao lado direito e o rio ao fundo a descrever um «s» junto ao Pinhão.

4 - São Salvador do Mundo

Lugar sagrado e mítico situado a poucos quilómetros de São João da Pesqueira, São Salvador do Mundo é destino de romaria e peregrinação, sobretudo de mulheres. As raparigas que querem casar com um homem de jeito, diz a tradição, têm de dar nós às giestas que vão encontrando na berma do caminho que dá para a capela. De lá, avista-se meio Douro. No fundo do abismo, contorcido por escarpas rochosas, corre o rio, agora amansado pela Barragem da Valeira e liberto do famoso cachão que, até aos finais do século XVIII, constituiu um obstáculo intransponível à navegação. O lugar era de tal modo perigoso que os marinheiros, chegados ali, encomendavam a alma ao criador, entre súplicas a S. Salvador. Dos naufragos da Valeira, o barão de Forrester foi o mais famoso.

5 - Quinta do Vale Meão

Foi, durante décadas, o berço do mítico vinho Barca Velha. Agora dá nome e uvas a um outro vinho de mesa tinto: a Quinta do Vale Meão 1999. Implantada num suave declive da margem direita do Douro, junto ao Pocinho, onde termina a área classificada pela UNESCO a norte, a quinta ostenta na sua vastidão e grandiosidade a marca da fundadora, D. Antónia Ferreira. Em nove anos, a empresária desfez o monte Meão para plantar cerca de 900 mil videiras. Chegou a ter 800 pessoas a trabalhar na construção das casas e na instalação da vinha. D. Antónia morreu no ano em que a quinta foi inaugurada, em 1896. Vale Meão é, pois, o culminar de uma vida sem paralelo na região. Está lá a essência do Douro: a beleza, o sonho, a lenda e o génio criador.

Circuito de Lamas de Olo

Outras Informações:

Circuito de Lamas de Olo;

A subida da Serra do Alvão a partir de Vila Real faz-se por uma

A pé, siga pela Rua Sidónio Pais. Ao fundo será recebido pela robusta Sé, o exemplo maior da ação episcopal nesta cidade que se tornou sede de bispado em 1711. Do Largo da Sé, a Rua das Olarias irá conduzi-lo ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior onde poderá admirar as famosas Colchas de Castelo Branco e apreciar o agradável Jardim barroco do Paço Episcopal, ex-libris de Castelo Branco. Do outro lado da rua, o Parque da Cidade, e ao fundo, o Convento da Graça com o seu museu de Arte Sacra da Misericórdia são dignos de visita.

Volte ao largo da Sé e siga pela Rua de São Sebastião. A Torre do Relógio marca as muralhas medievais, abandonando assim a chamada cidade moderna onde esteve.

A Praça Camões, também chamada Praça Velha, marca a cidade antiga. Aqui vemos o edifício setecentista dos Paços do Concelho, com a esfera armilar na fachada, o símbolo real de D. Manuel. Ao lado, o antigo Celeiro da Ordem de Cristo, encarregue da jurisdição desta cidade, cuja Cruz vemos por cima da porta. Em frente, verá um arco que marca uma das antigas portas do castelo, onde os Templários construíram uma casa para o bispo. O Arco do Bispo conduz o visitante à Igreja de Santa Isabel, primeira morada da Misericórdia de Castelo Branco.

Corte à direita ao acaso e deixe-se levar. Será surpreendido por uma cidade antiga onde as casas sobreviveram a vários tempos. Construídas na Idade Média foram enriquecidas com pequenos detalhes em portas e janelas revelando ainda hoje um traçado urbano antigo que não se perdeu e que o granito acentua. A Rua Nova, a Rua dos Peleteiros, A Rua d'Ega ou a Rua do Muro levam-no a subir a encosta até à Igreja de Santa Maria e às ruínas do Castelo. O limite deste pequeno percurso é o melhor miradouro sobre a cidade de Castelo Branco.

Circuito de Ermelo

Outras Informações:

Circuito de Ermelo;

Para fazer este circuito poderá optar por entrar no Parque a partir de Mondim de Basto e seguir para a aldeia de Ermelo, enquadrada por arvoredos e campos de cultivo, que conserva um admirável conjunto de arquitetura rural onde as paredes das casas são erguidas utilizando a rocha-mãe da região.

A povoação, que recebeu foral em 1196, conserva um bonito pelourinho, a igreja, uma via sacra de cruces enigmáticas e um conjunto de espigueiros para a acomodação dos cereais. Uma visita ao núcleo museológico completa a sua visita.

Siga na direção de Fojo e seguidamente para Varzigueto. À entrada desta povoação, o rio Olo caminha para o grande mergulho do alto das Fisgas de Ermelo, num percurso com cerca de 300 m de desnível, rodeado por paisagem grandiosa onde paira uma atmosfera de religiosidade. O acesso entre Varzigueto e a aldeia do Barreiro oferece, do lado Oeste, uma deslumbrante panorâmica para um horizonte sem par. Sobre o vértice de um cone geológico perfeito, o Monte da Farinha, recorta-se sobre o céu a igreja da Senhora da Graça.

No percurso para Fervença, atente nos vales verdejantes cultivados em socacos. Tal como no Gerês, esta técnica ancestral de cultivo tem em vista reduzir a erosão e possibilitar a atividade agrícola. Em baixo, corre a ribeira de Fervença. Regresse a Ermelo através do vale da ribeira de Fervença, povoado de floresta quase mediterrânica, onde carvalhos e sobreiros se misturam.

sinuosa estrada municipal. Antes de prosseguir para Lamas de Olo siga por um estradão que o conduz à aldeia de Arnal, situada sobre uma vasta formação granítica, zona de beleza áspera e serrana, feita de penedos de todos os tamanhos espalhados pela paisagem. Nesta aldeia não deixe de visitar o núcleo museológico.

No caminho entre Agarez e Arnal, em Galegos da Serra, visite uma formosa queda de água emoldurada pelo arvoredado, onde encontrará um antigo moinho. Regresse à estrada que o conduz Lamas d'Olo, passando pela albufeira artificial que represa as águas límpidas do rio Olo que abastecem a cidade de Vila Real.

A aldeia de Lamas d'Olo, a mil metros de altitude, cercada de carvalhais e lameiros, mantém uma atmosfera de paz e simplicidade, com as suas tradicionais pequenas casas de granito e coberturas de colmo. Para poupar a aldeia ao tráfego automóvel foi construída uma variante que contorna a povoação. Aqui o rio Olo parece um ribeirão, transposto à saída da aldeia por antiquíssima ponte de pedra. Os canais de rega que daqui irradiam destinam-se à chamada rega de lima, uma forma de irrigação multicentenária, para formar os lameiros, terrenos húmidos onde cresce erva. Consiste num sistema de regos distribuído ao longo da pastagem, que distribui harmoniosamente a água, de forma a que o terreno seja completamente irrigado e não congele mesmo nos dias mais frios. Apenas na Suécia o engenho popular terá criado um sistema semelhante.

Continue pelo caminho que vai desembocar na aldeia de Anta (um nome que sugere ser a ocupação humana tão antiga como a civilização megalítica). Daqui até à vizinha aldeia de Pioledo os carvalhais e o azevinho abundam. Está no coração do Parque. Na aldeia de Bilhó (fora do território do Parque mas na sua vizinhança imediata) realiza-se a 24 de agosto (dia de São Bartolomeu) uma concorrida feira do bovino maronês, raça autóctone desta região, resistente ao trabalho e animal que produz uma excelente e saborosa carne.

Fontes: Parque Natural do Alvão / Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Costah

Website: <http://www.costah.net>

Local: Avenida dos Aliados, Porto

A pintura da cabine telefónica, situada na Avenida dos Aliados, esteve integrada no evento Street Art Axa Porto em que artistas portugueses foram convidados a intervir no Edifício Axa e na Avenida dos Aliados, numa das maiores exposições de arte urbana na cidade do Porto, promovida pela Câmara Municipal.

Nuno Costah, nascido em 1982, começou a dedicar-se aos desportos radicais, ao graffiti e à música nos anos 90.

Atualmente, o seu tempo é ocupado com tatuagens, street art, ilustração e música. É frequentemente convidado para a realização de murais assim como para exposições de arte coletivas e individuais.

De Faro a Vila Real de Santo António

Outras Informações:

De Faro a Vila Real de Santo António;

Faro é a capital algarvia desde 1756, onde a Ria Formosa - considerada o mais importante santuário da vida selvagem no

Fontes: Parque Natural do Alvão / Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Cister no Norte de Portugal

Outras Informações:

Cister no Norte de Portugal;

A região Norte constituiu a porta de entrada da Ordem de Cister em Portugal durante a primeira metade do séc. XII, sendo a abadia de São João de Tarouca, a sul do Douro, a primeira a adotar, de forma consistente, a nova observância da Ordem, em 1144. Portugal teve uma participação ativa no sucesso deste extraordinário movimento espiritual e económico de dimensão europeia, com as filiações a sucederem-se em todo o território ao longo dos séculos XII e XIII.

A Ordem agregou vastos domínios patrimoniais distribuídos pelas regiões onde se instalava, desempenhando um papel civilizador junto das populações, legado de património e cultura que hoje redescobrimos. Na austeridade e singeleza que lhes são próprias, os edifícios monásticos então construídos exibem soluções arquitetónicas inovadoras que marcam também a passagem do estilo românico para o gótico.

No séc. XVIII muitos dos mosteiros são ampliados e renovados, abrindo-se ao movimento barroco que invade o interior das suas igrejas e, em alguns casos, acrescenta elementos decorativos nas fachadas, ainda que retirando-lhe por vezes a primitiva pureza. Um conjunto importante de mosteiros distribui-se em dois núcleos geográficos principais: um, encontra-se na região do Alto Minho, junto das bacias dos grandes rios Minho, Lima e Cávado, penetrando até ao mais interior da Serra do Gerês; outro, na região a Sul do Douro acompanha de perto o curso deste rio, desde o litoral até à fronteira com Espanha, a Leste.

Para quem tem a paixão de conhecer o passado milenar, ou para o apreciador de paisagens, estes dois roteiros mostram-lhe cenários com que nunca sonhou.

De carro pelo Alto Douro Vinhateiro

Outras Informações:

De carro pelo Alto Douro Vinhateiro;

Para o esperado encontro com o rio viajando de carro, primeiro há que tomar fôlego para um permanente sobe e desce por pequenas estradas, estreitas e sinuosas. Com atenção e principalmente seguindo os desvios convidativos, existentes ao longo das estradas secundárias, poderá conhecer tudo o que o Douro tem para oferecer.

Encontrará vilas calmas e aprazíveis, paisagens de vinhedos que acompanham as curvas do terreno, castelos que integram linhas defensivas do tempo da Reconquista e outros lugares onde valerá a pena fazer uma paragem, estender as pernas e olhar o horizonte.

Aqui deixamos-lhe algumas dicas para passeios pela região.

Iniciando o percurso em Peso da Régua e passando por Pinhão, a travessia dos planaltos que protegem o Vale do Douro é garantida pela EN 322-3, entre Pinhão e Alijó, pela EN212, e entre Alijó e Carraceda de Ansiães atravessando o Rio Tua, continuando pela EN214 até Vila Flor.

Tomando a IP2 de Vila Flor a Torre de Moncorvo pode seguir viagem até Barca d'Alva pela EN220 e EN221, passando por Freixo de Espada à Cinta. Entre Vila Nova de Foz Coa e o Douro, com passagem por São João da Pesqueira, a ligação é feita pela

Algarve - atinge a sua largura máxima. Um dos últimos locais da Europa a preservar intacta a sua faixa costeira composta por lagoas, canais, ilhéus e sapais, envolve esta importante cidade, prolongando-se ainda mais para leste até Manta Rota (próximo de Vila Real de Santo António). Cerca de 1500 espécies de seres vivos encontram refúgio nestes 18.400 hectares de zona húmida que se estendem ao longo de 60 Km.

Do roteiro histórico de Faro, no coração da Cidade Velha, destaque-se a Sé, o Paço Episcopal (século XVII) que a rodeia, e o Arco da Vila. No exterior das muralhas, a Igreja de São Francisco (século XVIII), a Igreja de São Pedro e a Igreja do Carmo completam um conjunto generoso de edifícios religiosos. A sala de visitas da cidade é o Jardim Manuel Bivar, bem como a elegante e movimentada rua de Santo António (fechada ao trânsito), cheia de lojas e restaurantes. No mercado municipal (Largo Sá Carneiro) pode encontrar alimentos frescos e artesanato, e na ermida de Santo António não deixe de apreciar a bela panorâmica sobre o mar e as salinas.

A praia (a 8 Km) é uma grande língua de areia separada da terra pela ria, com animação e excelentes condições para a prática de vela ou para um interessante e relaxante passeio a pé ou de barco. As ilhas em redor de Faro são uma característica desta cidade abraçada pela Ria Formosa, e é apenas a 45 minutos de barco (de Faro ou Olhão), na ilha da Culatra, que se situa o ponto mais meridional do território português. Ali se ergue o farol do cabo de Santa Maria, com uma torre visível quer de Faro quer de Olhão.

Muito próximo visite o complexo romano de Milreu (séculos I ou II). Embora os banhos ainda possuam os azulejos originais, a maior parte das peças móveis encontra-se no Museu Arqueológico de Faro.

Deixando Faro, e caminhando para leste, passe por Olhão, a vila cubista e por Tavira, uma das mais típicas cidades algarvias onde se destaca a beleza das salinas.

Na gastronomia, os bolos folhados, Dom Rodrigos, caldeiradas, pratos de peixe, o vinho da região e o prato de perna de carneiro no tacho, são delícias a não perder.

Estação do Pinhão

Outras Informações:

Estação do Pinhão;

É uma das mais bonitas estações do país, situada no coração do Douro, com as suas fachadas decoradas com 25 painéis de azulejos, retratando os trabalhos na vinha e paisagens da região.

Com as memórias de quando ganhava prémios da Estação Florida nas paredes, é um dos principais pontos de romagem dos turistas que visitam esta localidade.

Festa dos Rapazes

Outras Informações:

Festa dos Rapazes;

Na região de Bragança, entre 24 de dezembro e 6 de janeiro, algumas aldeias são animadas pela Festa dos Rapazes. É também conhecida por Festa dos Caretos (aldeia de Aveleda), Festa da Mocidade (Montesinho e Gimonde), Festa dos Reis (Baçal e Rio de Onor) ou simplesmente Festa de Natal (Varge e França), variando ligeiramente nas datas.

Os rapazes solteiros são os atores privilegiados deste acontecimento pois são eles que preparam e fazem a festa,

EN 222, voltando a Pinhão. Sempre que puder, perca-se nas estradas secundárias das zonas mais baixas. Na margem esquerda, há dois desvios obrigatórios: a EN 222-4, que desce até à Quinta do Vesúvio, e a EN 324, que nos leva até ao imponente Castelo de Numão.

Durante o percurso, não deixe de parar para momentos de descanso nos mais espetaculares miradouros e ter vários olhares sobre o Douro.

Ella & Pitr

Website: <http://www.papierspeintres.net>; <https://vimeo.com/101549722>

Quando as crianças dormem...

Local: 180 Creative Camp / Castelo de Abrantes
<https://vimeo.com/101549722>

O trabalho no Castelo de Abrantes de Ella & Pitr foi realizado durante a edição de 2014 do 180 Creative Camp, um evento organizado pelo Canal 180.

Ella & Pitr são dois artistas que formam o casal dos "pintores de papel". Desenham gigantes adormecidos, grandes aves com asas pesadas, comedores de crianças, montes de pedras, cadeiras ou troncos carbonizados.

Às vezes, sugerem aos transeuntes que se fotografem em frente a grandes molduras pintadas nas paredes e pedem que lhes enviem as fotos. Até agora o site já recebeu mais de 4000 fotografias, todas disponíveis no site.

Segundo os próprios, são "um casal de artistas franceses que desenham no chão para fazer falar as nuvens".

Festa do Entrudo

Outras Informações:

Festa do Entrudo;

O ciclo do Carnaval que se inicia a 6 de janeiro, no Dia de Reis, é marcado por vários momentos de espírito comunitário que antecedem a festa do Domingo Gordo e da 3ª Feira de Carnaval, designados por dias dos Compadres e das Comadres. São essencialmente celebrações de preparação para os grandes dias de folia e diversão.

As Comadres e os Compadres, grupos de raparigas e de rapazes, confrontam-se nas duas quintas-feiras anteriores ao Domingo Gordo. Cada dia é liderado por cada um dos grupos. Constroem bonecos de palha e de trapos velhos ridicularizando o sexo oposto, que troçam sob a forma de chocalhadas. Em certas regiões, as Comadres oferecem uma refeição aos homens que lhes é retribuída no dia dos Compadres. Expressam desta forma a solidariedade entre os indivíduos do mesmo sexo e a oposição do grupo contrário, demarcando as tarefas e posições comunitárias através da subversão dos costumes: na 5ª Feira das Comadres as mulheres exercem a autoridade masculina e na 5ª Feira dos Compadres os homens dedicam-se às tarefas domésticas.

Na 3ª Feira de Carnaval os bonecos são queimados publicamente, depois de um testamento que põe a descoberto os defeitos e imperfeições dos membros do sexo oposto. Na 4ª Feira de Cinzas retorna-se ao quotidiano ordenado e em equilíbrio, pondo em prática a contenção da Quaresma.

Em Portugal, encontramos duas grandes formas de tradição carnavalesca: os Caretos de Podence e os Mascarados de

composta por rondas, missas, peditórios, bailes e loas. Reúnem-se na Casa da Festa, cedida especialmente para a ocasião, onde só se pode entrar com autorização do mordomo, que determina o início e o fim das atividades. É aí que o grupo faz as refeições e se vai preparando para as várias etapas.

De todas as manifestações, destacam-se as rondas e as loas. As rondas podem ser noturnas, de alvorada ou de boas-festas, de acordo com a altura do dia ou com o objetivo. Os rapazes, mascarados ou vestidos de caretos, percorrem a aldeia acompanhados por músicos e pelos mordomos, pedindo à população um contributo para a festa. O momento mais importante é a ronda de Boas Festas, quando percorrem todas as casas da aldeia fazendo o peditório.

A Missa do Galo é integrada na festa, onde os rapazes, que ficam num lugar de destaque perto do altar, são os primeiros a «beijar o Menino» e a sair, para se irem vestir de caretos e dar continuidade à festa. Após a cerimónia, encaminham a população para o sítio onde ocorrerão as loas. As loas designam os momentos em que os rapazes relatam episódios caricatos que tenham acontecido durante o ano na aldeia, em quadra, a maior parte das vezes com forte crítica social.

No fim da festa realizam-se provas físicas que servirão para nomear os mordomos do ano seguinte.

Hugo Makarov/Mário Belém/Nuno Saraiva/Pedro Soares Neves/UAT /Vanessa Teodoro

Fado Vadio

Local:Escadinhas de São Cristóvão, Lisboa

Em Lisboa, a caminho do Castelo de São Jorge, somos

surpreendidos nas Escadinhas de São Cristóvão por um grande

mural dedicado ao fado vadio, pintado por um coletivo de

artistas. Neste caso, vale a pena demorar a subir as escadas

para poder apreciar os pormenores dos desenhos sobre os

lisboetas.

O coletivo é composto por:

- Hugo Makarov, tatuador que faz incursões na arte urbana.

- Mário Belém, designer gráfico formado na escola de artes em

Lisboa, Ar.Co, passando por várias empresas antes de se tornar

freelancer. Gosta de experimentar novas técnicas, materiais e

estilos.

- Nuno Saraiva

- Pedro Soares Neves (www.userdesign.org), um pioneiro na introdução do "graffiti" contemporâneo, de base altruísta, em Portugal. Designer urbano de formação académica multidisciplinar e pós graduado na área do design e arquitetura, especializou-se em metodologias de participação e apropriação pictográfica informal e espontânea do espaço público.

- UAT

Lazarim.

Gonçalo MAR

Focado na construção de seu próprio ambiente imaginário, a obra de Gonçalo MAR funde elementos da banda desenhada e animação com os da cultura japonesa, assim como outros mais estreitos com os códigos de arte de rua.

Os personagens coloridos são envolvidos em uma aura surreal, mostrado em situações que parecem ter saído de um sonho, revestidos de um lirismo que é incomparável neste tipo de manifestações artísticas visto em Portugal.

Neste caso específico, onde ele foi convidado para evocar os valores do Norte de Portugal, a base da peça é um objeto muito especial que fala por si: o barril de vinho.

Largo do Carmo

Outras Informações:

Largo do Carmo;

O Largo do Carmo é atualmente um lugar calmo e tranquilo mas a sua história evoca outros momentos mais agitados na história de Portugal. Os edifícios pombalinos e o chafariz do séc. XVIII, a meio da praça, são os sinais da reconstrução do local, depois da destruição provocada pelo terramoto de 1755, embora o vestígio mais evidente seja as ruínas do Convento do Carmo, que acabou por não ser totalmente recuperado.

Uma das partes do convento está ocupado pelo quartel da Guarda Nacional Republicana (G.N.R.). Foi aqui que teve lugar um dos episódios mais significativos da Revolução dos Cravos, em 1974. No dia 25 de Abril, o primeiro-ministro do governo que esteve no poder durante 48 anos, Marcello Caetano, refugiou-se no quartel. Na praça, estava uma companhia das Forças Armadas que conduziram o movimento e milhares de cidadãos que incentivavam o desenrolar dos acontecimentos. Acabaram por tomar o quartel com sucesso, dirigidos pelo capitão Salgueiro Maia.

Nesse dia, as operações bem sucedidas noutras partes da cidade e do país, em que se ocuparam órgãos públicos como a Radiotevisão Portuguesa, o Rádio Clube Português, o Banco de Portugal, o Quartel General da Região Militar de Lisboa e do Porto, o Aeroporto da Portela, as Penitenciárias e a sede da Polícia Política do Regime (P.I.D.E./D.G.S.), que ficava muito perto, no Chiado (Rua António Maria Cardoso), determinaram o fim do regime ditatorial.

Com a Revolução dos Cravos, o período do Estado Novo chegou ao seu fim, a liberdade de expressão foi reconquistada e o regime democrático que existe atualmente em Portugal foi instituído. O dia 25 de Abril é feriado nacional.

Lisboa dos Descobrimentos

Outras Informações:

Lisboa dos Descobrimentos;

Em Lisboa, Belém é o bairro memória da era dos Descobrimentos e da expansão marítima portuguesa. Nos séculos XV e XVI, daqui partiram as caravelas e aqui chegaram as novas das descobertas. D. Manuel I mandou então construir o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, símbolos da riqueza e do esplendor quinhentista de Portugal. Classificados Património da

- Vanessa Teodoro

Linha do Douro

Outras Informações:

Linha do Douro;

A Linha Ferroviária do Douro, com 203 km entre o Porto e Barca d'Alva, foi concluída em 1887, depois de a engenharia vencer os acidentes naturais do vale através de 26 túneis e 30 pontes. O resultado foi um percurso inesquecível por cenários de impressionante beleza natural.

O passeio começa na Estação da Régua, em pleno coração da região de origem do Vinho do Porto, onde o comboio chegou pela primeira vez em 1878.

A viagem prossegue junto da margem do rio até à Estação do Pinhão. É uma das mais bonitas do país, com as suas fachadas decoradas com painéis de azulejos, retratando os trabalhos na vinha e as paisagens da região e um dos principais pontos de romagem dos turistas que visitam esta localidade.

A Estação do Tua marca o fim do percurso. O seu nome tem origem no afluente que desagua no Douro, entre fraguedos colossais. Daqui é possível continuar uma outra viagem até Mirandela pela Linha do Tua, uma impressionante obra de engenharia, construída em 1887. Para colocar a via que corre a pique sobre fragas altíssimas, a linha foi cortada na rocha à força de dinamite. Das janelas do pequeno comboio, a paisagem é de uma beleza admirável e austera, feita de enormes desfiladeiros que comprimem o leito do rio, algumas dezenas de metros abaixo. Quando a natureza se suaviza é sinal de que se está a chegar ao planalto mirandês e também ao fim da linha.

Lugares e património da região

Outras Informações:

Lugares e património da região;

A ocupação humana deste território remonta ao Neolítico e desta passagem antiga do Homem subsistem alguns vestígios bem conservados.

A cerca de 6 quilómetros da aldeia de Soajo poderá visitar um exemplar notável, no Núcleo Megalítico do Mezio.

Um passeio ao longo da serra leva-o a conhecer um marco muito singular e de interesse etnológico e patrimonial, característico desta área: as Brandas. Nos arredores, no Ermelo, aldeia semiabandonada, mas que nem por isso deixa de ser um local idílico sobre uma curva do rio Lima, povoado de laranjeiras, encontrará o que resta do mosteiro de Santa Maria do Ermelo, erigido no séc. XII, pelos monges de Cister.

Menos de uma hora de carro é o suficiente para chegar ao imponente Santuário de Nossa Senhora da Peneda. Pelo caminho encontrará algumas Brandas, miradouros de montanha espetaculares e formações de enormes blocos de granito que lembram gigantescas esculturas faraónicas.

Por vezes será discretamente observado pelos grandes olhos negros das vacas barrosãs que pastam à beira da estrada.

A cerca de 2 km da fronteira com a Galiza encontrará a bonita aldeia de Lindoso, povoada de casas de granito e coroada por um velho castelo afonsino.

Humanidade, são duas obras-primas do estilo "manuelino", interpretação portuguesa do gótico final. Nas antigas dependências conventuais do mosteiro podemos encontrar o Museu Nacional de Arqueologia e o Museu da Marinha, onde poderá saber um pouco mais das técnicas de navegação que os portugueses usaram.

No séc. XVIII, o rei D. João V elegeu Belém para sua residência, mandando restaurar o Palácio e fazer uma escola de equitação. O Picadeiro foi adaptado a Museu Nacional dos Coches e o palácio "cor-de-rosa" tornou-se a residência oficial do Presidente da República.

Em 1940, a pretexto das comemorações da fundação da nacionalidade, o governo de Salazar decidiu realizar aqui a "Exposição do Mundo Português". Para o efeito o traçado de Belém foi reorganizado e surgiram a Praça Afonso de Albuquerque, em homenagem ao primeiro vice-rei da Índia, a Praça do Império, o Padrão dos Descobrimentos e as zonas ribeirinhas de lazer.

A Igreja da Memória, a Capela de São Jerónimo, o Jardim Agrícola Tropical, o Centro Cultural de Belém e o Museu de Etnologia completam o conjunto museológico deste bairro.

Hoje, já não existe aqui nem o porto nem a praia dos Descobrimentos, mas uma agradável zona de lazer e cultura onde os lisboetas gostam de passear. A visita a Belém não ficará completa sem uma paragem na centenária Casa dos Pastéis de Belém, onde deve provar esta doce especialidade.

Madeira - Últimas Notícias

Outras Informações:

Madeira - Últimas Notícias;

Depois do temporal do passado dia 20 de fevereiro, a vida na ilha da Madeira retomou a normalidade desde o dia 1 de março. Os serviços públicos estão a funcionar e a maior parte dos estabelecimentos comerciais já reabriu. Ainda prosseguem algumas limpezas na cidade do Funchal que deverão estar concluídas até 8 de março.

A hotelaria não foi afetada pelo temporal e manteve todas as condições de funcionamento em segurança. O Aeroporto Internacional da Madeira operou sempre com toda a regularidade, bem como o Porto do Funchal que desde 28 de fevereiro voltou a receber os navios de cruzeiro, um sinal auspicioso de retoma desta importante atividade.

O Governo Regional da Madeira aposta na atividade económica da região autónoma, e os trabalhos prosseguem para restabelecer todas as acessibilidades e recuperar as habitações. Todos, Governo e população, estão empenhados para que em abril, a Festa da Flor seja a grande festa da celebração da vida e da recuperação do povo madeirense.

Informações mais detalhadas e atualizadas estão disponíveis em:

<http://www.madeiraislands.travel>

Mina de Cobre de São Domingos

Outras Informações:

Mina de Cobre de São Domingos;

Situada na margem esquerda do Guadiana, foi explorada desde o tempo dos romanos até ao princípio dos anos 60. Esta mina, votada ao abandono na década de 60 lembra uma região fantasma, na qual a riqueza de outrora se transformou em

Perto, situa-se a Barragem do Alto do Lindoso, obra de engenharia imponente pela sua enorme altura e dimensão, onde são represadas as águas do rio Lima para produção de eletricidade .

Miguel Januário

Website: <http://www.maismenos.net>

Local: Mercado do Chão do Loureiro

Na baixa, quem fizer o percurso pelos elevadores públicos até ao Castelo de São Jorge, vai passar com certeza pelo antigo mercado do Chão do Loureiro. O edifício, para além de ter um dos elevadores que ajudam a subir a colina do Castelo, um supermercado e um café restaurante no topo, tem vários pisos transformados em parque de estacionamento que servem também de grandes galerias de arte urbana da cidade. Entre as várias peças destacamos uma delas, criada por Miguel Januário, que retrata os prédios típicos dos bairros históricos e realça alguns aspetos icónicos da cidade de Lisboa, como o Aqueduto das Águas Livres.

Miguel Januário nasceu em 1981. Licenciou-se em Design de Comunicação (FBAUP), destacando-se na área de graffiti e street art.

Considerando-se um artista ativista assumido, ± (Mais Menos) é o seu lado mais visível e é através dessa identidade que ele afirma e interfere na paisagem urbana.

No Parque de Montesinho por Bragança

Outras Informações:

No Parque de Montesinho por Bragança; O forno e a forja comuns, o moinho e o lagar comunitário, os terrenos de pasto de todos e para todos defenderam durante séculos as aldeias serranas do isolamento dos grandes centros e da rudeza do clima. Fundidas na paisagem, não deixe que passem despercebidas ao seu olhar. Nelas será recebido não como um estranho, mas como um amigo.

Saindo de Bragança, siga até à antiga aldeia de Gimonde, onde convergem os rios Sabor, Onor e Ribeira do Frio, cruzados por 3 pontes, sendo uma delas talvez de raiz romana. Nas aldeias de Babe, Palácios e Caravela visite em cada uma o Museu Rural, sediado em casas comunitárias. O ciclo do linho, a oficina do ferreiro, a cozinha tradicional são alguns dos temas que poderá aprofundar.

A estrada termina na aldeia de Guadramil, donde parte um caminho que conduz à povoação raiana de Rio de Onor. Se preferir uma estrada mais confortável, regresse Gimonde vá na direção de Baçal, Vargos e finalmente Rio de Onor. Alvo de muitos e variados estudos etnográficos, esta aldeia está dividida ao meio pela linha de fronteira Portugal-Espanha, mas o relacionamento e parentescos entre os habitantes de ambos os lados faz apagar este traço divisório. Conserva em funcionamento os mais variados equipamentos utilizados em comum por toda a população desde o forno do pão, a forja, dois moinhos de água, o lavadouro, as pastagens e mesmo o touro da aldeia que cobre todas as vacas. A gestão da comunidade é feita

arqueologia industrial.

Do antigo complexo industrial restam algumas estruturas, o antigo bairro mineiro e a plataforma de uma linha férrea através da qual o minério era transportado até ao Porto fluvial do Pomarão (quase no limite sul do Parque), para ser embarcado e levado até Vila Real de Santo António na foz do rio.

A aldeia, com cerca de 770 habitações nasceu da exploração da mina. Nesta atividade da extração da pirite cúprica (cobre) trabalharam mais de 1500 mineiros, que com as suas famílias deram vida à região.

Ao circular pelas ruas aproveite repare como a memória de outros tempos se mantém viva. Também junto à aldeia poderá visitar o que resta da mina de cobre de São Domingos.

O Carnaval

Outras Informações:

O Carnaval; O Carnaval, ou Entrudo, designa o período de tempo entre o Dia de Reis (a 6 de janeiro) e a Quaresma, mas normalmente é referido em relação aos três "dias gordos" que antecedem o Dia de Cinzas (Domingo, 2ª e 3ª Feiras).

São três dias de festa e de excessos, fartos em comida, antecipando o período de jejum, rigor e disciplina religiosa da Quaresma, que se inicia na 4ª Feira seguinte e termina na Páscoa.

Encontram-se vestígios desta festa desde a Antiguidade, em manifestações de caráter religioso que marcavam o tempo de transição entre o fim do inverno e o princípio da primavera . Eram rituais de fertilidade e de desejo de abundância que se esperavam no novo ano que começava.

Durante o mesmo período, os romanos celebravam as Saturnais expressando a mesma mensagem de regeneração e equilíbrio da Natureza. Saturno, nome latino para o deus grego Crono, era um dos seres supremos do Universo e Protetor das Sementeiras. Dominou o mundo até que foi destronado por seu filho Zeus (o deus grego Júpiter) e fugiu para Itália, levando consigo o tempo de paz e felicidade perfeitas que marcaram o seu reinado, conhecido por Idade de Ouro. Em sua memória, durante o inverno passaram a ser celebradas grandes festividades, conhecidas por Saturnais ou Saturnalia. Acreditavam que, assim, recuperavam a Idade de Ouro enquanto as solenidades decorressem. Nesses dias não se podia declarar guerra, as execuções eram adiadas, escravos e senhores comiam à mesma mesa, presenteavam-se amigos e familiares e mantinha-se vivo o espírito de igualdade entre os homens. São também estes princípios de liberdade e igualdade que marcam o Carnaval, simulando uma subversão da ordem imposta seguido de uma reestruturação do equilíbrio social.

A festa das Saturnais era ainda marcada pelos momentos de reconciliação com os mortos e os espíritos. Para o efeito, personificava-se o morto com trajes brancos e máscaras e queimava-se um boneco ou outro símbolo do espírito maléfico, em ato de purificação e libertação das más influências. Em muitas localidades portuguesas, ainda é costume terminar os festejos carnavalescos com o Enterro do Entrudo, o último ato de libertinagem e desregramento antes do retorno à ordem.

O culto Mariano em Portugal

Outras Informações:

nas reuniões do «Concelho», ficando as decisões incisivas numa vara de madeira, representando o poder do juiz eleito.

Outra entrada pela zona de Bragança conduz à aldeia de Montesinho, num percurso junto das bonitas margens do Rio Sabor e que passa pelas aldeias de Rabal e França. Nesta última poderá encontrar um moinho, ainda em funcionamento, recuperado pela população, com o apoio do Parque. A pouca distância, na localidade de Prado Novo, poderá usufruir de um dos lugares de repouso mais aliciantes do Parque, junto de um viveiro das trutas. O acesso faz-se por uma estrada florestal.

Em Montesinho, uma genuína aldeia localizada a 1025 metros de altitude, sente-se a alma do Parque. As casas recuperadas com materiais e técnicas tradicionais são um exemplo de como o seu uso ainda é a melhor forma de defesa contra a rudeza do clima.

Na sua visita não perca a oportunidade de visitar o núcleo interpretativo de Montesinho, sediado num edifício que foi em tempos a forja comunitária.

O Claustro da Sé de Viseu

Outras Informações:

O Claustro da Sé de Viseu; Composto de duas galerias, a de baixo é da época da Renascença e a superior foi acrescentada na primeira metade do séc. XVIII.

A galeria da Renascença é muito elegante e de belas proporções, sendo digno de nota o delicado trabalho dos capitéis e dos fustes finamente canelados, surpreendente domínio do artista sobre a dureza da pedra de granito. Antes do séc. XVI este local era ocupado pelos paços reais, que foram então demolidos para nele edificar o claustro. Os azulejos foram colocados no séc. XVIII e representam cenas da vida de S. Teotónio, patrono de Viseu.

Na ala norte do claustro foi descoberta em 1918, na sequência de trabalhos efetuados sobre as paredes, uma porta romano-gótica que o liga ao corpo central do interior da igreja e que constitui o testemunho de maior interesse do primitivo templo. Na ala Este do claustro encontram-se as capelas do Calvário e Tércia, ambas da Renascença.

O Madeiro de Natal

No interior do país, o Natal é marcado pela cerimónia da queima do Madeiro, durante a noite do dia 24 de dezembro. Realiza-se sobretudo na área que vai de Trás-os-Montes até ao Alentejo, abrangendo localidades dos distritos de Bragança, Guarda, Castelo Branco e Portalegre.

É uma manifestação com características comunitárias, em que se transporta para o exterior o hábito privado de reunião à volta da lareira, consolidando a coesão do grupo local. Consiste numa grande fogueira que é feita no adro da igreja, ou noutra pólo de organização social e espacial semelhante, onde a população se reúne depois da Missa do Galo. A fogueira chega a atingir a altura da igreja, ardendo toda a noite até que se apague. Os restos serão guardados para consumo ao longo do inverno.

A queima é antecedida pelo ritual da apanha da madeira e do seu transporte até à localidade, realizando-se de forma diferente consoante a região. Nalguns locais, os madeiros, ou cepos, para

O culto Mariano em Portugal;

Segundo alguns estudiosos a veneração a Maria é uma transformação espontânea de cultos mais remotos à Terra Mãe, cujas reminiscências se converteram em Nossa Senhora da Rocha, da Penha, da Fraga ou da Lapa.

Foi o Concílio de Éfeso, em 431, que deu início ao seu culto oficial, proclamando a virgem Santa e Mãe de Deus. É através desta ideia de maternidade divina que fará o seu caminho na devoção e iconografia cristãs, sendo uma das figuras mais retratadas. A evolução do culto mariano na Península Ibérica acompanha o estabelecimento e expansão das ordens monásticas.

Relevo para a Ordem de Cister, que teve um papel fundamental no povoamento de Portugal após a Reconquista Cristã. Os sermões «Salve Regina» são atribuídos ao seu fundador, São Bernardo, cognominado «cavaleiro de Maria» onde a Virgem é apresentada como advogada e defensora dos homens. Posteriormente, foi também adotada pelas ordens mendicantes.

No séc. XVI, a criação das Misericórdias pela rainha D. Leonor foi essencial para a aproximação da divindade a grupos sociais mais desfavorecidos. Através das obras de caridade fomentadas pelo poder régio e pela corte, reforçou-se a sua simbologia protetora. Repare-se como existe uma Misericórdia em cada cidade portuguesa, ajudando os mais carenciados.

A veneração da Mãe de Deus assumiu diversas formas ao longo dos tempos, simbolizando as diversas etapas da vida. De uma lista extensa, destacamos a Nossa Senhora da Conceição, da Natividade, do Desterro, da Boa Morte, da Assunção, das Dores dos Remédios. Foi eleita padroeira de igrejas, mosteiros, catedrais, dioceses e mesmo de vilas e cidades. No séc. XVII, D. João IV nomeou Nossa Senhora Rainha de Portugal. Desde então, os reis portugueses deixaram de usar coroa real, que passou a fazer parte da representação de Nossa Senhora da Conceição. Ainda encontramos com frequência Santa Maria nos topónimos portugueses.

As diversas formas de veneração são diferenciadas através dos atributos, sendo o manto, a cor azul e a auréola comuns à maior parte das representações: a coroa real e o mundo aos pés da Nossa Senhora da Conceição, a pomba do espírito Santo na Anunciação, o Menino, o manto aberto em proteção na Misericórdia, o rosário, entre outros. Destacamos as imagens mais recuadas na Idade Média, de granito tosco, com a Virgem Maria em posição frontal, sentada e com o Menino no joelho esquerdo ou deitado no regaço e ainda duas expressões peculiares existentes na Península Ibérica: as Virgens Negras e a Senhora grávida do Ó.

Maió é o mês de Maria, o feriado nacional de 15 de agosto é dedicado a Nossa Senhora da Assunção, e o de 8 de dezembro a Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal. Em outubro é a vez de celebrar Nossa Senhora do Rosário. Mas muitas mais festividades e celebrações se poderiam enumerar com facilidade. Por último, deixamos-lhe o convite para procurar outras formas portuguesas de venerar Maria...

O Natal

Outras Informações:

O Natal; O Natal celebra o nascimento de Cristo, a 25 de dezembro e foi determinado durante o séc. III, embora as primeiras referências à celebração da Natividade datem de meados do séc. II, quando os cristãos ainda eram perseguidos. A formalização das

a fogueira comum são logo postos de parte quando se recolhe a madeira no início do inverno. Noutros, reúne-se um grupo de pessoas que fará a recolha, o que pode acontecer no dia 8 de dezembro (Dia da Imaculada Conceição), uns dias antes do Natal ou mesmo na véspera, com a certeza de que tudo estará pronto à noite. A madeira pode ainda ser oferecida ou roubada, o que não altera o desenrolar das tarefas mas modifica a chegada à localidade. Se for oferecida, haverá uma festa com pompa e circunstância, onde o doador distribui vinho. Se for roubada é deixada no local de madrugada, prevendo os protestos do proprietário.

Destaque para o ritual que se realiza nalgumas localidades do distrito de Castelo Branco, que apresenta algumas especificidades mantidas ao longo do tempo. Aí, o dever de apanhar o madeiro fica a cargo dos rapazes solteiros e dos jovens destacados para o serviço militar. Ultimamente os casados também ajudam, devido à alteração dos hábitos quotidianos e à diminuição da população, consequência das guerras coloniais e da emigração.

O corte e transporte da madeira faz-se na véspera do dia de Natal ou no domingo anterior. Na aldeia, a população espera a chegada do grupo, anunciada pelo sino da igreja, transformando esta etapa num momento de alegria, muitas vezes acompanhado por música e cantares. À meia-noite, a Missa do Galo e o Acender da Fogueira iniciam-se ao mesmo tempo.

O Presidente Obama elogiou obra de Souto Moura na entrega do prémio Pritzker

Outras Informações:

O Presidente Obama elogiou obra de Souto Moura na entrega do prémio Pritzker ;

O Presidente Barack Obama marcou presença na cerimónia de entrega do Prémio Pritzker de arquitetura a Eduardo Souto Moura, que teve lugar em Washington no passado dia 3 de junho .

Esta foi a segunda vez que um presidente americano esteve presente na cerimónia de entrega dos Prémios Pritzker, que já existem há 30 anos. No seu discurso, o Presidente Obama felicitou o arquiteto dizendo que “ele construiu a sua carreira ultrapassando os limites da sua arte e fê-lo de forma a servir o bem comum. Eduardo Souto Moura desenhou casas, centros comerciais, galerias de arte, escolas e estações de metro – todos num estilo que parece tão fácil e espontâneo, quanto belo.”

Barack Obama destacou o Estádio Municipal de Braga, considerando-o talvez a obra mais famosa deste arquiteto que não procura soluções fáceis, já que para o construir foi necessário demolir parte de uma montanha.

Concluindo o discurso, Obama disse que esta combinação de forma e função, de mestria e acessibilidade está na origem da atribuição a Eduardo Souto Moura deste prémio, que é conhecido como o Prémio Nobel da Arquitetura .

Odeith

Website: <http://www.odeith.com/>

O Rapaz dos Pássaros

festividades surgiu durante o séc. IV, quando o Imperador Constantino se converteu ao cristianismo, assegurando então as celebrações religiosas.

Muitos costumes romanos acabaram por ser integrados na festa cristã, como por exemplo decorar a casa com folhas e plantas verdes representando a vida eterna e a esperança no regresso da primavera. Faziam-no durante as «Saturnalia», festas em honra do deus das sementeiras, Saturno, realizadas em dezembro, e nas calendas de janeiro (início do mês). Durante essa época trocavam presentes com os amigos desejando-lhes boa sorte durante o Ano Novo.

Em 567, o Concílio de Tours estabeleceu o período de jejum antes do Natal, durante o Advento, e proclamou o período de doze dias, entre o Natal e a Epifânia, como um tempo sagrado e festivo. Esta norma cristã manteve-se durante muitos séculos e ainda hoje é praticada pelos crentes mais religiosos.

Desde o início do séc. XX, o começo do Advento do Natal foi fixado no Domingo mais próximo do dia do Apóstolo Santo André, prolongando-se pelos 4 domingos seguintes, durante pelo menos 28 dias.

O Presépio

O gosto por fazer um presépio no Natal, recriando o nascimento de Jesus e celebrando uma das datas mais importantes da liturgia cristã, tornou-se popular depois de São Francisco de Assis, em 1223, celebrar a missa solene da Noite de Natal diante de um grande presépio, no meio do bosque de Greccio, em Itália.

Desde então, os frades franciscanos foram os grandes divulgadores deste hábito, que se foi enriquecendo no cenário e nas personagens e se transformou numa fonte de inspiração artística popular e erudita.

Mas a representação do Presépio já existia desde o séc. IV, baseado numa interpretação do Antigo Testamento pelos evangelhos apócrifos, em que a Natividade era representada pela imagem do Menino Jesus, deitado no chão, acompanhado pelas figuras do boi, do jumento e dos pastores. Tendo-se difundido largamente a partir do Séc. VIII, foi com São Francisco de Assis que ganhou mais importância.

Em **Portugal**, os presépios ganharam uma expressão mais erudita no séc. XVIII, muito particular neste tipo de representação pois inclui, em torno do motivo principal da Natividade e da chegada dos Reis Magos a Belém, recriações de ambientes campestres portugueses e das classes sociais de então: clero, nobreza e povo, em que se evidencia o detalhe das vestes e a representação de profissões e ofícios, alguns já desaparecidos.

Nos presépios mais populares, destacam-se os que são construídos com as figuras de barro de **Barcelos** e de **Estremoz**, cuja manufatura já foi classificada de Património imaterial da Humanidade pela UNESCO. Entre as versões mais eruditas destacam-se os do período barroco que podem ser vistos nalguns monumentos da cidade de Lisboa. De referir os da oficina do escultor Machado de Castro na **Sé de Lisboa** e na **Basílica da Estrela**, os de António Ferreira, na **Igreja da Madre Deus**, integrada no Museu Nacional do Azulejo, e os atribuídos a Barros Laborão, entre outros, que se podem ver na **Sala dos Presépios do Museu Nacional de Arte Antiga**.

O **presépio da Basílica da Estrela** reflete a promessa da rainha

Local: Auditório José Afonso, Setúbal

A obra “O Rapaz dos Pássaros” foi considerado o melhor mural de 2014 pelo movimento “I Support Street Art”. Na fachada lateral do Auditório José Afonso em Setúbal, a pintura mural “O Rapaz dos Pássaros” reproduz uma fotografia tirada por Américo Ribeiro nos anos 30. O rapaz da fotografia é o senhor Vicente Inácio Martins, hoje com mais de 90 anos, que na altura vendia pássaros, descalço, pelas ruas de Setúbal.

“Odeith nasceu em 1976, na Damaia, e teve pela primeira vez nas mãos uma lata de spray em meados dos anos de 1980, mas foi na década seguinte, quando o graffiti se começou a disseminar em Portugal que teve o primeiro contacto com o movimento que se iniciava.

As suas primeiras experiências foram realizadas na rua e em linhas de comboio e, desta forma, a paixão que sempre tinha mostrado pelo desenho encontrou um novo sentido. Passado pouco tempo, surgiram oportunidades para pintar grandes murais na Damaia, em Carcavelos e em diversos bairros sociais. Desde cedo, revelou um interesse especial pela perspetiva e pela sombra, num estilo obscuro que veio a designar “3D sombrio”, onde as composições, quer fossem paisagens ou retratos, mensagens ou homenagens, se destacavam pelo seu realismo e técnica.

Foi, em 2005, reconhecido, a nível internacional, pelas inovadoras incursões na chamada anamorphic art, onde se destacou pelas composições criadas em perspetiva pintadas em diferentes superfícies, como esquinas de 90º ou da parede para o chão, criando um efeito de ilusão óptica.

Os Gêmeos

Local: Avenida Fontes Pereira de Melo, Lisboa

Nascidos em 1974, São Paulo, Brasil, Gustavo e Otávio Pandolfo, sempre trabalharam juntos. Quando crianças, nas ruas do tradicional bairro do Cambuci (em São Paulo, Brasil) desenvolveram um modo distinto de brincar e se comunicar através da arte.

Com o apoio da família, e a chegada da cultura Hip Hop no Brasil nos anos 80, Os Gêmeos encontraram uma ligação direta entre o seu universo mágico e dinâmico e uma forma de comunicarem com o público. Exploram com dedicação e cuidado as diversas técnicas de pintura, desenho e escultura, e têm as ruas como o seu lugar de estudo.

Os Mascarados de Lazarim

Outras Informações:

Os Mascarados de Lazarim; Em Lazarim, no concelho de Lamego, o ciclo do Carnaval desdobra-se em dois momentos. Um primeiro que se inicia no

D. Maria ao mandar construir a igreja na esperança de ficar grávida. Tem como particularidade o facto de incluir a adoração dos Reis Magos, em homenagem a D. Maria, quando era habitual serem os pastores a adorar o Menino Jesus, assim como uma série de elementos ligados à devoção da rainha. Tem mais 5 m. de largura por 4 m. de altura e 3 m. de profundidade, um cenário grandioso para mais de 400 personagens recriando cenas bíblicas e situações do quotidiano. A execução deve-se à oficina de Machado de Castro e seus discípulos, acreditando-se que o próprio terá moldado algumas figuras.

Os Descobrimentos Portugueses

Outras Informações:

Os Descobrimentos Portugueses;

Reinado de D. João I (1385-1433)

1415 - Conquista de Ceuta

1418 - João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz descobrem a Ilha de Porto Santo

1419 - João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz descobrem a Ilha da Madeira

1427 - Diogo de Silves descobre as Ilhas dos Açores

Reinado de D. Duarte (1433-38)

1434 - Gil Eanes dobra o Cabo Bojador

Reinado de D. Afonso V (1438-1481)

1441 - Nuno Tristão conduz a expedição ao Cabo Branco, na Costa de África

1445 - Nuno Tristão conduz a expedição ao Senegal

Reinado de D. João II (1481-95)

1460 - Diogo Gomes descobre o arquipélago de Cabo Verde

1471 - Descoberta das ilhas de Fernão Pó, São Tomé, Príncipe e Ano Bom

1483 - Diogo Cão descobre a foz do Rio Congo

1485 - Diogo Cão chega à Namíbia

1488 - Bartolomeu Dias dobra o Cabo da Boa Esperança

Reinado de D. Manuel I (1495-1521)

1498 - Vasco da Gama descobre o Caminho Marítimo para a Índia

1500 - Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil

1501 - Gaspar Corte Real chega à Terra Nova

1510 - Afonso de Albuquerque conquista Goa

1511 - Os navegadores portugueses chegam às Ilhas Molucas

1513 - Portugueses estabelecem feitorias na China, Macau e Cantão

1519 - O português Fernão de Magalhães inicia a primeira

viagem de circum-navegação do globo, que termina em 1522

Reinado de D. João III (1521-57)

1543 - Os navegadores portugueses chegam ao Japão

Os Mascarados

Outras Informações:

Os Mascarados;

Os mascarados são figuras fundamentais nas festividades populares da região de Trás-os-Montes. Não estão associadas exclusivamente a um evento, mas aparecem ao longo do ano, nas manifestações mais importantes como durante o Natal ou no Carnaval.

Nesses momentos, os rapazes disfarçam-se de mascarados ou caretos e as raparigas de filandorra, madamas ou mandogueiras.

quinto domingo antes do Domingo Gordo e um segundo que decorre entre o Domingo Gordo e a 4ª Feira de Cinzas. O Domingo é o dia que marca as várias celebrações que antecedem a grande festa carnavalesca.

O primeiro Domingo pertence aos Amigos, em que aparecem os primeiros mascarados ou caretos percorrendo a povoação. Durante essa semana a ementa alimentar enriquece-se com todo o tipo de carnes, sobretudo de porco, que serão ritualmente servidas ao longo deste período, antecedendo a abstinência da Quaresma. O Domingo seguinte é das Amigas e será sucedido pelo Domingo dos Compadres e pelo Domingo das Comadres. Durante este período dá-se uma clara oposição dos grupos sexuais, com demonstrações de autoridade, num ambiente de permissividade e folia. É a subversão da ordem estabelecida característica do Carnaval, procurando um equilíbrio final no seio da comunidade.

Durante as cinco semanas, os compadres preparam as caretas e as comadres angariam fundos para pagar os manequins sacrificados, em fogueira pública, na 3ª Feira Gorda. Nesse dia, a leitura do testamento carnavalesco, assume o papel principal, apresentando aspetos únicos no país. Uma rapariga lê o testamento do Compadre e um rapaz o da Comadre. O texto divide-se em três: no "princípio" nomeiam-se os testamenteiros, nas "deixadas" um burro é simbolicamente distribuído pelos Compadres e Comadres herdeiros e, depois do ajuste de contas, o "fim" em que se queima o Entrudo.

As máscaras de Lazarim são expressivas da divisão momentânea da comunidade. Por um lado temos os Caretos e por outro lado as Senhorinhas, a versão feminina. Os dois papéis são, no entanto, desempenhados por homens, distinguidos pela indumentária e pela caricatura de certos tipos ou situações ridículas facilmente identificados por todos. Para além das máscaras habilmente talhadas em madeira, o careto usa um cacete com forma antropomórfica denominado roberto.

Parque Municipal e Monte do Calvário

Outras Informações:

Parque Municipal e Monte do Calvário; Situado na parte mais alta de Vila Real e próximo da zona mais moderna, o Parque Municipal forma um frondoso terraço, com uma alameda central com cerca de duzentos metros de comprimento, onde poderá passear sob fileiras de árvores centenárias.

Num dos recantos do jardim encontra-se um busto em bronze do romancista Camilo Castelo Branco.

Perto do Parque encontra-se a igreja de São Pedro, segunda paroquial de Vila Real, após a igreja de São Dinis, que manteve esse estatuto durante perto de três séculos.

Pelo Douro acima até às quintas do vinho fino

Outras Informações:

Pelo Douro acima até às quintas do vinho fino

Até finais do séc. XIX era o Douro a grande estrada de acesso ao interior da região e a via de transporte para os produtos da terra distante e também para as pessoas.

Com um curso difícil, cortado por obstáculos naturais, só uma única e muito antiga embarcação, o barco rabelo, conseguia, pela sua robustez e pela coragem dos homens que o

Cobrem-se com roupa velha ou mantas coloridas, tapam a cara com uma máscara de madeira, cortiça ou cartão, atam sinos à cintura e nos pés e, irreconhecíveis, percorrem as povoações aos saltos e aos gritos, marcando a sua presença nos acontecimentos locais.

São manifestações de transgressão às normas, permitidas pela ordem imposta que, apenas nessas alturas, se deixa gozar e criticar. Encarnam o diabo e a perversão e entram em todo o lado, denunciando pecados e más-vontades, com exceção das igrejas, espaços protegidos e sagrados por excelência.

Assim, a exuberância destas figuras caricatas contracenam com a moderação dos mordomos, esses sim, responsáveis pela continuidade das tradições e pela manutenção da ordem.

Os seus direitos de passageiro sempre à mão

Foi-lhe recusado o embarque? Cancelamento? Atraso considerável? Perdeu a bagagem? Mobilidade reduzida?

Para milhões de cidadãos o ato de viajar tornou-se uma realidade e, de facto, um direito. Os passageiros necessitam de um conjunto de princípios comum para que possam estar mais facilmente informados acerca dos respetivos direitos, caso algum aspeto não corra da melhor forma na sua viagem, independentemente do modo de transporte utilizado e do facto de todo o percurso decorrer num único Estado-Membro ou estender-se dentro da Comunidade ou a fronteiras externas. Deste modo, a UE empenhou-se em concentrar as suas atenções nos utilizadores no âmbito da política de transportes.

"Os seus direitos de passageiro" podem ser consultados em <https://europa.eu/youreurope>.

Pedro Álvares Cabral

Outras Informações:

Pedro Álvares Cabral; Sabe-se pouco da vida e da personalidade de Pedro Álvares Cabral, apesar de ser uma das grandes figuras dos Descobrimientos Portugueses.

Nascido em Belmonte em 1467, era filho do alcaide-mor do castelo de Belmonte. Em 1478, entrou para a Corte, fazendo parte da guarda pessoal de D. João II. Embora não se conheçam experiências marítimas anteriores, foi escolhido por D. Manuel I para comandar a armada que faria a segunda expedição à Índia, constituída por 13 navios. O fiel servidor ia em missão diplomática, para propor paz e amizade e estabelecer uma via de comércio de especiarias a partir de Calecut.

Depois de ter parado em Cabo Verde, rumou em direção a sudoeste, acabando por encontrar terra. Sem certeza de ter chegado a terra firme ou a alguma ilha, pelos seus dados de navegação e o contacto com os locais, percebeu que era terra desconhecida e mandou uma nau regressar a Lisboa com a nova do achamento. Na nau levavam, entre outras provas, papagaios, araras e pau-brasil, donde derivou o nome do território, devido à abundância desta madeira. Continuou viagem em direção ao Oriente, onde, depois de ultrapassar algumas dificuldades, conseguiu estabelecer uma feitoria.

Quando regressou, em 1501, estabeleceu-se em Santarém, onde morreu em 1520. Está sepultado em campa rasa na Igreja da

manobravam, transpor as condições adversas do seu longo percurso.

Atualmente , a construção de várias barragens tornaram a navegação possível e pacífica numa extensão de 210 km, entre o Porto e Barca d'Alva.

Os [barcos partem do Porto](#) para passeios que duram geralmente um dia. Até Peso da Régua vencem-se dois desníveis do rio, a comporta de Crestuma/Lever e a do Carrapatelo. As duras e belas encostas em socacos, onde se plantam as vinhas do vinho do porto, começam por alturas de Barqueiros, prolongando-se para lá de Pinhão e oferecem uma das mais impressionantes paisagens rurais construídas pelo homem.

Se optar por um cruzeiro com mais de um dia, ficará alojado em hotéis de 4 estrelas ou em turismo no espaço rural e terá um programa completo que inclui visitas a monumentos da região, jantares temáticos, folclore, provas de vinho, entre outras iniciativas que irão tornar a sua estadia inesquecível.

Pontes na Foz do Douro

Outras Informações:

Pontes na Foz do Douro;

Ponte D. Maria Pia

Obra do Engenheiro Gustave Eiffel, esta ponte ferroviária de arco biarticulado, com 352,875m de comprimento e 61m de altura, foi inaugurada em 1877 pela família Real. Funcionou até 1991, data em que o serviço ferroviário passou para a Ponte de São João.

Ponte Luís I

Rodoviária e pedonal de dois tabuleiros, com um vão de 172m e 44,6m de flecha foi construída nos finais do Séc. XIX, pela sociedade belga Willebroeck, de Bruxelas com projeto do Engenheiro Théophile Seyrig, antigo colaborador de Eiffel.

Ponte Arrábida

Da autoria do Professor Edgar Cardoso, esta ponte foi detentora do recorde mundial de pontes em arco de betão armado. Com a flecha do arco de 52m e uma altura de 70m acima do nível médio das águas, a sua construção iniciou-se em maio 1957 e foi inaugurada em 22 de junho de 1963.

Ponte São João

Projetada pelo Professor Edgar Cardoso, foi inaugurada em 1991 no dia de São João. O pilar central com 250m e os laterais com 125m apoiados em dois pilares fundados no rio junto às margens.

Ponte do Freixo

Localizada a montante das restantes pontes, esta ponte rodoviária é da autoria do Professor António Reis. Constituída por duas vigas gémeas em todo o seu comprimento, a ponte tem 8 vãos sendo o do meio de 150m seguido de vãos de 115m de cada lado e outros menores.

Ponte do Infante

Projetada pelo Engenheiro Adão da Fonseca, a Ponte do Infante D. Henrique, única no mundo, vem substituir o tabuleiro superior da Ponte Luís I, que vai ser utilizado na ligação de metro entre o Porto e Vila Nova de Gaia. Com um comprimento de 371 metros e arco do vão de 280 metros , a Ponte do Infante dispõe de duas faixas rodoviárias em cada sentido que ligam a zona das Fontainhas à Serra do Pilar. O início da sua construção data de 1999, ficou concluída em outubro de 2002 e foi inaugurada em março de 2003.

Graça de Santarém. A igreja fica no Largo Pedro Álvares Cabral, onde encontramos uma estátua em homenagem a esta figura histórica, feita em 1971 por Soares Branco.

Ao lado da igreja, fica a Casa Brasil ou Casa Pedro Álvares Cabral, onde viveu até à morte. Atualmente , é um centro cultural de apoio às relações luso-brasileiras, equipado com uma biblioteca especializada sobre a Expansão Portuguesa e os Descobrimientos e com um programa periódico de atividades culturais.

Penha Garcia

Outras Informações:

Penha Garcia;

O núcleo mais antigo da aldeia de Penha Garcia, situada entre a aldeia histórica de Monsanto e a estação termal de Monfortinho aninha-se no alto de uma escarpa que se debruça sobre uma garganta apertada e profunda do rio Ponsul. Daqui, onde as casas modestas ostentam a nobreza das pedras de xisto e granito, ninguém ficará indiferente à vista da beleza imponente e austera desta região beirã.

A coroar a pequena aldeia, o castelo que erigiu D. Sancho I, segundo rei de Portugal, relembra que Penha Garcia fazia parte da defesa estratégica do reino, nos conturbados primeiros anos da sua existência. No séc. XIV a vila e o castelo foram doados à Ordem do Templo, guerreira e defensora das terras da cristandade. Antes disso, teria feito parte do senhorio de um certo D. Garcia Mendes, que lhe legou o nome.

Guardado no interior da igreja matriz, um valioso tesouro: a imagem de Nossa Senhora do Leite esculpida em pedra de Ançã, comovente na sua manifestação maternal, que tem na base uma inscrição gótica datada de 1469.

Pulo do Lobo

Outras Informações:

Pulo do Lobo;

O Pulo do Lobo, que se encontra entre os 33 e os 35 metros de altitude, é um desnível muito estreito no qual existe uma fenda por onde se precipitam as águas do Guadiana. Este desnível é consequência dos efeitos provocados ao longo dos tempos pelas várias eras geológicas.

Segundo diz a lenda um homem audaz ou uma fera acoçada poderiam transpor de um salto este desnível. É por essa fenda que, observando o curso da água do miradouro situado na margem direita, é patente que, a jusante da queda, o rio tem dois leitos: um mais largo e de formas arredondadas que deverá ter origem glacial e, ao centro deste, como um traço mais fundo, o leito atual , rasgado pela erosão das águas. É pelo vale fundo, que se irá progressivamente arredondando, que o Guadiana corre até às proximidades de Mértola.

O acesso ao Pulo do Lobo poderá ser feito pelas duas margens do rio, a partir da Aldeia da Amendoeira, na estrada Mértola - Beja (margem esquerda) ou a partir de Serpa, aldeia de Vale de Poços onde encontrará indicações para virar à direita (margem direita). Ambos os caminhos estão devidamente assinalados e têm ao seu dispor miradouros. Para melhor ver a queda opte pelo miradouro localizado na margem direita. Mais à frente poderá ver o Pego dos Sáveis, local onde as águas subitamente se acalmam formando um sereno lago.

Se pretende visitar esta zona a pé para ver a magnífica beleza do rio terá que ter muito cuidado, sobretudo se estiver

Páscoa - origens da tradição

Segundo os antigos rituais judaicos, a Páscoa (que em hebraico designa "passagem") comemorava a saída dos Judeus do Egito e era celebrada no 14º dia depois do Equinócio da primavera, com uma ceia composta por pães ázimos. Foi na sequência de uma ceia pascal, que Jesus foi condenado e por isso a Igreja Católica adotou a festa judaica mas alterou-lhe o significado, passando a ser a celebração da morte e Ressurreição de Cristo. A datação da Páscoa foi fixada no séc. IV pelo Concílio de Nicéia.

O calendário litúrgico determina que a Páscoa seja antecedida pela Quaresma e que a semana antes do Domingo de Páscoa seja Santa, havendo então lugar uma série de cerimónias religiosas que evocam a Paixão de Cristo. Designam-se por Paixão os tormentos que Jesus Cristo sofreu desde que foi preso até à sua crucificação e o trajeto que percorreu carregando a Cruz, desde o Tribunal romano de Pilatos que o condenou, é conhecido por Via Sacra ou Via Dolorosa.

As celebrações da Semana Santa são compostas pelo Domingo de Ramos (uma semana antes do dia de Páscoa), pela 5ª Feira Santa (dia da condenação e crucificação), pela 6ª Feira Santa (dia da deposição da cruz e enterro), pelo Sábado de Aleluia (ascensão aos céus) e pelo Domingo de Páscoa (Ressurreição de Cristo).

Em Portugal, durante estes dias, realizam-se alguns costumes centenários que não fazem parte do Missal Romano, tais como as Procissões do Senhor Ecce Homo, do Enterro do Senhor e da Ressurreição. Embora em todo o país se celebre a Festa da Páscoa, destacam-se aqui as Solenidades da Semana Santa em Braga e a Semana Santa de Castelo de Vide pelas suas particularidades regionais, uma obedecendo ao ritual cristão de forma mais rigorosa, outra representando uma expressão cristã marcada pela cultura judaica.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Arroz Doce

Ingredientes

- 300 gr Arroz carolino
- 350 gr Açúcar
- 2000 gr Leite gordo
- 120 gr Gemas
- 600 gr Água
- 1 c. sopa manteiga
- 1 Casca de limão
- 1 Pau canela
- 1 Pitada Sal

Preparação

Ferva a água com a manteiga, o limão, a canela e o sal.

Adicione o arroz e coza até secar a água. Adicione o leite quente, pouco a pouco, à medida que vai evaporando (da mesma forma que se faz um risoto) e mexendo durante todo o processo com uma espátula. Continue adicionando o leite até o arroz estar completamente cozido. Quando terminar de adicionar a última parte do leite e a mesma espessar ligeiramente, adicione o açúcar.

Após o açúcar estar completamente dissolvido, adicione as gemas (aquecidas com um pouco do aparelho do arroz) e deixe que chegue aos 82°C-85°C, como um creme inglês.

acompanhado por crianças, pois o terreno apresenta acentuadas irregularidades.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Amêijoas à Bulhão Pato

Ingredientes

- 1 kg Amêijoas
- 2 Dentes de alho
- 1 Limão
- 1 Ramo de coentros
- Sal
- Pimenta
- Azeite

Preparação

Arranje as amêijoas, colocando-as de molho em água com bastante sal. Lave em várias águas para largarem a areia.

Leve ao lume o azeite, deixe aquecer e junte os dentes de alho picados. Deixe alourar um pouco.

Introduza as amêijoas, os coentros picados e tempere com sal e pimenta.

Mexa o recipiente de vez em quando. Quando todas as amêijoas estiverem abertas, regue com o sumo de meio limão. Sirva com o restante limão cortado em quartos.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Açorda à Alentejana

Ingredientes

- 1 Ramo de coentros
- 1 Ramo de poejos
- 4 dentes de alho
- Sal grosso
- Azeite
- 1,5 L de água
- 400 gr Pão Caseiro
- 4 Ovos

Preparação

Num almofariz, pisam-se os coentros, o poejo, os dentes de alho e o sal grosso, reduzindo-os a uma massa.

Escalfe os ovos e reserve a água. Coloque a mistura de ervas num prato de servir.

Regue com o azeite e a água, a ferver, onde previamente escalfou os ovos.

Mexa a açorda e adicione o pão, cortado em fatias ou aos cubos.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Arrefeça e sirva com um pouco de canela em pó.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Bacalhau com Todos

Ingredientes

- 4 lombos de bacalhau demolhado
- 4 ovos
- 200g de nabos
- 300g de batatas
- 500g de couve portuguesa
- 300g de grelos
- 200g de cenouras
- 4 cebolinhas
- azeitonas
- 1 ramo de salsa frizada

Preparação

Leve ao lume água a ferver com sal marinho e os ovos. Quando levantar fervura coloque as batatas descascadas e cortadas ao meio e as cenouras descascadas e cortadas no sentido do comprimento em quatro.

Deixe cozer durante 3 minutos.

Ao fim deste tempo coloque, na mesma água, os grelos e couves lavadas e os nabos descascados e cortados em gomos e as cebolinhas descascadas.

Deixe cozinhar tudo por 15 minutos, junte então o bacalhau e desligue o lume.

Escorra tudo, descasque os ovos e sirva numa travessa com o fundo regado com azeite.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Bolo-Rei

Primeira massa

- 500gr farinha de trigo tipo 55
- 50gr fermento padeiro
- 2,5dl água

Segunda massa

- 1kg farinha
- 350gr açúcar
- 350gr margarina
- 20gr sal
- 75gr brioche 5%
- 6 ovos
- Raspa de 2 laranjas
- Raspa de 2 limões

Para perfumar a massa Q.B.

- 2,0dl Cerveja preta artesanal
- 2,0dl Licor Beirão

Receitas Tradicionais Portuguesas: Bacalhau à Lagareiro

Ingredientes

- 4 Postas de bacalhau
- 1 kg Batatas pequenas
- 2 Dentes de alho
- 4 Cebolas pequenas
- Sal
- Pimenta
- Azeite

Preparação

Colocar o bacalhau de molho durante, pelo menos 24 horas, mudando a água a cada 8 horas.

Pré-aquecer o forno a 180°. Lavar as batatas, colocar num tabuleiro com uma cama de cebola (cortada em meias-luas grossas).

Por cima, dispor o bacalhau, regar bem com azeite, adicionar um dente de alho com casca e levar a assar durante aproximadamente 30/35 minutos.

Quando a batata estiver macia, retirar e dar um ligeiro murro. No momento de servir, dispor o bacalhau no centro de uma travessa e colocar as batatas e as cebolas em volta.

Por cima, colocar fatias de alho cru e pimenta moída na hora. Regar novamente com azeite e servir bem quente.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Broa Castelar

Ingredientes

- 2kg Batata doce descascada
- 250gr Farinha de trigo
- 500gr Farinha de milho
- 2kg Açúcar
- 250gr Coco ralado
- 10 Ovos
- Raspa de 1 laranja
- Raspa de 1 limão
- 500gr Mel

Preparação

Coza as batatas e o açúcar num tacho com água. Triture as batatas até fazer um puré e reserve.

Misture o resto dos ingredientes e adicione ao puré de batata. Leve ao lume num tacho de cobre a cozer até obter uma massa consistente. Doseie a massa e modele.

Pincele com gemas de ovo e leve ao forno a cozer a 280°C até caramelizar a parte de fora.

- 2,0dl Licor Anis
- 2,0dl Aguardente
- 2,0dl Vinho do Porto
- 2,0dl Triplesec
- 600 gr frutos cristalizados (em pequenos pedaços)
- 500 gr frutos secos

Decoração

- 1 Ovo
- 1 Gema
- Q.b. Abóbora cristalizada de várias cores
- Figos cristalizados
- Tangerinas cristalizadas
- Cerejas cristalizadas
- Amêndoa Palitada

Torrão de Açúcar

- 100 Açúcar
- 100 Açúcar em Pó
- q.b. Água

Preparação

Comece por amassar a primeira massa, que servirá de fermento. Reserve-a à parte.

Amasse todos os outros ingredientes da segunda massa (exceto os frutos secos e as frutas cristalizadas), por 5 minutos.

Adicione a primeira massa e deixe amassar até que a massa descole da cuba da batedeira.

Estique a massa numa bancada, adicione os frutos secos e os cristalizados. Amasse à mão até que todos estejam bem envolvidos.

Deixe a massa descansar durante a noite no frio.

De manhã, divida em porções e faça um buraco no meio de cada uma para que fiquem com um formato semelhante a um donut e deixe levedar (como se tratasse de um brioche). Uma vez levedados, pincele com a mistura de ovos e gemas.

Decoração

Decore com abóbora cristalizada de várias cores, figos cristalizados, tangerinas cristalizadas, cerejas cristalizadas. Misture os açúcares (decoreção) e adicione água o suficiente para criar um bloco de açúcar ao pressionar. Disponha três deles em cima do bolo. Ponha as amêndoas palitadas à volta do bolo onde não houver decoração.

Leve a cozer a 180°C

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Caldo-Verde

Ingredientes

- 200 gr Couve Galega
- 1 Cebola

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Cataplana de Peixe

Ingredientes

- 1 kg Mistura de peixes (por ex. raia, tamboril, cação, safio)
- 400 gr Amêijoa
- 300 gr Camarão
- 1 Cebola
- 6 Batata
- 1 Pimento verde
- 1 Pimento vermelho
- 2 Tomates
- 20 gr Polpa de tomate
- 5 gr Pimentão doce
- 2 Dente de alho
- 50 ml de Azeite
- 1 Folha de louro
- Salsa
- Hortelã
- Sal
- Pimenta
- 100 ml Vinho Branco

Preparação

Corte o peixe em cubos com uma dimensão semelhante. Corte as cebolas em meias-luas, as batatas e os tomates às rodelas, os pimentos em juliana e os dentes de alho em lâminas grossas.

Para montar a cataplana, coloque na base um generoso fio de azeite, seguido da cebola, alhos, malagueta, folha de louro, tomate, pimentos e batatas (tudo em camadas).

Adicione um pouco de polpa de tomate e repita o processo. Tempere com sal e pimenta, um pouco de polpa de tomate e pimentão doce.

Disponha o peixe por cima da última camada e por cima deste as amêijoas e o camarão. Regue com o vinho branco e, por fim, com um fio de azeite.

Tape e deixar cozinhar em lume médio-baixo durante 30 minutos.

Sirva com ervas frescas picadas.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa

Receitas Tradicionais Portuguesas: Pastéis de Nata

Ingredientes

Massa Folhada

- 650 gr Água
- 1 kg Farinha
- 800 gr Margarina para folhados (textura maleável)

Creme de Nata

- 2 Dentes de alho
- 600 gr Batatas
- 1 Salpicão ou chouriço de carne
- 50 gr Broa de milho
- 150 ml Azeite
- Sal a gosto

Preparação

Descascar as batatas, a cebola, os dentes de alho e levar a cozer em 1,5 litros de água temperada com sal, um fio de azeite e o chouriço. Entretanto, arranjar as folhas de couve, lavar e cortar finamente em juliana.

Quando as batatas estiverem bem cozidas, retirar o chouriço e esmagar o restante (batatas, cebola e alhos) com um garfo ou com o espremedor de batata. Levar novamente ao lume e, 10 minutos antes de servir, com o caldo a ferver, juntar a couve bem escorrida. Deixar cozer com o recipiente destapado até cozinhar a couve.

Retificar temperos e adicionar o restante azeite.

Fatiar o chouriço e colocar uma rodela em cada prato ou tigela de servir. Regar bem com o caldo-verde. Cortar as broas em fatias como acompanhamento.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Folar da Páscoa

Partilhamos uma receita do Folar, o tradicional pão da Páscoa de que as famílias portuguesas não prescindem nesta época. A forma, o conteúdo e a confeção variam conforme a região, a aldeia e até mesmo a família.

Ingredientes

- 1 kg de farinha
- 250 g de margarina amolecida
- 100 g de açúcar
- 3 ovos cozidos + 3 ovos
- 3 dl de leite morno
- 11 g de fermento de padeiro seco
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de erva-doce
- 1 colher chá de canela em pó
- Ovo batido para pincelar
- Farinha para polvilhar

Preparação

1. Dissolva o fermento no leite morno. Deite a farinha na mesa, abra uma cavidade, junte o sal, a erva-doce, a canela, o açúcar, a margarina, os ovos e a mistura do fermento, misture muito bem e trabalhe bem a massa até se descolar da mesa e das mãos. Faça uma bola com a massa, coloque-a numa tigela polvilhada com farinha, cubra com um pano e deixe levedar, em local quente, até triplicar o volume.

2. Deite novamente a massa em cima da mesa, retire e reserve 300 g de massa. Molde a restante em forma de bola, achate-a, coloque-a no tabuleiro do forno previamente untado com

- 1 L Leite
- 150 gr Farinha de trigo
- 40 gr Farinha Maizena
- 12 Gemas
- 1 Ovo

Calda de Açúcar

- 1 kg Açúcar
- 500 gr Água
- 1 Pau de canela
- 1 Casca de limão

Preparação

Amasse a farinha juntamente com a água até ter uma bola. Deixe repousar por 15 minutos. Estenda a massa num quadrado, sobreponha a margarina num losango e feche as pontas de forma a não sobrepor a massa (técnica igual à massa folhada). Dê duas voltas simples, com 15 minutos de descanso entre elas.

Estique a massa de forma a que fique fina e pincele toda a superfície com água. Enrole a massa como se fosse uma torta. Corte discos e ponha-os nas formas. Deixe descansar 10 minutos. Com os dedos molhados, estique a massa até que saia ligeiramente do limite das formas. Reserve à parte.

Para a calda, só precisa de ferver os ingredientes todos juntos durante 3 minutos.

Reserve.

Num tacho de cobre faça o seu creme de nata. Misture 200ml de leite com as farinhas e ferva os restantes 800ml noutra tacho. Aqueça ligeiramente o aparelho das farinhas com o leite fervido e depois misture todo o resto. Leve a cozer o aparelho (no tacho de cobre) até engrossar.

Retire do lume e misture com a calda de açúcar. Adicione os ovos e as gemas. Encha as formas forradas com a massa folhada e leve a cozer a 300º/350º até a massa estar dourada e o creme bem caramelizado.

Nota: não deixar ferver o aparelho do recheio

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Sericaia

Ingredientes

- 1 L Leite
- 350 gr Açúcar
- 150 gr Farinha
- 360 gr Gemas
- 540 gr Claras
- 1 Raspa de limão
- q.b Canela em pó

Preparação

margarina, disponha os ovos cozidos por cima e pressione um pouco. Molde rolinhos com a massa que retirou e cubra os ovos (como na imagem). Tape com um pano e deixe levedar mais 30 minutos.

3. Pincele toda a massa com ovo batido e leve ao forno pré-aquecido a 180°C durante 40 minutos. Retire, deixe arrefecer e sirva decorado a gosto.

Receitas Tradicionais Portuguesas: Pudim Abade de Priscos

Ingredientes

- 500 gr Açúcar
- 250 gr Água
- 50 gr Presunto
- 30 Gemas
- 50 gr Vinho do Porto

Caramelo

- 500 gr Açúcar
- 300 gr Água
- q.b. Sumo de limão

Preparação

Comece por fazer o caramelo com o açúcar, a água e o sumo de limão.

Forre a forma com o mesmo e reserve.

Num tacho coloque o açúcar, a água, o presunto e leve ao lume. Deixe a calda ferver por 4 minutos.

Misture as gemas com o vinho do Porto.

Adicione parte da calda no aparelho das gemas para aquecê-las e depois verta o resto da calda.

Coloque na forma forrada com o caramelo, cubra com papel alumínio e leve a cozer em banho maria com água quente, num forno a 180°C.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Revista Sports Illustrated Swimsuit Issue 2010 em Portugal

Outras Informações:

Revista Sports Illustrated Swimsuit Issue 2010 em Portugal; Já saiu a edição anual de 2010 da Sports Illustrated, dedicada a fatos de banho, e, pela primeira vez, tem Portugal como pano de fundo para as mulheres mais bonitas e alguns dos fatos de banho mais sensuais do mundo. O número dedicado a fatos de banho é a edição mais vendida de qualquer revista do planeta, com mais de 60 milhões de leitores. Os produtores escolheram Portugal para 2010 por causa das suas fantásticas praias, monumentos históricos e indústria do vinho.

Na edição de 2010, as modelos foram fotografadas em Lisboa e nos seus arredores. Lisboa, a capital de Portugal, é uma cidade com mais de vinte séculos de história, construída sob várias colinas no sítio onde o rio Tejo e o Oceano Atlântico se

Comece por ferver o leite e a casca do limão. À parte, misture o açúcar e a farinha. Adicione as gemas e misture bem.

Adicione parte do leite para aquecer o aparelho das gemas e depois misture o restante leite. Leve ao lume novamente a engrossar (mesmo processo que um creme de pasteleiro).

Deixe arrefecer parcialmente. A seguir, envolva as claras batidas em castelo. Numa forma de barro, untada com spray desmoldante, verta o aparelho e polvilhe com canela até cobrir a superfície toda.

Leve a cozer a 220°C. Após 10 minutos, use os dedos para fazer pequenas fendas em diferentes pontos da superfície e leve a cozer, por mais 20 minutos, mais ou menos.

Sirva fria.

* Receita cedida pela Escola de Turismo e Hotelaria de Lisboa, baseada na cozinha tradicional de Maria de Lourdes Modesto.

Santa Casa Convida: visitas guiadas à Igreja e Museu de São Roque

Telefone: + 351 21 323 53 25

E-mail: relacoes.publicas@scml.pt Website: <http://www.scml.pt>

Num dos locais mais visitados de Lisboa, entre o Chiado, o Bairro Alto e o Príncipe Real, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa convida a conhecer espaços que normalmente não podem ser visitados.

Todos os sábados, a partir do dia 21 de março, o roteiro começa no Largo Trindade Coelho e termina no **Convento de São Pedro de Alcântara**, passando pela **Igreja e Museu de São Roque**, pela **Biblioteca** e pelo **Arquivo Histórico**, onde está a documentação histórica da Santa Casa. Será assim possível conhecer espaços que acompanharam os 516 anos de existência da Misericórdia de Lisboa, e, outros mais recentes, mas não menos importantes historicamente, como a Sala de Extrações da Lotaria.

As visitas guiadas são gratuitas e necessitam de marcação prévia que poderá ser efetuada pelo telefone **213 235 325** ou para relacoes.publicas@scml.pt.

Para mais informações, consultar www.scml.pt

Um passeio no Alto Minho

Outras Informações:

Um passeio no Alto Minho;

Faça uma viagem revigorante pelas serras do Soajo e da Peneda. Olhos presos na paisagem, ora pastoril, ora magnificente, dominando horizontes de história e geologias antigas. O paladar alegra-se com o sabor da comida e dos vinhos cor de rubi.

Chegará à Serra do Soajo pela Estrada Nacional 203 que corre paralela à margem esquerda do rio Lima, seta indicadora do caminho, desde a cidade de Viana do Castelo até à fronteira com a Galiza. Na vila de Ponte da Barca, poderá optar por prosseguir pela mesma estrada, ou atravessar o rio na direção de Arcos de Valdevez e seguir pela EN 202. Ambas penetram a serra e conduzem à aldeia de Soajo, ponto de partida para conhecer a cultura, o património e a natureza variada e deslumbrante desta área de montanha.

No séc. XIII, o rei D. Dinis concedeu aos habitantes da região

encontram. Durante quase todo o ano, um céu limpo ilumina a cidade moderna e cosmopolita de Lisboa, desde há muito a grande inspiração de escritores, fotógrafos e realizadores de cinema. A beleza natural da cidade combina na perfeição com a elegância das modelos.

As sessões fotográficas prolongaram-se pela sofisticada e movimentada Costa do Estoril, conhecida pelas suas praias ideais para a prática de desportos náuticos. Outra sessão teve lugar na praia do Portinho da Arrábida. Uma baía com areia branca, enquadrada no verde das montanhas do Parque Natural da Serra da Arrábida, onde se podem encontrar muitas espécies de plantas raras e antigas. Não muito longe dali, em Azeitão, as modelos foram fotografadas num dos mais ilustres palácios renascentistas de Portugal – Quinta da Bacalhôa, também conhecida pelos seus vinhos.

Venha visitar-nos e descobrir todos os lugares fantásticos onde foram fotografadas as modelos da revista Sports Illustrated. Aceite o nosso convite...Portugal espera por si!

Souto Moura vence Prémio Pritzker 2011

Outras Informações:

Souto Moura vence Prémio Pritzker 2011;

O arquiteto Eduardo Souto Moura foi distinguido com o Prémio Pritzker 2011, o prémio mundial mais importante na arquitetura, que é considerado o Nobel desta área. Depois de Siza Vieira que recebeu este mesmo prémio em 1992, e com quem ainda como estudante trabalhou durante cinco anos, Eduardo Souto Moura foi o segundo arquiteto português a receber esta distinção.

Segundo o júri deste prémio, o trabalho de Eduardo Souto Moura durante as três últimas décadas produziu obras do nosso tempo, mas que também trazem ecos de tradições arquitetónicas. Os seus edifícios apresentam uma capacidade única de combinar simultaneamente características, como o poder e a modéstia, ou a coragem e a subtilidade. Desde 1980, altura em que criou o seu próprio atelier, Souto Moura projetou mais de 60 obras, a maioria das quais para Portugal, embora algumas também para outros países como Espanha, Itália, Alemanha, Reino Unido e Suíça.

De entre as suas obras, o júri destacou o Estádio Municipal de Braga, construído sobre uma antiga pedreira e sabiamente integrado na paisagem imponente da encosta do Monte Crasto. Na cidade do Porto são de salientar a Torre do Burgo, constituída por dois edifícios, lado a lado, um vertical e um horizontal com escalas diferentes, em diálogo entre si e a paisagem, e a Casa das Artes, exemplo da sua capacidade em combinar materiais, neste caso cobre, pedra, cimento e madeira.

A Pousada de Santa Maria do Bouro, em Amares, é uma expressão marcante do trabalho de Souto Moura, em que um mosteiro cisterciense do século XII foi recuperado resultando num espaço consistente com a sua história e moderno na conceção.

Um dos seus projetos mais recentes é a “Casa das Histórias Paula Rego” em Cascais, um edifício formado por um conjunto de volumes de diversas alturas, que alberga as obras da pintora portuguesa Paula Rego.

Vhils / Pixel Pancho

Website: <http://www.alexandrefarto.com>

Local: Jardim do Tabaco, Av. Infante D. Henrique, Lisboa

Alexandre Farto, que também assina como **Vhils**, tem

privilégios especiais, estabelecendo que nenhum nobre aí pudesse permanecer, sem ser na presença do próprio rei, "mais do que o tempo de arrefecer o pão na ponta de uma lança". Hoje, a arqueologia e a arte, as serras verdes sulcadas por águas límpidas, uma rica e variada gastronomia brindada com o vinho verde da região são privilégios que podemos usufruir junto de uma população harmoniosamente integrada no seu meio ambiente.

Para viver intensamente esta experiência única, escolha uma casa de aldeia para pernoitar, onde encontrará todo o conforto aliado ao respeito pela tradição.

Conhecerá melhor o imenso repositório de vida que é o Parque Nacional da Peneda Gerês, contactando os seus Serviços que organizam passeios a pé, podendo assim descobrir melhor a riqueza e variedade da fauna e da flora e as formas singulares de habitat que originaram uma arquitetura adaptada às necessidades de uma economia de montanha baseada na produção de raças autóctones, em sistemas próprios de pastoreio e nas práticas comunitárias de gestão de espaço.

Se viajar na primavera ou no verão não se esqueça de trazer consigo o fato de banho. Inúmeros cursos de água fresca formam pequenas bacias naturais onde poderá desfrutar de belos banhos.

desenvolvido uma linguagem visual única com base numa estética do vandalismo derivada do seu background no graffiti ilegal. Trabalha a remoção das camadas superficiais de paredes e outros suportes com ferramentas e técnicas não convencionais, estabelecendo reflexões simbólicas sobre identidade, a vivência no contexto urbano, a passagem do tempo e a relação de interdependência entre pessoas e meio. A sua inovadora técnica de escavação tem sido aclamada pela crítica.

Desde 2005 tem estado a apresentar o seu trabalho à volta do mundo em exposições individuais e coletivas, eventos, instituições, intervenções site-specific e projetos vários. Tem participado nalguns dos mais prestigiados projetos contemporâneos de arte urbana. Vhils trabalha atualmente com a Vera Cortês Art Agency (Portugal), Lazarides Gallery (Reino Unido), e Magda Danysz Gallery (França e China). Está representado em diversas coleções públicas e privadas em vários países.

Pixel Pancho é um artista de rua italiano, natural de Turim. É especialista em grandes murais e deve ser considerado como um dos melhores artistas na sua área. Trabalha constantemente com um esquema de cores da terra para transmitir um sentimento mais antigo.

Pixel cria criaturas robóticas inspiradas em ambientes diferentes: a praia, a floresta, o universo Sci-Fi. O artista utiliza uma grande variedade de meios, mas os azulejos e a pintura de parede são os mais expressivos.

Alentejo

Alcácer do Sal

Pequenas localidades perto de Alcácer do Sal

Outras Informações:

Pequenas localidades perto de Alcácer do Sal

Aldeia de Santa Susana

Não longe da barragem de Pego de Altar, a aldeia de Santa Susana apresenta uma curiosidade: alguns edifícios de arquitetura modernista dos anos 40, que se deve a um benemérito da região, Henrique Louro Fernandes, cujo monograma (HF) se encontra nalguns deles. Uma pequenina igreja, com duas tábuas quinzentistas no interior, algo deterioradas, mas magníficas, completam a interessante visita a este local.

Porto de Rei

Era o ponto mais interior até onde subiam as embarcações que povoavam o Sado. Um palacete junto da margem, se bem que arruinado, lembra ainda o tempo em que o rio detinha importância vital no comércio entre o Atlântico e o Mediterrâneo.

Torrão

Situada numa das extremidades da barragem de Vale de Gaio, é uma pequena vila onde as casas muito brancas com enormes chaminés delimitam as ruas. A igreja matriz ostenta um bonito pórtico manuelino e, no interior, mantém azulejos hispano-árabes numa das capelas laterais. No que sobra de um convento que albergou freiras, vê-se ainda o mirante donde porventura as reclusas observavam os campos de girassóis que rodeiam esta simpática localidade.

Barragem do Vale do Gaio

A 30 km de Alcácer, é um local perfeito para passear, andar a pé, de bicicleta e de barco, caçar e pescar. Junto das margens, a Pousada de Vale de Gaio organiza passeios de carroça e de barco a remos na barragem.

Aljustrel

Albufeira do Roxo

Caraterísticas e Serviços:

Pesca; Barcos a remos; Barcos a vela; Windsurf; Parque de estacionamento;

Esta albufeira é uma fonte de abastecimento aos concelhos de Beja e Aljustrel, a que pertence administrativamente, destinando-se sobretudo para fins de rega.

A prática de atividades secundárias está sujeita a restrições, não sendo permitidos desportos náuticos motorizados.

Almodôvar

Albufeira de Monte Clérigo

Caraterísticas e Serviços:

Permitido nadar; Pesca; Barcos a remos; Barcos a vela; Windsurf; Parque de estacionamento; Bar;

Esta albufeira no curso da Ribeira de Barranco do Adão, na bacia hidrográfica do Guadiana, pertence a uma área protegida do concelho de Almodôvar. É uma zona de transição entre as províncias do Alentejo e do Algarve.

No local existem infraestruturas de apoio à prática de canoagem assegurada por um clube local e um pequeno café/bar.

Barragem da Boavista

Caraterísticas e Serviços:

Pesca;

Barragem de terra inserida na Ribeira do Monte dos Monchões (Bacia Hidrográfica do Guadiana).

Borba

Padrão de Montes Claros

Morada: Herdade de Travassos - Rio de Moinhos

Perto de Rio de Moinhos, uma das freguesias do concelho de Borba, encontramos o Padrão de Montes Claros situado num outeiro da Herdade de Travassos.

O Padrão comemora a vitória portuguesa na Batalha de Montes Claros, travada em 1665. Foi a última grande luta das Guerras da Restauração da Independência, que D. João IV iniciou e que terminaram com a assinatura do acordo de paz entre Portugal e Espanha, em 1668, durante a regência de D. Pedro II. O monumento foi erguido no mesmo ano por ordem de D. António Luís de Menezes, Marquês de Marialva e Conde de Cantanhede, que liderou corajosamente a batalha como capitão.

Feito em mármore branco da região, é rematado por uma coroa real fechada de metal. Na base, uma inscrição em que D. António presta homenagem a todos os seus companheiros combatentes. O espaço envolvente é protegido por um gradeamento.

Muito próximo, a cerca de 2 km, encontramos a Ermida de Nossa

Senhora da Vitória, cuja construção foi ordenada pelo príncipe regente D. Pedro II. Por vontade do fundador, foi dedicada às Almas do Purgatório, em memória dos soldados que aqui perderam a vida. O templo, sem nenhum elemento artístico a assinalar, vale a visita pela localização num plano elevado, de onde se avista a Serra da Ossa e as pedreiras de mármore, transformando-se num agradável miradouro sobre a região.

Castelo de Vide

A Judiaria de Castelo de Vide

Outras Informações:

A Judiaria de Castelo de Vide;

A melhor forma de conhecer a Judiaria de Castelo de Vide é fazer um passeio a pé.

A partir da praça principal D. Pedro V, siga pela Rua de Santa Maria até ao Castelo, que poderá aproveitar para visitar. Desça depois pela encosta Norte (lado esquerdo) e descubra as marcas de um tempo passado mas que aqui permaneceram de forma subtil.

As ruas, de traçado medieval, revelam na toponímia a presença judaica: a Rua da Judiaria, a Rua Nova, onde viviam os judeus convertidos designados por cristãos-novos, a Rua do Arcário, o tesoureiro da comunidade, e a Rua das Espinosas, em honra do filósofo do séc. XVII Spinoza, filho de um habitante de Castelo de Vide.

Na Judiaria, repare nas casas. No piso térreo, duas portas comunicam com o exterior. Normalmente de granito, uma dá para a loja onde se desenvolvia a atividade comercial e outra para umas escadas que dão acesso aos dois pisos superiores, de habitação. Nas portas que ainda conservam a estrutura gótica ogival, podemos ver símbolos esculpidos e, na ombreira do lado direito, pequenas fendas escavadas com cerca de 10 cm. São as "mezuzot" (plural de "Mezuzah"), sinais evidentes do culto hebraico, onde os judeus punham um pequeno pergaminho afirmando a profissão de fé, com o nome de Deus escrito num dos lados e no outro o Shemah, nome dado à primeira frase do Livro do Deuterónimo que significa "escuta".

No cruzamento da Rua da Judiaria com a Rua da Fonte fica a antiga Sinagoga, local de reunião da comunidade e também escola judaica. Ao que se sabe, era uma simples casa no séc. XII, tendo sido transformada em templo no séc. XIV. No século XVI, com o Édito de expulsão dos judeus, voltou a ser uma casa de habitação. Dentro de uma parede foram encontrados um tabernáculo e uma pianha, confirmando a sua antiga função. O tabernáculo, dividido em dois espaços, servia para guardar os manuscritos sagrados e os santos óleos utilizados nas práticas religiosas. A pianha, do lado esquerdo, era utilizada para pousar as Sagradas Escrituras.

Ainda na Judiaria, a primeira casa da Rua do Arcário conta mais uma história. Aí morava a parteira ou "abafadeira", assim chamada pelo seu poder de dar ou tirar a vida. Na janela mais alta, ainda se veem os apoios de granito de um estendal onde se punham os panos do parto, dando assim conta do que se ia passando a quem esperava cá fora.

Ao descer pela encosta Norte, o passeio terminará inevitavelmente no agradável largo onde fica na Fonte da Vila, um dos limites da judiaria.

A Páscoa em Castelo de Vide

Website: <http://www.castelodevide.pt/turismo/pt/antes-de-chegar/propostas/fim-de-semana/semana-santa>

Outras Informações:

A Páscoa em Castelo de Vide

A Páscoa em Castelo de Vide é um dos maiores eventos locais e torna-se particularmente interessante pela forma como se associaram às práticas católicas elementos da cultura judaica, testemunhos do passado histórico. As celebrações dividem-se em dois momentos: desde o Domingo de Ramos até à 6ª Feira Santa e desde a noite de 6ª Feira até à 2ª Feira de Páscoa, quando a festa revela as influências judaicas. Os rituais ainda se mantêm, embora para muitos praticantes já tenham perdido o sentido religioso inicial.

No Domingo de Ramos celebra-se a Bênção dos Ramos e a Procissão dos Passos do Senhor. Na 5ª Feira Santa, há a Missa da Ceia do Senhor com o Ofertório Solene do Vinho, da Cera e do Trigo para a celebração da Santa Missa durante todo o ano. À noite fica em exposição e adoração o Santíssimo Sacramento. 6ª Feira Santa é o dia da celebração da Paixão do Senhor, com a Adoração da Santa Cruz e a distribuição da Sagrada Comunhão e ao fim da tarde a Procissão do Entero do Senhor.

Na manhã do Sábado de Aleluia há a habitual Bênção dos Cordeiros, em que os pastores invadem o centro da vila com os seus rebanhos, para serem benzidos e depois vendidos. Os animais comprados são mortos nesse dia segundo as práticas judaicas, embora muitas pessoas o façam na véspera, antes do pôr do sol como vem nas Escrituras. Os animais ficam expostos à porta de casa e as peles são limpas e vendidas aos artesãos locais. Farão ainda parte da rica ementa pascal, terminando o jejum da Quaresma.

À noite, celebra-se a Vigília Pascal com a Bênção do Lume Novo e da Água Batismal, Eucaristia e anúncio da Ressureição do Senhor. À saída da igreja, assiste-se a um ritual interessante. Algumas pessoas aproximam-se e pedem perdão em segredo, numa reminiscência da festa judaica do Grande Perdão designada por Kippour. No fim da missa, o Cortejo da Aleluia começa dentro da Igreja Matriz e sai a percorrer as ruas principais, acompanhado pela banda filarmónica e pela música dos carrilhões da igreja. É um dos momentos mais impressionantes de toda a festa pascal pois todos os presentes levam chocalhos e campainhas que tocam a acompanhar a cerimónia e depois o cortejo.

O Domingo de Páscoa começa com a Procissão da Ressureição, com um percurso e hierarquia pré-estabelecidos. Conta com a presença das várias associações e instituições locais e com a representação das atividades comerciais mais antigas (carpinteiros, sapateiros, ferreiros, pedreiros, etc.) e mais recentes. A Missa Solene na Igreja Matriz encerra as celebrações.

Neste dia a população faz as suas ofertas para ajudar a cobrir as despesas da Semana Santa.

Na 2ª Feira de Páscoa é feriado municipal em Castelo de Vide pois comemora-se a Festa de Nossa Senhora da Luz. De manhã há missa na Igreja da Senhora da Luz e à tarde a Banda percorre a vila convidando a população para o lugar da festa onde se faz a venda de Ramos, a quermesse e o bar.

Durante toda a Semana Santa a Câmara Municipal promove várias atividades culturais.

Cuba

Albufeira do Alvito

Caraterísticas e Serviços:

Permitido nadar; Pesca; Barcos a remos; Barcos a vela; Windsurf; A Albufeira do Alvito fica situada na bacia hidrográfica do Rio Sado, no curso da Ribeira de Odivelas. Rodeada de belas paisagens de montado, praticamente inexplorada, é um agradável espaço de lazer.

Elvas

Padrão de Elvas

Morada: Sítio dos Mortais, perto da capela de Santo Amaro

Padrão comemorativo da batalha das Linhas de Elvas, mandado erigir por D. Afonso VI.

Em mármore branco de Estremoz, é constituído por uma coluna toscana, assente sobre um pavimento quadrado para o qual se sobe por três degraus. Sobre o capitel está colocada uma coroa real.

Está classificado como Monumento Nacional.

Évora

Da Praça do Geraldo à Igreja da Graça

Outras Informações:

Da Praça do Geraldo à Igreja da Graça; Do largo defronte da Sé parte a rua 5 de Outubro, que conduz diretamente à Praça do Geraldo. Nesta rua encontrará um dos raros vestígios da muralha goda da cidade: a torre da Selaria.

Ladeada a norte por uma arcaria medieval, a Praça do Geraldo é assumida como o fórum citadino, animado com simpáticas esplanadas e onde se impõe um belo chafariz quinhentista em mármore, rematado por uma coroa de bronze. Diz-se que as oito carrancas, também de bronze, correspondem às ruas que desembocam neste espaço. No extremo norte, mandou o Cardeal D. Henrique derrubar um pórtico romano com três arcos triunfais, e edificar em seu lugar a igreja de Santo Antão, consagrada em 1563.

Sob o céu límpido do Alentejo, parta desta praça central para descobrir uma história antiga que se revela no labirinto das ruas,

Entre a Sé de Évora e o Largo das Portas de Moura

Outras Informações:

Entre a Sé de Évora e o Largo das Portas de Moura; Contornando a abside da Sé de Évora, siga pela rua da Freiria de Cima reparando nos portais e janelas geminadas que ornamentam algumas das suas casas.

Seguindo pelas ruas de Cenáculo e Freiria de Baixo desembocará na rua de S. Manços onde se destaca a Casa de Garcia de Resende (que foi secretário régio, poeta e cronista), pelas três lindíssimas janelas manuelinas geminadas, decoradas com pequenas colunas e capitéis mouriscos.

Mais abaixo, no largo das Portas de Moura, para além da varanda mudéjar-manuelina da casa Cordovil, merece atenção um belo chafariz renascentista. É também de assinalar o interessante ângulo da Sé que se consegue avistar a partir deste local.

onde os olhos atentos não deixarão de observar portais góticos, janelas manuelinas ou uma arcada que conduz à frescura de um pátio. Os próprios topónimos elucidam a crónica da cidade: das suas personalidades (rua de Vasco da Gama, de Mestre Resende, de Serpa Pinto), das profissões (rua dos Alfaiates, dos Mercadores), da ligação aos senhores locais (rua das Armas do Cardeal), de comunidades (Mouraria, Judiaria), ou ainda o espírito de humor do povo (Mal Barbado, Cicioso, beco do Beçudo).

Se preferir um itinerário mais preparado, saia da Praça do Geraldo pela rua da República até desembocar à esquerda num pequeno largo onde se ergue a Igreja de Nossa Senhora da Graça, um curioso monumento maneirista. Saindo deste largo para a direita, na direção da Praça 1º de maio, irá encontrar a Igreja de São Francisco, um dos exemplos mais marcantes do estilo gótico-mourisco que caracteriza tantos monumentos do Alentejo e no Jardim Municipal poderá ver o que resta dos Paços de São Francisco.

O Templo romano e a Sé de Évora

Outras Informações:

O Templo romano e a Sé de Évora;

O itinerário começa junto do Templo Romano. Atribuído a finais do séc. II é o ex-libris da cidade e mantém intactas muitas das elegantes colunas terminadas em capitéis coríntios de mármore de Estremoz, finamente decorados.

No lado norte do Templo prolonga-se um jardim que termina sobre a muralha romana, donde se desfruta um belo panorama que abarca a vasta planície do Alentejo. Do lado sul, instalada no edifício restaurado do antigo convento de São João Evangelista (séc. XV), encontrará o agradável ambiente da Pousada dos Loios (instalada no convento do mesmo nome). É digna de visita a Igreja conventual, com entrada ao lado. Edificada no final do séc. XV, o pórtico gótico é um elemento relevante, assim como o revestimento azulejar.

O edifício que confina com esta igreja é o Palácio dos Duques de Cadaval (também conhecido por Palácio das Cinco Quinas) que foi residência desta notável família portuguesa. É rematado por ameias e flanqueado por duas imponentes torres e constitui um belo exemplar de moradia senhorial. Na torre quadrangular foi preso em 1483 D. Fernando, Duque de Bragança que, acusado de conspirar contra o rei D. João II, daqui sairia para ser decapitado na Praça do Geraldo. No palácio, poderá visitar o interessante Museu da Casa dos Duques de Cadaval.

Por trás da Pousada, o largo Marqueses de Marialva é dominado pela grandiosa da Sé de Évora, que encerra numa das torres o valioso Museu de Arte Sacra. Em frente, encontra-se o antigo palácio dos Inquisidores fundado em 1536. Sobre o frontão, veem-se as armas da terrífica Inquisição que, só em Évora, ordenou mais de 22.000 condenações.

Um pouco acima da Sé, na Praça Conde Vila Flor, está instalado no Paço Episcopal o Museu de Évora. À direita da Praça encontrará a rua das Casas Pintadas. Numa residência atualmente habitada por padres jesuítas, morou entre 1519 e 1524, Vasco da Gama, descobridor da rota marítima para a Índia. Nela encontra-se um pequeno claustro manuelino decorado com frescos quinhentistas representando sereias e animais fantásticos, que porventura representam o imaginário dos Descobrimentos.

Não fica longe a antiga Universidade do Espírito Santo, fundada em 1559 pelo Cardeal D. Henrique para Colégio da Companhia de Jesus. É aqui que funciona, desde 1973, a casa-mãe da atual Universidade de Évora, frequentada por mais de 8.000 alunos. No edifício, destaca-se o claustro com dupla galeria para onde abrem salas ainda equipadas com cátedras e bancos da época escolástica e magníficos azulejos alegóricos às várias disciplinas que aqui se lecionavam. A Igreja do Colégio foi bem adaptada às funções pedagógicas, como o atestam o púlpito colocado a meio do salão e as excelentes condições acústicas. Numa das capelas encontra-se o grande Crucifixo de madeira que precedia as procissões dos autos de fé.

Ferreira do Alentejo

Albufeira de Odivelas

Outras Informações:

Zona de Lazer Ribeirinho; Parque de merendas;

Caraterísticas e Serviços:

Barcos a motor; Permitido nadar; Pesca; Barcos a remos; Barcos a vela; Windsurf; Bar;

Situada na Ribeira de Odivelas, no curso do Rio Sado, a Albufeira de Odivelas é um espaço de lazer.

Nas margens, territorialmente no concelho de Alvito, encontra-se o Parque de Campismo Markádia onde se pode ter acesso a restaurante, aluguer de canoas, gaivotas e pranchas de windsurf, cavalos e bicicletas.

Já no lado do concelho de Ferreira do Alentejo, perto da aldeia de Odivelas, está instalada uma praia fluvial. A prática de atividades está sujeita a restrições, não sendo permitidos desportos náuticos motorizados.

Mértola

Albufeira da Tapada Grande

Outras Informações:

Distinguida como "Praia acessível", parque infantil; anfiteatro; aluguer de gaivotas e canoas; Bandeira Azul em 2005.;

Caraterísticas e Serviços:

Permitido nadar; Pesca; Barcos a remos; Barcos a vela; Windsurf; Parque de estacionamento; Bar;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida; Na área privilegiada do Parque Natural do Vale do Guadiana, encontramos a Albufeira da Tapada Grande. Fica no curso da Ribeira do Geraldo, perto das Minas de São Domingos e da localidade de Corte do Pinto (no concelho de Mértola).

A barragem que servia de abastecimento ao complexo mineiro é atualmente um espaço recreativo de grande dinamização local e uma agradável praia fluvial.

Moura

A lenda da moura Salúquia

Outras Informações:

A lenda da moura Salúquia; A lenda da Moura Salúquia remonta ao tempo em que a região de Moura estava em poder dos mouros e que os reis cristãos da Península, nomeadamente D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, se esforçavam por reconquistar para a cristandade.

Salúquia era filha do governador muçulmano Abu Hassan e estava noiva de um jovem que fora nomeado alcaide do castelo. Debruçada do alto de uma das torres, aguardava ansiosamente a chegada do seu noivo, que partira para combater os portugueses. Estes, porém, avançando à conquista da povoação fizeram uma emboscada ao jovem mouro e mataram-no, assim como aos seus companheiros. Vestiram os seus trajes e com este ardil conseguiram que lhes abrissem as portas do castelo.

Percebendo o embuste, a bela moura Salúquia, preferindo a morte a ser escrava e cativa dos cristãos, atirou-se da torre. E assim se explica a origem do nome Moura.

Açude de Pedrogão

Caraterísticas e Serviços:

Pesca; Barcos a remos; Barcos a vela; Windsurf; Uma das maiores barragens do Baixo Alentejo, faz parte do empreendimento de Alqueva.

Barragem do Alqueva

Outras Informações:

Passeios de barco e barcos para alugar, painéis explicativos sobre a barragem e posto de turismo;

Caraterísticas e Serviços:

Barcos a motor; Esqui aquático;

É o maior lago artificial da Europa, com mais de 1.000 km de margens e dezenas de ilhas.

Odemira

Albufeira de Santa Clara

A Albufeira de Santa Clara fica próxima da localidade de Santa Clara-a-Velha, no curso do Rio Mira, ocupando um espaço partilhado pelos concelhos de Odemira e de Ourique.

Ourique

Albufeira do Monte da Rocha

A Albufeira do Monte da Rocha fica situada no curso do Rio Sado, perto da localidade de Panóias, no concelho de Ourique, numa zona de montado.

Portalegre

Tapeçaria de Portalegre

Outras Informações:

Tapeçaria de Portalegre;

A tapeçaria de Portalegre é a expressão de um espírito criativo português na indústria têxtil. Representando desde a sua origem uma inovação das técnicas tradicionais, é feita com um ponto de nó, desenvolvido por Manuel do Carmo Peixeiro no início do século XX, num tear vertical, inventado por Guy Fino.

O ponto de nó utilizado nesta tapeçaria consiste no envolvimento completo dos fios da teia, construindo-se o desenho ponto a ponto, com um detalhe impressionante. As fiadas são intercaladas por uma trama de ligação, que torna a peça regular e uniforme, sem os espaços abertos habituais na tapeçaria tradicional quando há mudança de cor. Esta técnica permite o controlo da mancha cromática, o rigor do contorno e a passagem subtil das tonalidades, possibilitando a transcrição perfeita de uma pintura ou de um desenho para este suporte têxtil.

Por sua vez, o tear combina a vantagem mecânica dos teares de baixo-liço com o controlo de execução de alto-liço, ao permitir o controlo manual da teia dividindo os fios em pares e ímpares, característica dos teares horizontais a pedais. Os desenhos são ampliados com rigor, em papéis quadriculados, em que cada quadrado corresponde a um ponto e a uma cor. Fazem-se 5 pontos por centímetro, resultando numa densidade de 250.000 pontos por metro quadrado.

A Tapeçaria de Portalegre é uma materialização da obra plástica, constituindo ela própria uma obra de arte original, graças às suas características técnicas. Conscientes do seu valor, muitos artistas plásticos escolheram esta técnica para reproduzir ou criar os seus trabalhos, como por exemplo Almada Negreiros,

Vieira da Silva, Arpad Szenes, Júlio Pomar, Abel Manta, Costa Pinheiro e José de Guimarães, entre outros.

Imagem in "Turismo Norte Alentejano - 2001"

Rio Maior

Salinas da Fonte da Bica

Morada: Marinhas de Sal - RIO MAIOR

Horários:

Parcialmente acessível a pessoas com dificuldades motoras; No sopé da Serra dos Candeeiros e a cerca de 3 kms de Rio Maior, as salinas situam-se num extenso vale junto à Fonte da Bica, num lugar designado por Marinhas do Sal. As salinas cobrem o solo com um manto branco ou cinzento, de talhões planos recortados geometricamente, formando uma paisagem inusitada em plena montanha.

A exploração de sal nesta região tem uma origem que se perde no tempo, encontrando-se referências à sua existência em documentos datados de 1177. A água salgada, cujo teor em sal é sete vezes maior do que o da água do mar, é extraída das Minas de sal-gema existentes nas profundezas da serra, que são as únicas do género ainda em exploração em Portugal e as mais importantes da Península Ibérica.

Santarém

Cenotáfio de D. Duarte de Menezes

Do conjunto de peças exposto no Museu de São João de Alporão, destaca-se o cenotáfio de D. Duarte de Menezes, alferes-mor durante o reinado de D. Afonso V, morto na defesa da praça marroquina de Alcácer-Seguer, conquistada em 1458.

Foi mandado fazer pela viúva, D. Isabel de Castro, para a capela que tinham no Convento de São Francisco. É um delicado trabalho do séc. XV, ao gosto gótico-flamejante, seguindo a linguagem decorativa do túmulo dos Fundadores do Mosteiro da Batalha.

Conta-se que, na impossibilidade de encontrar o corpo, o cenotáfio serviu para guardar apenas um dente de D. Duarte de Menezes, que a viúva tinha em seu poder.

Sugestões de visita

Outras Informações:

Sugestões de visita; Uma das melhores formas de conhecer Santarém é através de percursos temáticos. Os que aqui apresentamos tiveram como critério os movimentos artísticos que acompanharam a evolução social e económica da cidade. Se possível, escolha as Portas do Sol para iniciar o passeio. É um excelente miradouro e uma ótima introdução à história da cidade.

Santarém Romana
- Templo Romano de Scalabis

Santarém Gótica
- Fonte das Figueiras
- Igreja de Santa Clara

De Scalabis a Santarém

O nome da cidade está relacionado com duas lendas que fazem parte do imaginário local: a lenda do Rei Abidis e a lenda de Santa Iria.

Lenda do Rei Abidis

Conta-se que Ulisses de Ítaca, ao passar por terras lusitanas se apaixonou por Calipso, filha do rei visigodo Gorgoris. Desse encontro nasceu o indesejado Abidis, que o avô logo mandou abandonar. Metido numa cesta, foi atirado ao rio Tejo. Milagrosamente, a cesta subiu o rio contra a corrente e foi recolhida por uma loba na praia de Santarém, que alimentou e protegeu Abidis. Após algumas peripécias foi finalmente reconhecido por sua mãe Calipso, que o tornou o legítimo herdeiro, escolhendo o sítio de Santarém para capital do reino. Chamou-lhe Esca Abidis (o manjar de Abidis), que derivou em linguagem corrente para Scalabis. Para os romanos foi Scalabicastrum. A origem permanece ainda hoje na designação dos habitantes, conhecidos por escalabitanos.

Lenda de Santa Iria

No final do séc. VII, a localidade recebeu a designação de Santa Irena. Adotada mais tarde pelos mouros como Chantereim ou Chantarim, daqui terá derivado o nome de Santarém. O facto deve-se à história de Santa Iria.

Iria era uma convicta religiosa do convento beneditino de Nabância (Tomar). Vítima da paixão do seu guia espiritual, o monge Remígio, tomou obrigada uma tisana que lhe fez inchar o ventre, facto visto por todos como uma suposta gravidez. Mas

- Convento de São Francisco
- Museu Arqueológico de Santarém / Igreja de São João de Alporão
- Igreja da Graça
- Igreja de Santa Cruz da Ribeira
- Núcleo Museológico do Tempo / Torre das Cabaças

Santarém Manuelina e Renascentista

- Igreja de Santa Maria de Marvila
- Igreja de Santo Estevão ou do Santíssimo Milagre

Santarém Maneirista

- Igreja da Misericórdia de Santarém
- Seminário Patriarcal - Antigo Colégio dos Jesuítas
- Igreja de Nossa Senhora da Piedade
- Igreja de Hospital de Jesus Cristo

havia um jovem pagão que também se tinha interessado por Iria. Este, na impossibilidade de ter o seu amor, mandou-a matar no momento em que orava junto ao Rio Nabão, um afluente do Rio Tejo. Embora o crime se tenha descoberto e os criminosos se tenham arrependido, não conseguiram encontrar o corpo da mártir, arrastado pelas águas do rio.

De visita a Santarém em 1324, a Rainha Santa Isabel, soube em visões do local exato onde o corpo de Santa Iria teria vindo ter, desde o Rio Nabão até às margens do Rio Tejo junto à cidade. Quando o rei D. Dinis, seu marido, soube do facto, logo decidiu assinalar o local da sepultura com um padrão. Em 1644, o Senado da Câmara colocou no topo uma escultura de pedra, em homenagem à santa. Devido à localização do padrão, no século XX foi instalado um hidrómetro que serve para assinalar os níveis das águas do rio.

Algarve

Castro Marim

Barragem de Odeleite

Morada: OdeleiteCastro Marim

Caraterísticas e Serviços:

Permitido nadar; Barcos a remos; Barcos a vela;

Barragem de Odeleite, o rio do Dragão Azul

Situada no **concelho de Castro Marim, no Algarve**, a Barragem de Odeleite foi construída na Ribeira de Odeleite, que nasce na Serra do Caldeirão e é um afluente do Rio Guadiana.

Uma fotografia aérea revelou que a albufeira da barragem tem a forma de um dragão azul, um símbolo de poder, força e boa sorte na cultura chinesa, para além de ser um padrão tradicionalmente usado pelos imperadores ao longo da história. Este facto tem atraído a atenção de muitos visitantes, que começaram a identificar o local como o "Rio do Dragão Azul".

Junto à barragem, a pequena povoação de **Odeleite** tem como pontos de interesse a Igreja Matriz construída em 1534, alguns vestígios arqueológicos romanos e diversos moinhos de água e de vento, característicos desta zona do Algarve. O património natural e a prática de atividades ao ar livre, como os passeios pedestres e de bicicleta, os passeios de barco e outros desportos náuticos, são igualmente bons motivos de visita a esta região.

Lagos

Estátua de El-Rei D. Sebastião

Morada: Lagos

Localizada na Praça Gil Eanes, esta escultura da autoria de João Cutileiro foi designada pelo historiador de arte José Augusto França como um dos mais belos exemplares de escultura a sul do Tejo.

Inaugurada em 1972, perpetua a memória de D. Sebastião que elevou Lagos à categoria de cidade em 1573 e daqui partiu em 1578 à conquista da Alcácer Quibir, na fatal expedição militar a Marrocos. Dois anos depois desta derrota, o rei Filipe II de Espanha assume a Coroa Portuguesa dando início à união dinástica que se prolongou até 1640.

Em torno do desaparecimento do rei D. Sebastião formou-se o "Mito do Sebastianismo" que perdurou na memória do povo, na literatura e na filosofia portuguesa até ao século XX. O povo recusando-se a encarar o trágico e fatal destino do rei, acreditava que este haveria de voltar num dia de nevoeiro.

Loulé

Querença

Outras Informações:

Querença;

A aldeia de Querença é uma das mais típicas do Algarve, com as suas casas brancas, as chaminés rendilhadas e onde se percebe de imediato as influências da arquitetura árabe no interior da serra algarvia.

Querença tem sabido encontrar condições para o desenvolvimento do agroturismo através da divulgação das características tradicionais do espaço rural como fator de atração turística. De facto a aldeia de Querença distingue-se hoje em dia como uma área turística privilegiada em alternativa aos recantos do litoral do concelho algarvio.

Conhecida pela rica gastronomia tradicional que os restaurantes locais conservam o mais genuinamente possível, é nesta localidade que se destilam os mais afamados medronhos e se produz o mais apreciado chouriço, para além de outros produtos tradicionais.

Portimão

Museu de Portimão vence prémio DASA

Outras Informações:

Museu de Portimão vence prémio DASA;

O Museu de Portimão venceu a primeira edição do “DASA - Prémio do Mundo do Trabalho 2011”, atribuído no início de abril em Dortmund, na Alemanha, e que distingue o seu valioso contributo para o contexto histórico-social da região onde se insere.

O júri internacional do prémio, que divulgou a sua decisão durante a conferência internacional organizada pela Academia Europeia de Museus e pela Fundação Luigi Micheletti, teve em linha de conta a profunda relação estabelecida no Museu de Portimão entre o homem e o trabalho, em particular no âmbito da comunidade local e pela forma como a mesma é representada na exposição de referência “Portimão - Património e Identidade”.

Esta distinção é personificada numa escultura em bronze, assinada pela artista Barbara Wilhelmi, que está patente no Museu.

De referir que o Museu de Portimão, instalado numa antiga fábrica de conservas à beira do rio Arade, já havia sido distinguido em 2010 com o prémio “Museu Conselho da Europa”, tendo também recebido o prémio “Turismo de Portugal” em 2009 e uma menção honrosa na categoria “Melhor Museu Português”, atribuída em 2008 pela Associação Portuguesa de Museologia.

São Brás de Alportel

Festa das Tochas Floridas

Outras Informações:

Festa das Tochas Floridas;

A Páscoa em São Brás de Alportel

As tochas que antigamente eram compridas velas são hoje paus muito decorados com flores. São transportados por homens que se reúnem em duas alas durante a procissão, assinalando a Ressurreição de Cristo, celebrada no Domingo de Páscoa em São Brás de Alportel.

A Festa de Aleluia começa logo pela manhã, a partir das 10h00, e percorre a vila ao som da toada "Ressuscitou como disse... Aleluia, Aleluia!".

Um canto profundo e ensurdecidor, onde sobressai o refrão "Aleluia", é acompanhado pela população que comparece em peso.

Na parte da tarde, há o Encontro de Sons e Sabores a partir das 15h00 no adro da Igreja Matriz, onde as tochas e as colchas mais tradicionais e artísticas são premiadas durante um sarau cultural que inclui música e poesia.

Este é um dia sagrado para todos os habitantes e uma festa onde o religioso e o pagão se misturam em harmonia. O ambiente é de alegria e muita cor. O ar fica perfumado pelos ramos de alfazema, rosmaninho e flores campestres dos enfeites das tochas e nas janelas pendem as colchas brancas e encarnadas, decorando a vila.

Durante o dia saboreiam-se as tradicionais e singulares amêndoas tenras e amêndoas de pinhão, confeccionadas de forma artesanal em São Brás de Alportel há mais de um século, pela mesma família.

Açores

Ilha Terceira

Furna Dágua

Morada: Cabrito - Posto Santo Ilha Terceira

Horários:

Visitas apenas com marcação prévia.;

Caraterísticas e Serviços:

Comprimento: 560m; Roteiros sinalizados; Visitas Guiadas;
A Gruta Dágua, na Ilha Terceira, é uma gruta de origem vulcânica. No interior, onde se podem ver abundantes fontes de água, podem-se observar estalactites lávicas.

Monumento Natural Regional do Algar do Carvão

Morada: Ilha Terceira

Horários:

24 abril -31 maio : 15h00 - 17h00 1junho - 30 setembro : 14h45 - 17h45 1 outubro - 17 outubro : 15h00 - 17h30;

Caraterísticas e Serviços:

Altitude: 640m; Comprimento: 120x20m; Roteiros sinalizados;
Visitas Guiadas; Parque de estacionamento; Bar;
O Algar do Carvão está situado na zona central da ilha Terceira, próximo da cota dos 550 metros.

Anteriormente integrada numa Reserva Geológica Natural, a área do Algar do Carvão (com 40,5 hectares) foi recentemente reclassificada como "Monumento Natural Regional", graças às suas peculiaridades vulcanológicas e à sua importância em termos ambientais.

A boca do algar (com 17m x 27m) dá passagem a uma conduta vertical com cerca de 45m de desnível. Depois de uma rampa, constituída por um depósito de gravidade, tem um novo desnível na vertical que termina numa lagoa de águas límpidas, a cerca de 80 metros de profundidade. A lagoa, alimentada pelas águas pluviais, tem cerca de 15m de profundidade máxima e seca quase completamente no verão, em anos de pouca precipitação.

Os complexos fenómenos geológicos e bioquímicos ocorridos no sistema hidrogeológico que caracteriza o Algar do Carvão levaram, ao longo dos anos, à formação de estalactites e estalagmites exuberantes e raras, das mais belas neste algar e nas cavidades vulcânicas dos Açores.

Ilha da Graciosa

Gruta do Natal

Morada: Picos Gordos Reserva Florestal Natural da Serra de Santa Bárbara - Ilha Terceira

Horários:

1 de junho - 30 de setembro : 15h00 - 17h30;

Caraterísticas e Serviços:

Comprimento: 697m; Roteiros sinalizados; Visitas Guiadas;
Parque de estacionamento; Bar;
A Gruta do Natal na Ilha Terceira é considerada ideal para um primeiro contacto com as características lávicas que se encontram nos Açores, permitindo usufruir da beleza e novidade que este tipo de fenómeno natural pode oferecer.

Durante a época natalícia ganha importância social para a comunidade pois, sempre que possível, realiza-se aqui a Missa do Natal, facto que explica o seu nome.

Furna do Enxofre

Morada: Ilha Graciosa

Caraterísticas e Serviços:

Comprimento: 194m; Roteiros sinalizados; Parque de estacionamento; Bar;

A Furna do Enxofre, situada na parte Sudeste da Caldeira da Ilha Graciosa, é uma imponente caverna lávica cuja característica principal é ter um teto em abóbada perfeita. O acesso ao interior faz-se através de uma torre com cerca de 37m de altura e uma escadaria em caracol com 183 degraus.

Foi explorada no século XIX por visitantes ilustres como o Príncipe Alberto do Mónaco e os naturalistas Fouqué e Hartung. É considerada única no panorama vulcano-espeleológico internacional e a sua génese está associada a uma importante fase efusiva intracaldeira, do tipo havaiano.

No interior, para além de um lago de água fria, existe um importante campo de desgaseificação, constituído por uma fumarola com lama e por emanações gasosas difusas de dióxido de carbono, que se libertam impercetivelmente em diversas áreas do chão da gruta.

Ilha de São Miguel

Monumento Natural Regional da Gruta do Carvão

Morada: Rua de Lisboa Ponta Delgada - Ilha de São Miguel

Horários:

Visitas com marcação prévia.;

Caraterísticas e Serviços:

Comprimento: 700m; Visitas Guiadas;

A riqueza natural da Gruta do Carvão reside na grande variedade de aspetos geológicos, estruturas e fenómenos típicos do vulcanismo que aí se podem observar. É o caso de estruturas conhecidas como "bolhas de gás" que correspondem a setores da parede da gruta que "rebentaram" sob ação de gases acumulados, ou a presença de fendas nas paredes e teto, resultantes do arrefecimento da lava.

No teto da gruta podem-se observar inúmeras estalactites, umas de forma cónica e superfície lisa, que resultam da solidificação de pingos de lava, e outras irregulares, de tonalidade esbranquiçada e muito frágeis, resultantes de fenómenos de alteração e deposição das águas que se infiltraram na gruta. Estas águas são também responsáveis pela oxidação das rochas basálticas que formam a Gruta do Carvão, dando-lhes tonalidades avermelhadas e alaranjadas. Tal como noutras grutas dos Açores e da Ilha de S. Miguel, vemos aqui testemunhos de antigos níveis de lava que percorreram o interior.

A presença de inúmeras microestruturas vulcânicas comprovam a importância da Gruta do Carvão no conhecimento e interpretação do vulcanismo basáltico da Ilha de São Miguel.

Ilha do Pico

Monumento Natural Regional da Gruta das Torres

Morada: Criação Velha Madalena - Ilha do Pico

Horários:

Maio e outubro - fins de semana : 14h30 - 17h30 junho e setembro : 14h30 - 17h30; julho e agosto : 10h00 - 12h00 / 14h30 - 17h30;

Outras Informações:

Acesso para deficientes no Centro de Visitantes.;

Caraterísticas e Serviços:

Altitude: 295m; Comprimento: 5140m; Roteiros sinalizados; Visitas Guiadas; Parque de estacionamento; Temperatura: 15°C; A Gruta das Torres, localizada na Ilha do Pico a uma altitude de 285m, é o maior túnel lávico conhecido na Região Autónoma dos Açores, com cerca de 5150m de comprimento total e uma altura máxima de 15m.

É constituída por um túnel principal de grandes dimensões e por vários túneis secundários laterais e superiores, os quais possuem estruturas geológicas muito variadas, apesar de apresentarem dimensões mais reduzidas.

O interior é rico em formações geológicas, onde se destaca a presença de diversos tipos de estalactites e estalagmites lávicas, bancadas laterais, lava balls, paredes estriadas e lavas encordoadas. Um dos aspetos mais interessantes é o chão da gruta que apresenta formas variadas como uma crosta fina e lisa debaixo da qual a lava continuou a fluir tomando a forma de uma corda ou uma superfície áspera, espinhosa e irregular, com saliências pontiagudas.

De referir o projeto arquitetónico do Centro de Apoio ao Visitante, selecionado para o "European Union Prize for Contemporary Architecture Mies van der Rohe Award 2007", promovido pela União Europeia em parceria com a Fundação Mies van der Rohe de Barcelona.

O projeto inovador do centro reproduz a imagem dos sistemas construtivos locais utilizados nos currais que se veem na paisagem da Ilha do Pico classificada Património Mundial. De notar ainda a semelhança da textura do acabamento, de cor preta, com a lava vitrificada existente no interior da Gruta. Para que o impacto no solo fosse minimizado, a estrutura foi construída sobre um carril.

Centro de Portugal

Aveiro

A Ria de Aveiro

Outras Informações:

A Ria de Aveiro

A diversidade de habitats que a Ria alberga origina a sua enorme riqueza ecológica. As águas livres são habitat de variada fauna piscícola. Abundantes em numerosas espécies de algas, são também local de alimento para certas aves. Nos sapais, de aspeto uniforme, germina uma profusa vida biológica. Cruzados por canais e pontuados por numerosas ilhas, têm um aspeto característico.

Nas vasas e lodos, a descoberto na maré baixa, veem-se crustáceos e moluscos enquanto nas salinas se concentram numerosas aves. Nos terrenos agrícolas que envolvem parte importante da zona lagunar, e onde se cultiva o arroz e o milho, caniçais e juncais, amieiros, choupos e salgueiros são o refúgio de uma importante população de passeriformes. Charcos e valas são habitados por numerosos batráquios enquanto em linhas de água mais recônditas surge a lontra.

O cordão dunar, para além de representar importante barreira natural contra o avanço do mar, caracteriza-se pela presença de comunidades vegetais específicas.

Atualmente, a Ria de Aveiro estende-se de Ovar a Mira, tem pequena profundidade e nela desaguardam vários cursos de água com destaque para o Vouga. É separada do mar por um cordão arenoso de largura variável interrompido por uma barra artificialmente fixada no século XIX. Apresenta quatro braços principais - Ovar, Murtoza, Vagos e Mira - sendo polvilhada por várias ilhotas.

Aveiro - Na margem esquerda do Canal Central

Outras Informações:

Aveiro - Na margem esquerda do Canal Central;
Na rua João Mendonça, junto ao Canal Central alinham-se três edifícios com interessantes fachadas em Arte Nova. Por este canal onde antigamente se movimentava todo o comércio da cidade, deslizam hoje as proas coloridas dos barcos moliceiros para encantamento dos turistas.

No ângulo formado pelos canais Central e das Pirâmides, o Rossio, amplo, ajardinado, com palmeiras alinhadas lembra vagamente um espaço do Levante, com apontamentos de Arte Nova. Na interseção com o Canal de S. Roque e passando o Cais das Falcoeirias siga até ao Cais dos Mercantéis e dê um passeio pelo pitoresco bairro dos pescadores, de preferência ao princípio da manhã quando, no Mercado do Peixe se vende com grande alarido o pescado apanhado durante a noite. Nesta zona poderá ainda visitar a pequena capela de S. Gonçalinho (séc. XVIII) da veneração deste santo casamenteiro a quem os aveirenses dedicam todos os anos uma das suas festas mais animadas.

Regressando ao Canal Central terá duas opções: ou atravessar o canal para a Margem Direita, pela graciosa ponte dos Arcos, ou subir a avenida Lourenço Peixinho. Se optar por esta última alternativa, não deixe de ver a estação de Caminho-de-ferro, que remata a avenida no seu topo, um belo edifício revestido de quadros de azulejos que reproduzem motivos da região. Aconselhamos ainda a visita à igreja do Carmo (na rua do mesmo nome) e às capelas de Nossa Senhora da Alegria, e do Senhor das Barrocas, um dos monumentos mais interessantes de Aveiro, onde chegará se prosseguir pela rua Luís de Carvalho.

Imagens cedidas por Miguel Lacerda

Aveiro - Na margem direita do Canal Central

Outras Informações:

Aveiro - Na margem direita do Canal Central;
A partir da Praça Luís Cipriano, pela rua de Coimbra, entre na Praça da República enquadrada pelos edifícios dos Paços do Concelho (séc. XVIII). As armas da cidade de Aveiro estão inscritas no frontão, rematado por uma torre com relógio.

Destaque ainda para o Teatro Aveirense (1947) e para o belíssimo pórtico clássico da igreja da Misericórdia onde se pode ver a figura do grande tribuno José Estevão (1809-1862), em pose oratória, numa obra de Simões de Almeida.

Siga pela rua dos Combatentes da Grande Guerra (antiga rua Direita), muito interessante pela traça dos seus edifícios e pela função de ligação que ocupa na estrutura urbana de Aveiro, até à Praça Marquês de Pombal. Aqui, veja a casa de Santa Zita, pelos excecionais azulejos, a igreja das Carmelitas e o palacete dos viscondes Almeidinha, reconstruído na década de 40 após violento incêndio.

Na Avenida Santa Joana Princesa, o Museu de Aveiro ocupa parte das dependências do Convento de Jesus, encerrando peças de excepcional interesse e valor, incluindo o magnífico mausoléu da Infanta Princesa Joana. Mais adiante encontra-se a igreja de São Domingos, sede do bispado de Aveiro. Prosseguindo pela Avenida Artur Ravara encontrará o Parque do Infante D. Pedro, espaço muito arborizado e aprazível, onde poderá andar de barco no lago, passear ou visitar o Museu de Caça e Pesca. Nas imediações do Parque situa-se a Universidade de Aveiro, com edifícios projetados por alguns dos mais conceituados arquitetos portugueses contemporâneos.

Imagem cedida por Miguel Lacerda

Costa Nova

Outras Informações:

Costa Nova

Em meados do séc. XIX começou a ser uma praia de banhos muito frequentada, pela influência do tribuno e político José Estevão que aqui construiu o seu próprio palheiro, (que hoje se reconhece pelas suas riscas azuis e castanhas), onde se reuniam intelectuais e políticos, entre os quais o escritor Eça de Queiroz.

Os palheiros são construções tradicionais desta região litoral de Portugal que serviam de abrigo a colónias de pescadores, alfaias e animais utilizados no arrasto das embarcações pesqueiras para a praia.

Inicialmente eram plantados sobre estacas para evitar a acumulação das areias das dunas arrastadas pelos ventos.

Quando em finais do séc. XIX passou a ser moda "ir a banhos", os pescadores começaram a arrendar os seus palheiros na época de verão e surgiu a ideia de pintar as tábuas exteriores com cores garridas, que lembram a policromia dos barcos moliceiros que deslizam sobre as águas da Ria, dando a esta Marginal um aspeto fortemente colorido e extremamente característico.

Castelo Branco

Colchas de Castelo Branco

Outras Informações:

Colchas de Castelo Branco;

Com existência conhecida desde o séc. XVII até ao séc. XIX, a primeira referência às colchas surgiu pela mão de Jaime Lopes Dias, que no IV Congresso Beirão realizado em 1931 em Castelo Branco, se empenhou em valorizar esta expressão artística integrada no património regional.

Em 1976, é criada a Oficina-Escola de Bordados Regionais no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, núcleo que ainda funciona atualmente, dedicando-se à conservação, produção, restauro e divulgação destas peças.

São bordadas a fio de seda sobre linho, utilizando vários pontos entre os quais se destaca o característico ponto a frouxo, também conhecido por ponto de Castelo Branco. A utilização da cor não tem limite, mas há exemplos monocromáticos em que o desenho ganha maior relevo. De uma maneira geral as Colchas de Castelo Branco podem dividir-se em populares, com um desenho mais ingénuo, ou eruditas, mais elaboradas e complexas atribuídas ao talento de uma classe social nobre e mais culta. Os desenhos das colchas refletem motivos trazidos do Oriente pelos portugueses durante a época dos Descobrimentos, mas também podemos encontrar muitas referências ao quotidiano, à fauna e flora locais ou simplesmente figurinos artísticos eruditos da época de execução, a partir de um imaginário renascentista e barroco.

Nalgumas localidades do concelho de Castelo Branco continuam a fazer parte do enxoval da noiva sendo apresentadas no dia do casamento, quando os noivos mostram as suas casas aos convidados.

Coimbra

Coimbra - Canções e Tradições

Outras Informações:

Coimbra - Canções e Tradições;

Com o espírito de provocação e de desafio que caracterizam os jovens de todas as eras, os estudantes de Coimbra são herdeiros de tradições únicas que vão passando de geração em geração.

Muitos dos estudantes coabitam em Repúblicas, algumas vezes por ligações de comunidade com a terra natal. A sua origem remonta a um diploma régio de D. Dinis datado de 1309, que promovia a construção de casas na zona de Almedina a eles destinadas.

A vida nas Repúblicas obedece a normas democráticas, sendo as decisões tomadas por unanimidade e todos os membros responsabilizados pela gestão da casa. Nomes como "República do Baco" dos "Kágados", "Palácio da Loucura", "Ninho dos Matulões" revelam o sentido de humor dos seus ocupantes, próprio de uma fase ainda sem preocupações de maior, que cada um recordará com saudade até ao fim da vida.

Nos inícios do ano letivo (normalmente entre 24 e 31 de outubro) têm lugar as Latadas, desfiles em que participam também os caloiros (alunos do 1ºano), que se passeiam pelas ruas de Coimbra arrastando no chão latas presas por arames, fazendo enorme barulheira. O cortejo termina nas águas do Mondego onde os padrinhos batizam o seu caloiro usando um penico. As latadas, com origem no séc. XIX, eram promovidas pelos

Coimbra - Percurso da Alta da Cidade

Outras Informações:

Coimbra - Percurso da Alta da Cidade;

A Alta da Cidade é a parte mais antiga de Coimbra, feita de ruas estreitas e íngremes que conduzem ao topo da colina onde nasceu e a que os estudantes deram vida.

A partir da Rua Ferreira Borges, o Arco de Almedina marca os limites da cidade antiga, onde os estudantes viviam, não o podendo fazer fora das muralhas, com exceção para os Mosteiros situados perto do Rio Mondego de onde vinham alguns docentes.

Subindo as escadinhas da Rua do Quebra Costas e virando à esquerda, logo aparece o Arco e o Palácio Sub Ripas, uma casa do séc. XVI com decoração renascentista na fachada, da autoria da oficina de João de Ruão que, diz a tradição, ficava aqui perto. Um pouco mais à frente, sobre uma fundação da muralha medieval, a Torre do Anto assinala a memória do poeta António Nobre (1867-1900), que aqui viveu quando estudava em Coimbra.

A meio da encosta, tem uma vista privilegiada sobre a cidade que terá de certeza inspirado alguns dos seus poemas. Atualmente, abriga uma galeria de arte e uma casa de artesanato. Dando a volta pela Rua dos Coutinhos chega-se ao Largo onde a Sé Velha continua a contar a sua história desde a fundação da nacionalidade.

estudantes das Faculdades de Direito e de Teologia que terminavam o ano letivo mais cedo, que as faziam para incomodar e perturbar os estudantes de outras faculdades que estavam à beira dos seus exames.

A vida estudantil de Coimbra inclui diversas Praxes destinadas a pôr à prova a resistência dos caloiros. Um local onde antigamente se cumpriam os rituais da praxe académica para os que iniciavam o curso era a Porta Férrea.

Os veteranos formavam duas colunas no corredor existente entre os dois pórticos e aí faziam uma espera aos caloiros, gritando e dando-lhes empurrões e caneladas. Outros dos costumes singulares de Coimbra era a Tourada, manifestação ruidosa feita pelos alunos ao lente (professor) que pela primeira vez lecionava .

No final do ano letivo tem lugar a Queima das Fitas. Os alunos finalistas cedem simbolicamente as pastas aos estudantes que o serão no ano seguinte e o traje tradicional (capa e batina) é rasgado em pedaços, gesto simbólico que assinala o fim da vida de estudante.

Segue-se um colorido cortejo alegórico, onde não faltam alusões irónicas aos mestres da Universidade.

Como expressão artística coletiva refira-se o Orfeão de Coimbra, agrupamento coral famoso fundado em 1880 por João Arroio, que ainda hoje persiste, atuando em muitos países, e o Fado ou Canção de Coimbra.

Coimbra - Percurso da Baixa Cidadina

Outras Informações:

Coimbra - Percurso da Baixa Cidadina;

A Baixa da cidade identifica a área exterior às muralhas medievais, onde inicialmente algumas ordens religiosas e militares se estabeleceram, perto da fronteira natural que é o Rio Mondego.

Quem chega a Coimbra é recebido pelo Largo da Portagem, em frente à Ponte de Santa Clara que atravessa o Rio Mondego e que faz a ligação com a Estrada Nacional para Lisboa ou Porto. Do lado esquerdo, na grande Avenida Emídio Navarro fica o posto de turismo.

Este percurso inicia-se com uma caminhada pela Rua Ferreira Borges, uma das vias principais da cidade, acompanhando exteriormente o perímetro da cidade antiga, a Alta. No cruzamento da Praça do Comércio com a Rua Visconde da Luz, a Igreja de Santiago é uma das primeiras edificações nesta área como se poderá constatar pelo seu ar medieval e robusto, com decoração românica nos portais.

Seguindo em frente entra na Praça 8 de maio, centro administrativo, onde se encontra o edifício dos Paços do Concelho. À direita não passará despercebido o Mosteiro de Santa Cruz, referência religiosa máxima na História de Arte portuguesa, onde se educaram reis e infantes e trabalharam os mais importantes artistas da Renascença. Aqui encontrará também os túmulos dos primeiros reis portugueses, D. Afonso Henriques, natural de Coimbra, e o sucessor D. Sancho I.

Depois, passeie-se pela área entre a Rua da Sofia e a Praça do Comércio desfrutando da baixa pitoresca com ruas estreitas e nomes antigos (Rua Velha, Rua da Fornalhinha, Largo do Poço, entre outras) ou volte para trás até ao Arco de Almedina na Rua Ferreira Borges e entre na Alta de Coimbra.

Mosteiro de Santa Cruz - A fachada, o púlpito e os

Depois da Rua Borges Carneiro a Igreja de São João de Almedina anuncia uma paragem obrigatória. Este templo faz atualmente parte do Museu Nacional Machado de Castro, o mais significativo da cidade. Embora esteja de momento encerrado não deixe de admirar a vista da sua varanda renascentista. Repare nas ruas estreitas e íngremes em redor. Aqui encontram-se ainda as casas dos estudantes, conhecidas por Repúblicas, onde cada uma dita as suas próprias regras mantendo vivo o espírito académico.

Saindo do Museu, à direita, encontrará a Igreja de São Salvador, onde se pode apreciar mais uma obra de arte renascentista da autoria de João de Ruão. A rua onde se situa, a Couraça dos Apóstolos indica o local onde a Companhia de Jesus se instalou para construir a igreja que viria a ser a Sé Nova.

Mais à frente uma entrada imponente, a Porta Férrea, convida a entrar na instituição que fez a história de Coimbra, a Universidade, e onde termina este percurso.

Fado ou Canção de Coimbra

Outras Informações:

Fado ou Canção de Coimbra;

Uns dizem que teve origem nas melodias importadas por estudantes brasileiros que, a partir de 1860, vieram estudar para Coimbra; outros, que a canção teria sido trazida para aqui por estudantes provenientes de Lisboa e que a cidade estudantil a diferenciou e individualizou; outros ainda ligam a sua origem às Cantigas de Amor e à Trova Provençal da Idade Média trazida para Portugal com a corte de cavaleiros e trovadores que acompanhava o casamento dos príncipes.

Seja, porém, qual for a sua origem, mesmo aqueles que não falam a língua portuguesa não resistem a ser arrastados pelo sentimento profundo da sua melodia.

A sua expressão está associada à voz masculina e foram seus expoentes maiores na segunda metade do séc. XX, Adriano Correia de Oliveira, António Bernardino, Fernando Machado Soares, José Afonso, Luís Góis, entre muitos, que deram à música portuguesa uma nova dimensão de universalidade e de fraternidade. Acompanhado pelos acordes melancólicos da guitarra portuguesa, não podemos deixar de mencionar dois intérpretes de exceção: Artur Paredes e seu filho Carlos Paredes.

O Fado de Coimbra é interpretado por diversos grupos que dão a conhecer em todos os continentes o temperamento sonhador e nostálgico da alma portuguesa, que o Fado transmite pela melodia e pela poesia das palavras.

Mosteiro de Santa Cruz - O Claustro do Silêncio e a Sacristia

Outras Informações:

Mosteiro de Santa Cruz - O Claustro do Silêncio e a Sacristia; De planta quadrada, os arcos deste claustro apresentam uma bonita decoração de folhas de louro talhadas na pedra. A sua construção é do risco de Marcos Pires e teve lugar no primeiro quartel do séc. XVI. Nas paredes repare nos três baixos-relevos em calcário representando o Ecce Homo, o Enterro do Senhor e o Caminho do Calvário, modelados com grande arte e técnica.

Dando para o claustro abre-se a Casa do Capítulo, forrada a azulejos do séc. XVI. Na Capela de Cristo merecem também atenção dois elegantes túmulos do Renascimento, de dois priores do Mosteiro, ambos concebidos pelo mesmo Marcos

túmulos dos reis

Outras Informações:

Mosteiro de Santa Cruz - A fachada, o púlpito e os túmulos dos reis;

Antes de entrar repare na nobre exuberância e leveza da estatuária que decora o pórtico, obra dos grandes mestres Diogo de Castilho e Nicolau de Chanterenne, que contrasta com o espírito românico e austero das duas torres maciças que o enquadram.

No interior, Boitaca mantendo a estrutura românica de nave única, elevou a igreja com nova abóbada de delicadas nervuras e refez a capela-mor. Repare, logo à entrada, na abóbada que sustenta o coro, semeada de rosetas e medalhões. Demore-se a observar o belíssimo púlpito assente sobre uma fantástica quimera, joia lavrada em pedra de Ançã pelo mestre João de Ruão, cerca de 1520, onde estão modeladas as figuras de São Jerónimo, Santo Agostinho e São Clemente, doutores da Igreja.

A capela-mor encerra os túmulos do fundador de Portugal, D. Afonso Henriques e de seu filho, D. Sancho I. Substituíram no séc. XVI, por decisão de D. Manuel I, as austeras arcos medievais em que repousavam. Pela traça grandiosa dos arcosólios, pelas encantadoras figuras que os decoram e, sobretudo, pela admirável modelação das estátuas jazentes dos reis revestidos com as suas armaduras peninsulares, são obras-primas da estatuária da Renascença em Portugal e na Europa, obra do eminente mestre Nicolau de Chanterenne.

Universidade de Coimbra - Sala dos Exames Privados

Outras Informações:

Universidade de Coimbra - Sala dos Exames Privados;
Esta sala foi remodelada em 1701 por José Cardoso, mestre de obras da Universidade e por José Ferreira de Araújo, que pintou o teto com elementos decorativos exuberantes.

Nas paredes podemos ver os retratos dos antigos reitores, sendo os que viveram antes da remodelação da autoria de António Simões.

Covilhã

Antiga Judiaria da Covilhã

Outras Informações:

Antiga Judiaria da Covilhã;
A antiga judiaria da Covilhã ficava delimitada pelas atuais Rua das Flores, Rua do Ginásio Clube, Rua da Alegria, Beco da Alegria e Travessa da Alegria, constituindo uma área integrada no interior das muralhas medievais.

As ruas estreitas e sinuosas acompanham o declive da encosta adaptando-se ao terreno e assumindo o carácter natural de muros. As casas seguem a tipologia medieval, com 2 a 3 pisos, sendo o piso térreo destinado a loja e os superiores a habitação. Dos elementos decorativos destacam-se duas janelas manuelinas, uma na Rua das Flores nº 29 e outra na Rua do Ginásio Clube nº 39. Segundo dados arqueológicos, a Sinagoga, centro de conhecimento nas comunidades judaicas, ficava situada na Rua das Flores.

Ponte Pedonal da Covilhã

Website: <http://www.cm-covilha.pt>

Pires.

Em 1530 foi acrescentado o Claustro da Manga (hoje quase desaparecido e com acesso pelo lado de fora - Rua Olímpio Nicolau) que citamos pela curiosidade de, segundo a tradição, ter sido desenhado pelo rei D. João III na manga da sua própria capa. Tem ao centro um bonito templete rodeado de tanques de água e a sua estrutura deve-se ao artista normando João de Ruão.

Não deixe de passar pela sacristia onde se sentirá envolvido por um ambiente maneirista muito autêntico construído por elegantes colunas que sustentam um teto revestido de madeira, azulejos policromos, bonitas aberturas de luz, ricos arcazes do séc. XVII e, sobretudo, não deixe de apreciar os quadros da Escola portuguesa do Séc. XVI, nas obras de Cristóvão de Figueiredo e Gaspar Vaz, onde os temas religiosos: Ecce Homo, Calvário, A Virgem e as Santas Mulheres, Pentecostes (este da autoria de Grão Vasco), além de outros, são representados com grande sentimento dramático.

Covilhã - Terra de Descobridores

Outras Informações:

Covilhã - Terra de Descobridores;
Embora sem mar nem portos, a cidade da Covilhã foi o berço de homens decisivos na descoberta de novos mundos durante o séc. XVI.

Infante D. Henrique, o Navegador - Senhor da Covilhã, recebeu o título de seu pai o rei D. João I, depois de ter conquistado Ceuta em 1415, facto que marca o início da época dos Descobrimientos Portugueses. Seguiu-se a Madeira (1419-20), as expedições militares às Canárias (1424) e a redescoberta dos Açores (1427). Sob o comando do Infante, Gil Eanes dobrou o Cabo Bojador em 1434 e atingiu o Rio do Ouro em 1436. Em 1440, é nomeado por D. Afonso V fronteiro mor da Beira, o que incluía toda a região da Serra da Estrela. Em 1460, ano da sua morte, chega-se às Ilhas de Cabo Verde e à Serra Leoa, na Costa Africana.

Pedro Álvares Cabral - o Descobridor do Brasil nasceu na vizinha vila de Belmonte, a 20 km de distância, mas as propriedades da família chegavam a terras da Covilhã. No ano de 1500 dirigiu a frota de 13 navios naquela que deveria ser a segunda viagem à

Uma das mais recentes obras de arquitetura da Covilhã, a Ponte sobre a Ribeira da Carpinteira, da autoria do arquiteto João Luís Carrilho da Graça, elevou a cidade a um dos sete destinos mais interessantes do mundo em termos de Design - "The World's Coolest Design Destinations", uma distinção da revista "Travel & Leisure".

Com um design de linhas sinuosas e segmentadas, foi a solução encontrada pelo arquiteto português para dar acesso a uma das zonas mais íngremes da Covilhã. Para além de facilitar a passagem para o outro lado do vale, é também um excelente miradouro sobre a região, avistando-se a Serra da Estrela, de um lado, e a vastidão da paisagem da Cova da Beira, do outro.

Construída em betão armado, a ponte pedonal, inaugurada em 2009, é uma das mais altas do país, com 52 metros de altura. Com 220 metros de extensão e 4,40 metros de largura, foi construída para atravessar o vale da Ribeira da Carpinteira.

Entre as obras de Carrilho da Graça, arquiteto português reconhecido internacionalmente, destacam-se, entre outras, as intervenções efetuadas no Mosteiro da Flor da Rosa, no Crato, no Museu do Oriente, no Núcleo Museológico do Castelo de São Jorge e no Terminal de Cruzeiros, em Lisboa, assim como no Convento de São Francisco, em Coimbra.

Fátima

As Aparições de Fátima

Outras Informações:

As Aparições de Fátima;
Todos os dias 13, dos meses de maio a outubro, o Santuário de Fátima recebe milhares de peregrinos e turistas para celebrar as datas das aparições de Nossa Senhora aos três videntes e para visitar todos os locais relacionados com este culto.

Para além do Santuário, construído onde se verificou a primeira aparição, existe uma Via Sacra em Aljustrel, a cerca de 2 quilómetros, que percorre os locais onde Lúcia de Jesus (10 anos) e seus primos Francisco e Jacinta Marto (9 e 7 anos respetivamente) viram o Anjo e Nossa Senhora.

Em 1916, entre abril e outubro, o Anjo apareceu por 3 vezes às crianças convidando-os à oração e à penitência. A 13 de maio de 1917, quando apascentavam um pequeno rebanho na Cova da Iria e depois de rezarem o terço por volta do meio-dia, de repente viram uma luz e uma «Senhora mais brilhante que o Sol» em cima de uma pequena azinheira (onde agora se encontra a Capelinha das Aparições). A Senhora disse aos três pastorinhos que deviam rezar muito e convidou-os a voltarem à Cova da Iria durante os cinco meses seguintes, sempre no dia 13 e àquela hora. As crianças assim fizeram e nos dias 13 de junho, julho, setembro e outubro, a Senhora voltou a aparecer e a falar-lhes. A 19 de agosto, a aparição deu-se no sítio dos Valinhos, a uns 500 metros do lugar de Aljustrel, pois no dia 13 as crianças tinham sido levadas pelo Administrador do Concelho para Vila Nova de Ourém.

Na última aparição, a 13 de outubro, perante cerca de 70.000 pessoas, a Senhora disse-lhes que era a «Senhora do Rosário» e pediu que fizessem ali uma capela em Sua honra.

Índia e que chegaria à Costa da Baía no Brasil.

Pero da Covilhã - Nasceu na Covilhã. Seguindo ordens do rei D. João II, foi o primeiro grande explorador das costas da Arábia, Índia e África Oriental. As suas informações foram de extrema utilidade para a concretização do caminho marítimo para a Índia, levado a cabo por Vasco da Gama.

Afonso de Paiva - Nascido na Covilhã participou em algumas missões com Pero da Covilhã, nomeadamente na exploração da Costa de África e na procura do reino do Preste João.

Mestre José Vizinho - Cosmógrafo e médico de D. João II, nasceu na comunidade judaica da Covilhã. Referido por Cristóvão Colombo, os seus conhecimentos sobre navegação astronómica foram determinantes na introdução da latitude nas cartas de marear. A descoberta contribuiu para a liderança portuguesa na navegação marítima.

Rui Faleiro - Cosmógrafo, nascido na Covilhã em finais do séc. XV, participou de forma determinante na viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. O seu contributo maior foi a descoberta da medição da longitude, o que permitia às naus conhecer a sua localização no mar.

Francisco Faleiro - Irmão de Rui, também se dedicou à cosmografia, tendo elaborado em Sevilha, em 1535, o "Tratado del Mundo y del Arte de Marear", uma das primeiras obras sobre o estudo dos fenómenos do magnetismo terrestre.

Casas dos Pastorinhos

Morada: Aljustrel - FÁTIMA

Outras Informações:

Parcialmente acessível a pessoas com dificuldades motoras;
Foi na pequena aldeia de Aljustrel, situada a cerca de 2 kms do santuário de Fátima que nasceram os três videntes de Fátima - Lúcia e os seus primos Francisco e Jacinta que com ela partilhavam as tarefas de pastoreio.

Muito semelhantes em traça e simplicidade, as casas térreas que os pastorinhos habitaram poderão ser visitadas. A casa onde viveram os irmãos Jacinta e Francisco foi construída em 1888 e situa-se a cerca de 200 metros da casa da sua prima Lúcia, datada de 1885. Ao lado desta última encontra-se a Casa-Museu de Aljustrel, que expõe alfaias agrícolas, utensílios de cozinha, roupas e mobiliário mostrando aos visitantes como era a vida quotidiana destas populações serranas no início do séc. XX.

Depois da aparição, todos os presentes observaram o milagre: o Sol, assemelhando-se a um disco de prata, podia fitar-se sem dificuldade e girava sobre si mesmo como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se na terra.

Posteriormente, Lúcia (convertida a religiosa de Santa Doroteia) teve ainda três visões de Nossa Senhora em Espanha (a 10 de dezembro de 1925, a 15 de fevereiro de 1926 e na noite de 13/14 de junho de 1929), pedindo a devoção dos cinco primeiros sábados e a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Este último pedido fazia parte do chamado «Segredo de Fátima» - um conjunto de revelações que Lúcia terá escrito para dar conhecimento ao Papa Pio XII.

A 13 de outubro de 1930, o Bispo de Leiria declarou dignas de crédito as aparições e autorizou oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima, pela provisão «A Divina Providência».

A 13 de maio de 2000, o papa João Paulo II beatificou, em Fátima, os videntes Francisco e Jacinta Marto.

Grutas da Moeda

Morada: Largo das Grutas da Moeda 2495-028 SÃO MAMEDE (Fátima)

Horários:

Outubro/março - 09h00/17h00 abril /junho - 09h00/18h00 julho /setembro - 09h00/19h00;

Outras Informações:

Efectuamos transfer gratuito em autocarro turístico entre Fátima/Grutas/Fátima

linha verde 800 20 56 18.;

Caraterísticas e Serviços:

Desnível: 45 m; Comprimento: 350 m; Lojas; Roteiros sinalizados; Visitas Guiadas; Parque de estacionamento; Bar; Temperatura: 19º-21º;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;
As Grutas da Moeda em São Mamede, Fátima, foram descobertas em 1971 por dois caçadores que andavam na perseguição duma raposa. Entrados, no algar que se lhes deparava, a curiosidade levou-os a explorá-lo em toda a sua extensão, logo encontrando, maravilhados, uma sala, " Sala do Pastor", repleta das mais fantásticas formações calcárias. Durante perto de dois meses, os dois homens continuaram a escavar as estreitas fendas que se seguiam à primeira caverna, desvendando pouco a pouco as outras salas e galerias que hoje se incluem na Gruta da Moeda.

Entretanto foram contratados geólogos e outros técnicos e procedeu-se ao aproveitamento da gruta como atração turística preservando-se rigorosamente as suas características e inclusive, a paisagem serrana da superfície. Os nomes das salas sugerem bem a imagem que cada uma proporciona ao visitante: Presépio, Pastor, Cascata, Virgem, Cúpula Vermelha, Marítima, Capela Imperfeita, Bolo de Noiva, Abóbada Vermelha e Fonte das Lágrimas.

Figueira de Castelo Rodrigo

Cruzeiro de Almofala

Morada: A cerca de 1 Km da povoação de Almofala

Fica na direção da fronteira espanhola esta pequena povoação localizada junto de uma das antigas vias de peregrinos para Santiago de Compostela.

Lá se encontra, sobre a estrada, o velho cruzeiro solitário, todo em granito, aqui erguido provavelmente no s. XVI, gravado com as conchas (vieiras), um dos símbolos da peregrinação ao túmulo do Santo.

Entre Castelo Rodrigo e Almofala, passa-se pelas águas represadas da barragem de Santa Maria de Aguiar.

Guarda

Visita da Guarda

Outras Informações:

Visita da Guarda;

Sugerimos que inicie o percurso na Rua Infante D. Henrique onde se encontra o Posto de Turismo. Atravesse o Jardim José Lemos, o antigo Rossio medieval onde se realizavam as feiras. Do lado esquerdo verá um imponente edifício de granito, o Convento de São Francisco, fundado no séc. XIII e atual Arquivo Distrital da cidade. Prossiga pela Rua Camilo Castelo Branco. Ao fundo, a Torre dos Ferreiros marca a entrada nas antigas muralhas medievais que definem ainda hoje o centro histórico.

Vire à esquerda na Rua onde viveram os Clérigos da Sé, onde poderá ver algumas casas antigas com portais ogivais. No seguimento, na Rua D. Miguel Alarcão, irá encontrar a Sé Catedral, o monumento mais imponente da Guarda. Do lado esquerdo, subindo a rua, a Torre de Menagem do desaparecido Castelo vigia o centro.

Regressando à Sé, estará na ampla Praça Luís de Camões, o coração da cidade desde o séc. XII, onde encontra, entre outros, um interessante edifício de arcadas, construído no séc. XVII para os Paços do Concelho. Saia da praça pela Rua Francisco de Passos, a antiga Rua Direita, eixo principal do espaço intramuros que forma uma cruz com a Rua de São Vicente, que liga duas das portas das muralhas, a Porta d'El Rei e a Porta da Erva. No cruzamento, a Igreja de São Vicente marca o local do antigo mercado. Depois de visitar esta igreja barroca e continuando pela Rua de São Vicente, tome a Rua do Amparo, onde entra na antiga Judiaria, com o seu aspeto medieval. Encostada à muralha, viveu aqui uma comunidade judaica próspera até ao séc. XV, limitada a este espaço por D. Pedro I (1357-67).

Seguindo em frente irá dar novamente à Rua Francisco Passos e ao Largo do Torreão, um agradável espaço ajardinado. Ao fundo, o Largo do Paço do Biu, onde se pode ver a chamada Casa de D. Sancho, de traço quinhentista. Atravessando a Porta da Erva, siga à direita pela Rua Dr. Lopo de Carvalho onde vai encontrar a Igreja da Misericórdia. Daqui, vire à esquerda na Rua Marquês de Pombal e termine o percurso com uma visita ao Museu da Guarda, onde poderá saber um pouco mais da história da cidade.

Imagens cedidas pela Câmara Municipal da Guarda

Leiria

Acompanhando o Rio Lis

Outras Informações:

Acompanhando o Rio Lis;

A partir do Jardim Luís de Camões, onde se encontra o Posto de Turismo, não pode deixar de seguir o curso do Rio Lis que determinou a expansão da cidade.

Seguindo pela Avenida Heróis de Angola irá deparar com uma zona comercial onde as mais recentes novidades da moda se podem encontrar.

Depois de passar pelo Cineteatro José Lúcio da Silva, a mais importante sala de espetáculos da cidade, verá destacado do casario a antiga Igreja de São Francisco, com pinturas medievais, uma das expressões artísticas mais valiosas de Leiria. Daqui faça de novo o caminho ao longo do Rio.

Para o outro lado, depois do Jardim Luis de Camões irá encontrar a Igreja do Espírito Santo. Seguindo a Rua João de Deus e a Rua Tenente Valadim verá o Convento de Santo Agostinho, com um agradável jardim e um pouco mais à frente o local de um antigo moinho de papel que continua a trabalhar com perseverança, agora a fazer farinha. Em frente, ao alto, o Monte de São Gabriel, onde se edificou o Santuário de Nossa Senhora da Encarnação é um outro miradouro sobre a cidade, fazendo concorrência ao Castelo.

Volte ao centro da cidade e repouse numa agradável esplanada da Praça Rodrigues Lobo, o coração da cidade antiga.

Moinho de Papel do Lis

Outras Informações:

Moinho de Papel do Lis;

Junto à Ponte dos Caniços, sobre o Rio Lis, fica situado o Moinho do Papel. Construído em 1411, foi considerada a primeira fábrica de papel no país, segundo uma lápide do escrivão do rei D. João I encontrada nas proximidades.

É a memória da comunidade judaica de Leiria e da sua herança tipográfica, pois era aqui que se produzia o papel necessário à atividade.

A cidade é referida como o local da primeira oficina de impressão tipográfica e onde se imprimiu, em 1495, a primeira obra científica em Portugal, o "Almanach Perpetuum".

O local do moinho está assinalado por um painel de azulejos. Ainda podemos ver o armazém, a casa do moleiro e o moinho, onde ainda se produz farinha, mas o local encontra-se inacessível e um pouco degradado.

Passeio pelo Centro Histórico de Leiria

Outras Informações:

Passeio pelo Centro Histórico de Leiria;

A chegada à cidade leva-o naturalmente ao Jardim Luís de Camões, o início deste percurso, onde pode encontrar um Posto de Turismo.

Atravessando o Largo 5 de Outubro entre na Praça Rodrigues Lobo. É o coração da cidade e o sítio ideal para relaxar sob as arcadas quinhentistas animadas por agradáveis esplanadas. A um dos cantos, a estátua do poeta Rodrigues Lobo (1579-1621) aponta a direção a tomar.

Siga pela rua Miguel Bombarda passando pela Igreja da Misericórdia, construída sobre uma antiga sinagoga. Muito

Ernesto Korrodi (1870-1944)

Outras Informações:

Ernesto Korrodi (1870-1944);

Ernesto Korrodi, suíço de origem, veio viver para Leiria aos 24 anos de idade quando foi transferido como professor de desenho para a Escola de Desenho Industrial de Leiria. Aqui casou com D. Quitéria da Conceição Maia em cerimónia reservada, devido à diferença de religião pois Korrodi era protestante. Faleceu nesta cidade em 1944.

Muito interessado pela arquitetura religiosa e civil medieval e pela sua reconstituição encontra nesta cidade um local ideal para dar asas à sua vocação. Indignado pelo tratamento do património português pelas autoridades, inicia vários estudos histórico-arqueológicos sobre os monumentos nacionais tornando-se um dos primeiros teóricos sobre restauro de monumentos e um defensor do ensino artístico-industrial em Portugal.

Foi influenciado pela Arte Nova austríaca e pelo revivalismo de Viollet-Le-Duc, em que se procurava recuperar os monumentos históricos, reconstituindo-os integralmente nas suas funções e formas arquitetónicas originais, resultando, muitas vezes, num retorno a um imaginário medieval "inventado".

Ligado a várias iniciativas culturais em Leiria, desde 1907, realiza nesta cidade várias iniciativas de restauro e projeta algumas obras. Destacam-se o projeto do Convento da Portela, o edifício do Banco de Portugal, o edifício dos Paços do Concelho, a Companhia Leiriense de Moagens, o Jardim-Escola João de Deus, o Parque da Cidade, a casa de habitação na Rua Afonso de Albuquerque (com passadiço), a Torre do Santuário do Senhor Jesus dos Milagres e o grande restauro do Castelo de Leiria.

Nos arredores de Leiria

Outras Informações:

Nos arredores de Leiria;

Muito perto de Leiria, se for para Norte, passará por Marrazes, uma pequena localidade onde se encontra um interessante Museu Escola. Um pouco mais longe o Santuário do Senhor Jesus é a origem da povoação de Milagres que se desenvolveu em seu redor. Mais 6 km e estará nas Termas de Monte Real.

Para Sul, na povoação de Cortes visite a interessante Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz, de estilo barroco com reminiscências manuelinas, e a Casa-Museu da Fundação Mário Soares. Para o lado litoral, em Maceira, aguarda-o o Museu da Fábrica de Cimento Maceira-Liz.

Mas o grande atrativo estará um pouco mais longe, no Parque Natural da Serra de Aires e dos Candeeiros, sem esquecer o precioso Mosteiro da Batalha, um valioso exemplo do Património Mundial existente no nosso país.

próximo, a Rua Barão de Viamonte, antiga Rua Direita marca o eixo deste antigo bairro onde se estabeleceu uma próspera comunidade judaica até ao séc. XV. Foi muito próximo, na Travessa da Tipografia, que o escritor Eça de Queirós viveu durante algum tempo. Uma lápide assinala o facto.

Dirija-se depois ao Largo da Sé, onde este templo o receberá para descansar antes de iniciar a etapa seguinte. No Largo, repare na fachada da antiga Farmácia Paiva, um interessante exemplo de revestimento azulejar do séc. XIX. À esquerda suba até à Torre Sineira da Sé e daí até à Igreja de São Pedro. Muito próximo, uma rua íngreme leva-o ao Castelo, cuja varanda é o melhor miradouro da cidade e o prémio justo da subida.

Lourinhã

Dinossauros na Região do Oeste

Outras Informações:

Dinossauros na Região do Oeste;

Talvez pouca gente ainda saiba que a região da Lourinhã, bem perto do Atlântico, onde hoje podemos passear sobre praias arenosas envolvidas por espetaculares arribas, foi das mais preferidas dos dinossauros que habitaram a Terra no Jurássico Superior, há cerca de 150 milhões de anos.

Estes estranhos seres terrestres, com que o Homem nunca chegou a marcar encontro, ocuparam a região Oeste do território que hoje é Portugal nesse tempo atravessado por muitas linhas de água e vegetação que criava o ambiente propício para o desenvolvimento da sua vida, que tomou a forma dos corpos que hoje nos espantam. Como esta área se estava a afundar e, portanto, a ser preenchida com sedimentos, os esqueletos foram rapidamente cobertos e deu-se a fossilização.

Ao longo dos muitos milhões de anos que nos separam do Jurássico Superior, esses sedimentos foram aflorando à superfície e, graças ao notável trabalho desenvolvido por paleontólogos portugueses e também estrangeiros, o Museu da Lourinhã, um dos grandes promotores destes estudos, é hoje famoso pela sua coleção dedicada à paleontologia dos dinossauros, para além de possuir um dos maiores laboratórios de preparação de fósseis, uma oficina de réplicas e promover, desde 2000, um concurso internacional de ilustração de dinossauros.

Em 1993, foi descoberto em Paimogo, o maior ninho de dinossauros do mundo e o único na Europa com embriões, um facto raríssimo a nível mundial. Conheça esta história.

Imagem: Vladimir Bondar / Museu da Lourinhã

Nelas

Carnaval de Canas de Senhorim

Outras Informações:

Carnaval de Canas de Senhorim;

A origem do Carnaval em Canas de Senhorim acompanhou a evolução histórica da localidade. Nasceu com a formação dos bairros do Paço, zona nobre, e do Rossio, onde se instalou o povo e a burguesia. A diferença social dos seus habitantes foi razão suficiente para que estes dois grupos se confrontassem no Carnaval, altura do ano propícia à denúncia e à crítica, sem ninguém "levar a mal".

Hoje em dia, continuam a organizar-se duas marchas carnavalescas que percorrem as ruas da vila, na 3ª Feira de Carnaval, e se confrontam no cruzamento da rua principal do bairro do Rossio com a rua que dá acesso ao bairro do Paço. Acontece então o Despique, o momento em que os dois grupos cantam e dançam com mais convicção, numa batalha festiva. O grupo que se impuser na alegria e na boa disposição é considerado o vencedor do Carnaval.

O Carnaval de Canas de Senhorim tem início logo no dia 6 de janeiro, Dia de Reis, com as Paneladas.

Originariamente, era a altura em que os mascarados saíam pelas ruas e, aproveitando os tradicionais postigos das portas, atiravam para dentro das casas panelas de barro velhas, cheias de cinzas e bugalhas, provocando grande estrondo e confusão. No entanto, este costume tem vindo a desaparecer. Atualmente, a festa oficializa-se no Domingo Gordo em que as duas marchas rivais saem à rua, preparando o grande desfile carnavalesco de 3ª Feira.

A 2ª Feira de Carnaval divide-se em dois momentos. De manhã, acontece a Farinhada, em que as raparigas que saírem de casa até ao meio dia correm o risco de serem enfarinhadas. À tarde, é a 2ª Feira das Velhas. Cantam-se marchas antigas e desfila-se com fatos alusivos ao passado. Aproveita-se ainda para fazer duas marchas informais que põem a ridículo o que se passou no ensaio geral de Domingo Gordo.

O Carnaval termina na 4ª Feira de Cinzas, com a Queima do Entrudo. Depois da Batatada, jantar de grupo cujo prato principal é o bacalhau com batatas, ovos, hortalíça, pão e vinho, o palhaço do Entrudo é passeado pelas ruas fazendo-se a despedida do Carnaval. Depois da leitura do testamento, o boneco é queimado em público, determinando o fim da festa e o início da Quaresma.

Ourém

Pelourinho de Ourém

Morada: Largo do Pelourinho Ourém

O Pelourinho de Ourém está situado num espaço ajardinado, perto do edifício dos antigos paços do concelho e junto das muralhas que delimitam o núcleo medieval a Este. O local é um excelente miradouro sobre a região.

Embora a data de construção do Pelourinho seja o séc. XV, altura em que a vila foi enriquecida patrimonialmente por D. Afonso, 4º Conde de Ourém, ele testemunha o foral renovado pela coroa real por diversas vezes.

Ourém teve o seu primeiro foral concedido por D. Teresa, filha do primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques. D. Afonso II

confirmou-o em 1217. Em 1515, D. Manuel I deu-lhe foral novo, assim como fez com todas as vilas e cidades portuguesas. Foi reformado por D. Pedro II, em 1695.

As armas novas da vila foram gravadas no Pelourinho de Ourém em 1620. O pelourinho segue a estrutura característica deste tipo de monumento: plataforma com base quadrangular de degraus, sustentando uma coluna com remate. Neste caso, a meio da coluna existem 3 anéis decorativos. O remate é formado por um bloco quadrangular, coroado por uma pinha, decorado com as armas da vila, do poder real que conferiu o foral e ornamentado por motivos vegetalistas.

Peniche

Cabo Carvoeiro

Morada: Peniche

O Cabo Carvoeiro está situado no extremo ocidental da península de Peniche, numa zona de grande beleza paisagística pelas curiosas formações geológicas que o mar esculpiu ao longo dos tempos, de que é exemplo a Nau dos Corvos, um enorme rochedo cuja forma faz lembrar uma grande embarcação seminaufragada.

Este local que oferece vistas deslumbrantes sobre o mar e as ilhas Berlengas é também um excelente ponto de observação de aves marinhas.

Porto de Mós

Grutas de Alvados

Morada: Alvados - 2480 PORTO DE MÓS

Horários:

Outubro/março - 9.30h - 17.30h abril /maio - 9.30h - 18.00h junho e setembro - 9.30h - 19.00h julho e agosto - 9.30h - 20.30h;

Em 1964 um grupo de trabalhadores das pedreiras da Serra dos Candeeiros ouviu um barulho estranho, como se uma pedra tivesse caído num abismo muito fundo. Foi assim que as grutas de Alvados foram descobertas, mais de 150 milhões de anos após a sua formação no Jurássico médio, quando os dinossauros povoavam esta região.

A entrada faz-se à altitude de 440m e no interior o desnível total atinge os 100m, numa sucessão de salas ornamentadas com estalagmites e estalactites formando figuras de contos de fadas como as que encontramos nas salas das Estátuas, da Bela Adormecida, dos Ciprestes ou no Planeta Maravilhoso e no Lago das Maravilhas.

Uma iluminação apropriada, escadas, passarelas, música ambiente e a agradável temperatura de 17º C, convidam-no a entrar no reino maravilhoso de uma das mais belas obras da Natureza.

Grutas de Santo António - Alvados

Morada: 2480 Alvados

Horários:

Grutas de Mira de Aire

Morada: 2485-050 MIRA DE AIRE

Horários:

Outubro/março - 9h30-17h30h abril /maio - 9h30-18h00h junho /setembro - 9h30-19h00h julho /agosto - 9h30-20h30h; Descobertas em 1947, a entrada destas grutas encontra-se a 300m de altitude, mas no seu interior a profundidade desce até aos 180m. A sua formação remonta a 150 milhões de anos atrás, ao Jurássico médio, quando os dinossauros povoavam esta região, deixando as suas pegadas no solo, que agora poderá ver.

As grutas estão iluminadas com efeitos de luzes coloridas que realçam a beleza das formas moldadas em estalagmites e estalactites. Ao longo do percurso, o guia chamará a atenção para as estranhas formas calcárias moldadas em milhões de anos, como a "Alforreca", o "Marciano" ou o magnífico "Órgão". O "Rio Negro" desce em cascata até ao "Grande Lago" onde acontece o feérico espetáculo de Som e Luz.

Iluminação, escadas, passarelas, um elevador e música ambiente fazem da descida a este mundo escondido uma experiência inesquecível.

Miradouro Jurássico

Morada: Alqueidão da Serra (PORTO DE MÓS)

Outras Informações:

Parcialmente acessível a pessoas com dificuldades motoras;

Outubro a março - 09h30m - 17h30m abril e maio - 09h30m - 18h00m junho e setembro - 09h30m - 19h00m julho e agosto - 09h30m - 20h30m;

Caraterísticas e Serviços:

Altitude: 530; Desnível: 40; Comprimento: 400; Restaurante; Lojas; Visitas Guiadas; Parque de estacionamento; Bar; Temperatura: 17;

Em 1955 dois homens que trabalhavam num sítio chamado Pedra do Altar, ao procurarem apanhar um pássaro, entraram por uma grande fenda. Estavam descobertas as grutas de Santo António, 150 milhões de anos após a sua formação no Jurássico médio, quando os dinossauros povoavam esta região, onde poderá ver agora as pegadas que deixaram no solo.

A entrada faz-se à altitude de 530m e no interior o desnível atinge os 40m. As grutas ocupam uma vasta área de 6.000m distribuída por várias salas ornamentadas com grande profusão de estalagmites e estalactites. Na sala dos Morcegos poderá observar este simpáticos ocupantes das trevas, que dormem enquanto lá fora o sol brilha e à noite saem à procura de alimento. Na sala Fátima, o seu guia mostrar-lhe-á uma estalagmite que faz lembrar a imagem de Nossa Senhora de Fátima com o menino ao colo.

Uma iluminação apropriada, escadas, passadeiras, música ambiente e uma agradável temperatura de 17º C, convidam-no a entrar nesta maravilha que a Natureza levou milhões de anos a moldar.

Tomar

Barragem do Castelo de Bode

Caraterísticas e Serviços:

Barcos a motor; Esqui aquático; Permitido nadar; Pesca; Barcos a remos; Barcos a vela; Windsurf; Parque de estacionamento; Bar; Jet ski;

Situada no Rio Zêzere numa zona de grande beleza, a albufeira da Barragem do Castelo de Bode é uma das maiores em Portugal e estende-se ao longo de 60 kms entre os concelhos de Tomar, Abrantes, Sardoal e Ferreira do Zêzere.

Rodeada por vegetação frondosa em que o pinhal é predominante, a albufeira oferece excelentes condições para a prática de desportos náuticos ou simplesmente para o lazer em contacto com a natureza. Quem quiser conhecer este grande lago em pormenor tem à sua disposição um cruzeiro de barco, que o levará por entre as paisagens deslumbrantes dos recantos desta albufeira, como a Ilha do Lombo, um pedaço de terra onde existe uma estalagem, ideal para passar uns dias em absoluta tranquilidade.

Torres Vedras

Situado no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, a cerca 500 metros de altitude, o Miradouro Jurássico é um excelente ponto de observação sobre as terras a norte e poente deste sistema montanhoso, sendo possível distinguir o Castelo de Porto de Mós, o Mosteiro da Batalha ou o Castelo de Leiria.

O Miradouro é constituído por 15 blocos de pedra calcária, que representam as épocas principais do período Jurássico quando se formaram as rochas predominantes nas Serras de Aire e Candeeiros, e inclui também dois elementos de basalto, pedra que se encontra nos maciços calcários sedimentares.

Roda do Nabão

Morada: Parque do Mouchão TOMAR

A Roda do Nabão é um dos locais mais fotografados de Tomar e situa-se na entrada do Parque do Mouchão, no centro da cidade.

Esta roda, uma estrutura sólida construída em madeira de pinho, é exemplo dos engenhos hidráulicos que aproveitavam a força das águas do rio Nabão e tinham um papel importante na economia local.

Carnaval de Torres Vedras

O Carnaval de Torres Vedras mantém uma forte componente tradicional, constituída por 13 carros alegóricos de grandes dimensões, grupos de mascarados, típicos cabeçudos, gigantes e Zés Pereiras, com os seus tradicionais bombos e gaitas de foles . Os Reis do Carnaval, ambos do sexo masculino, são normalmente personalidades da região. O par é acompanhado por uma corte de ministros caricaturados e de matrafonas grotescas e ainda de uma caricata Guarda Real.

O Carnaval de Torres tem ainda a particularidade de ter uma pré-apresentação durante o mês de agosto , na Praia de Santa Cruz. São quatro dias de festas e concertos que contam com a apresentação de escolas de samba, carros alegóricos e dos animados Zés Pereiras.

Nos finais do séc. XIX o Carnaval em Torres Vedras era festejado em bailes de coletividade , sem animação de rua, à exceção de alguns grupos de pessoas mascaradas que se passeavam divertindo a população. Foi apenas em 1912 que se reuniu uma comissão de Carnaval, com a ajuda da Filarmónica, organizou um desfile nos dois dias de festa, pedindo donativos para distribuir um "Bodo aos Pobres".

Em 1924 surge o primeiro cortejo de carros alegóricos, puxados por bois, com um "rei" e uma "guarda de honra" montada em burros. Em 1926, realiza-se o primeiro Carnaval com rei e rainha. Em 1928, as "matrafonas", homens vestidos de mulher de forma ridícula, juntam-se ao cortejo. Em 1931, tem lugar a primeira "Batalha de Flores", desta vez em recinto fechado e com entrada paga. Em 1933 houve grande divulgação da festa, que foi filmada e apresentada num cinema de Lisboa. Nesse ano, o desfile teve lugar na 2ª e 3ª Feiras. As receitas obtidas ao longo desses anos eram doadas a instituições locais ou de beneficência.

A partir de 1937 não se realizaram festejos, devido à II Grande Guerra, até que em 1948 o jornal local "O Torreense" apelou à revitalização do Carnaval. Assim, o desfile voltou a realizar-se mas de uma forma irregular, sobrevivendo a muito custo.

Em 1985, iniciou-se um novo período na história do carnaval de Torres Vedras. Foi criada uma comissão organizadora que contou desde o início com o apoio da Câmara Municipal e que define anualmente um tema para dar o mote às decorações carnavalescas.

Trancoso

Pelourinho de Trancoso

Morada: Trancoso

Trancoso teve o seu primeiro foral concedido por D. Afonso Henriques (entre 1173 e 1185), tendo sido confirmado por D. Afonso II em 1217 e por D. João I em 1391. No entanto, foi apenas no séc. XVI que Trancoso ganhou o símbolo do poder local, o pelourinho, depois da renovação do foral feita por D. Manuel I em 1510.

A época em que foi construído justifica a a elegância da gaiola (parte superior) onde impera a utilização de elementos decorativos manuelinos, nomeadamente a esfera armilar e a Cruz de Cristo em ferro.

O pelourinho está situado bem no centro histórico de Trancoso, no cruzamento dos eixos que ligam as quatro portas da muralha.

Viseu

Do Rossio à Casa-Museu Almeida Moreira

O Rossio de Viseu (também conhecido por Praça da República) é uma agradável praça retangular, ornamentada com tílias, muito animada pela população da cidade que aqui se reúne e a considera o seu salão de visitas.

No lado Poente encontra-se o edifício da Câmara Municipal, da segunda metade do séc. XIX. No átrio interior não deixe de apreciar o enorme lustre de ferro forjado e as alegorias pintadas no teto alusivas a heróis lusitanos, da autoria de José de Almeida e Silva (1864-1945).

No lado Nascente, repare no edifício do Banco de Portugal, um projeto do arquiteto Adães Bermudes. Sobranceiro à Praça, do lado norte, fica um gracioso Jardim. Revestindo a rampa de acesso, diversos painéis de azulejos da autoria de Joaquim Lopes (1886-1956), representam atividades tradicionais.

No lado direito do largo do jardim repare num bonito palácio neoclássico, do séc. XVII, com frontão curvo armoriado. A Casa-Museu Almeida Moreira, que foi residência do primeiro diretor do Museu Grão Vasco encontra-se um pouco mais acima.

No lado sul do Rossio, num belo recanto ajardinado, repare na Igreja dos Terceiros de S. Francisco, com acesso por uma dupla escadaria, belo exemplar de arquitetura barroca. Encontra-se numa das entradas do Parque Aquilino Ribeiro, uma agradável zona verde em pleno centro da cidade.

Tesouro da Sé

Outras Informações:

Tesouro da Sé;
Depois da Sacristia e do Claustro de Cima, fica situado o Museu de Arte Sacra da Sé de Viseu instalado em várias salas em que se destaca a antiga e bela sala do cabido. Decorada ao estilo

Em Viseu, do Rossio ao Largo de São Miguel

Do Rossio parte a rua Formosa, que cruza com a rua do Comércio e um pouco mais adiante com a rua Direita, a mais comprida da cidade e uma das mais antigas. É delimitada por algumas casas do séc. XV com pormenores dignos de referência, tais como portões brasonados, janelas e portais manuelinos, a dar um cunho de especial encanto a este passeio pela nobre cidade de Viseu.

Na rua dos Andrades, sobre a direita, nos nºs. 23 a 31 atente num magnífico exemplar de palácio português brasonado, barroco da primeira metade do séc. XVIII, o Solar dos Condes de Prime que ostenta o brasão da família Teixeira de Carvalho. Retornando à rua Direita prossiga até ao largo Mouzinho de Albuquerque, onde encontrará a igreja de Santo António, que possui uma riquíssima coleção de azulejos do séc. XVIII e bons retábulos de talha dourada.

Destaque também para a Casa do Arco que foi dos Albuquerque. Tem contíguo um arco correspondente a uma das portas inscritas na muralha afonsina que sobreviveu até hoje, conhecido por Porta dos Cavaleiros, que deu o nome a um excelente vinho da região do Dão. No largo destaca-se ainda o monumento aos mortos da Primeira Grande Guerra, obra do escultor Anjos Teixeira.

Prossiga pela rua de João Mendes, onde no séc. XV terá morado o Mestre Grão Vasco. Repare na Casa das Bocas, do séc. XVIII, que apresenta a curiosidade de ter adaptadas umas gárgulas que foram retiradas da Catedral nesse mesmo século. No largo de S. Miguel verá uma pequena igreja - S. Miguel do Fetal, em estilo barroco pobre, e ligada a tradições antiquíssimas. Volte à rua João Mendes e termine este longo passeio em círculo no

setecentista, tem um teto de caixotões e as paredes revestidas com um belo lambril de azulejos representando cenas de caça e de guerra.

É neste ambiente sumptuoso que deverá visitar o Tesouro da Sé, constituído por inúmeras peças sacras de grande valor, limitadas cronologicamente entre o séc. XIII e o séc. XVIII. Merecem particular referência dois cofres de Limoges do séc. XIII, de cobre esmaltado e dourado, um hostiário de marfim, trabalho luso-africano dos fins do século XV, uma cruz peitoral bizantina de cobre dourado e um evangeliário, manuscrito iluminado em pergaminho, dos séculos XIII ou XIV.

Na ourivesaria, destaca-se uma custódia gótica de prata dourada, de 1533, dois cálices de prata dourada do séc. XVII e uma preciosa cruz processional de prata cinzelada de 1754. No núcleo de paramentaria expõem-se peças de grande valor, nomeadamente o Paramento de Macau e o Paramento de Roma, e algumas belas colchas de seda bordadas de prata. Quanto à escultura, de referir a imagem da rainha Santa Isabel, do séc. XVI, e a imagem policromada do Arcanjo S. Rafael e Tobias, atribuída ao mestre do séc. XVIII, Machado de Castro.

Lisboa Região

Lisboa

A Baixa Pombalina

Outras Informações:

A Baixa Pombalina;

No dia 1 de novembro de 1755 um violento terramoto, seguido de incêndio destruiu o centro de Lisboa. Paço real, a Casa da Índia, palácios da aristocracia, a nova Casa da Ópera que se construía então, obras de arte e tesouros reais, perderam-se irremediavelmente.

Das ruínas da Lisboa medieval, renasceu esta zona redesenhada numa escala moderna e funcional, que ficou ligada à vontade e ao pragmatismo do poderoso Ministro de D. José I, Marquês de Pombal, que rapidamente mandou implementar um projeto de reconstrução desenhado por Carlos Mardel e Eugénio dos Santos. Após o cataclismo destruidor era primeira prioridade realojar as pessoas, reatar a vida mercantil e para isso era necessário reconstruir rapidamente.

Lisboa da segunda metade do séc. XVIII adquire assim o rigor de uma traça geométrica, em grelha sobre qual se constroem os edifícios dotados de um sistema antissísmico, a "gaiola", estrutura de traves de madeira cruzadas sobre a qual se erguem as paredes. A construção é absolutamente revolucionária para a época pois recorre pela primeira vez à produção em série, com a normalização de certos elementos: as janelas, as varandas do primeiro andar, os degraus e partes interiores revestidas com silhares de azulejos.

Se a "Baixa" de Lisboa, ou "Baixa Pombalina", como também é conhecida, em homenagem a Pombal, não se caracteriza pela monumentalidade dos seus edifícios, representativos de uma nova ordem social que valoriza a classe comerciante e financeira, em contrapartida, a harmonia do conjunto, as ruas perpendiculares donde se vislumbra o rio Tejo, as lojas de comércio tradicional e monumentos interessantes, tornam este passeio no coração de Lisboa uma experiência muito agradável.

Altice Arena / Pavilhão Atlântico

Largo de Santa Cristina.

No largo ajardinado destaca-se a igreja do Carmo, de elegante arquitetura e a estátua de bronze, do escultor António Teixeira Lopes, representando o prelado que lhe deu o nome, D. António Alves Martins (1808-1882), popular personalidade da terra, que foi orador, jornalista e bispo de Viseu.

A sedução do Chiado

Outras Informações:

A sedução do Chiado;

Situado numa das colinas da Lisboa, o Chiado evoca o charme burguês do século XIX em que se desenvolveu. Era aqui o centro cultural e social da cidade, onde se encontravam a Ópera de São Carlos, os Teatros de São Luís e da Trindade, as livrarias, os grandes armazéns de inspiração francesa e italiana que ditavam a moda e os cafés e restaurantes mais elegantes e concorridos, como A Brasileira.

Antes, era uma das saídas da cidade para as quintas e conventos dos arredores. O largo das duas igrejas, Loreto e Encarnação, marca ainda o local da porta nas antigas muralhas, construídas no séc. XIV por D. Fernando, cujos vestígios foram integrados nalguns edifícios da zona. O nome atual ficou da história quinhentista de Lisboa. Há quem diga que é a memória do poeta António Ribeiro (1520-1591), homenageado por uma estátua no Largo, ou de Gaspar Dias, dono de um botequim na Rua Paiva Andrade. Ambos eram conhecidos pela alcunha de Chiado, que no séc. XVI significava astuto ou malicioso.

Os limites do Chiado são ambíguos, mas podemos dizer livremente que inclui o Largo do Carmo, o eixo marcado pela Rua Garrett, onde fica a Igreja dos Mártires, o Largo de Camões e o Largo Trindade Coelho onde encontramos a Igreja de São Roque. Em direção ao rio, perto da área dos teatros, temos outro ponto de interesse: o Museu do Chiado.

Na madrugada de 25 de agosto de 1988 um enorme incêndio deflagrou nos armazéns Grandela. Mais de 1500 bombeiros, 300 veículos e 15 horas de esforço a combater as chamas não foram suficientes para evitar a destruição de parte de um dos bairros mais emblemáticos da cidade. O plano de recuperação foi entregue à responsabilidade do arquiteto Álvaro Siza Vieira, Prémio Europa de Arquitetura, que respeitando o ambiente histórico e arquitetónico da zona, manteve a feição pombalina de finais do séc. XVIII na traça exterior dos edifícios, mas

Morada: Rossio dos Olivais, Lote 2.13.01A 1990-231 Lisboa
Telefone: +351 21 891 84 09 Fax: +351 21 891 84 13/37
E-mail: info@pavilhaoatlantico.pt Website: http://arena.altice.pt/

O Altice Arena / Pavilhão Atlântico é um espaço polivalente que possui condições para acolher espetáculos, congressos e acontecimentos desportivos de grande envergadura.

Concebido no âmbito da Expo 98 pelo arquiteto Regino Cruz associado ao Gabinete internacional Skidmore, Owings & Merrill, este pavilhão tem um aspeto que lembra uma nave espacial ou um animal marinho. Mas é na sua estrutura interior que melhor se vê a relação do edifício com o tema da Exposição mundial - os Oceanos - já que as traves de madeira que sustentam a cobertura são visualmente semelhantes às cavernas de uma nau quinhentista.

A qualidade das características arquitetónicas e operacionais do Pavilhão foi reconhecida em 2001 pelo Comité Olímpico Internacional e Associação Internacional de Equipamentos, com a atribuição do Prémio Ouro IOC/IAKS na categoria "Equipamentos Desportivos para Eventos Internacionais".

Segundo as palavras do autor português do edifício, Regino Cruz, é na estrutura de sustentação e na forma da cobertura que está o vetor mais evocativo do tema desenvolvido pela EXPO'98 - Os Oceanos. Para o arquiteto, essa estrutura em arcos de madeira lamelada, com um vão que chega aos 114 metros, seria visualmente semelhante ao cavername das antigas naus que protagonizaram os Descobrimentos.

Biblioteca Nacional

Morada: Campo Grande, 83 1749-081 Lisboa
Telefone: +351 21 798 20 00 Fax: +351 21 798 21 38
E-mail: bn@bn.pt Website: http://www.bn.pt

A Biblioteca Nacional foi projetada em 1956 pelo arquiteto Porfírio Pardal Monteiro, que viria a falecer no ano seguinte tendo a obra sido concluída pelo seu sobrinho António Pardal Monteiro.

Trata-se de um edifício grandioso com instalações consideradas modelares para a época em que foram construídas, quer pela capacidade de armazenamento de livros, quer pelos vários espaços de leitura e serviços de apoio - inventário, catalogação

dotando-os de instalações modernas no interior. A população de Lisboa teve assim a satisfação ver devolvido o "seu" Chiado.

O bairro é relativamente pequeno, percorrendo-se bem a pé. O prazer de observar o encanto dos seus estabelecimentos comerciais, alguns centenários, e de entrar nos cafés para uma pausa, depressa fará esquecer qualquer esforço.

Se ficar para a noite, entre no vizinho Bairro Alto. Nas pequenas ruas repletas de bares e restaurantes para todos os gostos, o Bairro Alto é um dos locais de divertimento noturno mais concorridos da cidade.

Arquitectura no Parque das Nações

Outras Informações:

Arquitectura no Parque das Nações;

O projeto inicial do Parque das Nações deu oportunidade à criação de uma cidade nova, onde a arquitetura, nas suas mais variadas expressões, tem o seu máximo expoente.

Exemplos disto são edifícios como o Pavilhão de Portugal, o Pavilhão Atlântico, a Torre Vasco da Gama e a Estação do Oriente.

Pavilhão de Portugal

O Pavilhão de Portugal, concebido pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira, é composto por dois corpos principais separados por uma "junta de construção". Um destes corpos é uma praça coberta (60m x 50m) por um lençol de betão que é constituído por uma fina lâmina deste material reforçada por tirantes de aço inoxidável que estão amarrados aos pórticos laterais.

Com dois pisos acima do solo, o copo-pavilhão é ligeiramente mais alto que o outro, chegando a estender uma pala sobre a "junta de construção", com que o arquiteto marca uma ligeira hierarquia na relação dos dois corpos.

Pavilhão Atlântico

Segundo as palavras do autor português do edifício, Regino Cruz, é na estrutura de sustentação e na forma da cobertura, que está o vetor mais evocativo do tema desenvolvido pela EXPO'98 - Os Oceanos.

Para o arquiteto, essa estrutura em arcos de madeira lamelada (com um vão que chega aos 114 metros), seria visualmente semelhante ao cavername das antigas naus que protagonizaram os Descobrimentos.

Pavilhão do Conhecimento

Segundo o seu arquiteto, João Luís Carrilho da Graça, o conjunto do Pavilhão é o resultado do cruzamento de um volume vertical e outro horizontal, que classifica de megalítico.

No entanto, o volume vertical assenta diretamente no solo, enquanto o outro não.

Tudo isto, dentro dessa ideia de "megalítico". Isto é com um sentido tectónico, onde forma e construção se conjugam para proporem um edifício que também signifique permanência, uma das bases conceptuais da Arquitetura desde sempre.

Torre Vasco da Gama

Leonor Janeiro (Profabril) e Nick Jacobs (Skidmore, Owings and Merrill) procuraram fazer uma alusão direta às antigas naus, neste edifício com 140 metros de altura, ao conceberem um restaurante circular no topo (cesto da gávea) da vigia vertical e reforçá-la com uma estrutura metálica cuja curva não deixa de lembrar uma vela enfunada pelo vento.

A cunha do corpo baixo sobre as águas pode interpretar-se como uma alusão ao casco de um navio.

Mas a procura, simultânea, de uma expressão contemporânea, quer nas formas, quer nos materiais de construção, quer na

e oficinas.

A Biblioteca Nacional possui ainda diversos gabinetes para investigadores e pessoal especializado, bem como um auditório e espaço para exposições temporárias.

Centro Cultural de Belém

Morada: Praça do Império 1449-003 Lisboa

Telefone: +351 21 361 26 92 / 351 21 361 26 97 Fax: +351 21 361 27 08

E-mail: ccb@ccb.pt Website: <http://www.ccb.pt>

Horários:

8h00 - 20h00 (de 2ª a 6ª Feira); 10h00 - 19h00 (Sábado e Domingo)

Encerra: 25 dezembro;

Situado numa das mais importantes zonas históricas de Lisboa, o Centro Cultural de Belém é um espaço arquitetónico e cultural emblemático.

Este centro de arte contemporânea apresenta uma temporada regular de Música, Dança e Teatro, compreende várias salas e dois auditórios com uma programação diversificada, que inclui uma área de animação e pedagogia dedicada ao público mais novo, um museu de arte moderna e contemporânea, um centro de reuniões, espaços de restauração, jardins, galerias de arte e lojas. O restaurante, cafetarias têm uma vista privilegiada para o Rio Tejo, o que os torna num dos locais de lazer mais concorridos da cidade.

Foi construído para acolher a Presidência Portuguesa da União Europeia em 1992, segundo o projeto do arquiteto italiano Vittorio Gregotti e do arquiteto português Manuel Salgado.

Conquista de Lisboa

Outras Informações:

Conquista de Lisboa;

Antes de entrar na Igreja dos Mártires, repare na silhueta do castelo de S. Jorge que se recorta no alto, ao fundo da rua Garrett, por detrás do Centro Comercial do Chiado. Era sensivelmente esta a perspetiva que se oferecia aos Cruzados vindos de França, Inglaterra, Alemanha e Flandres em 1147, para auxiliarem D. Afonso Henriques na tomada de Lisboa aos Mouros.

Um dos pontos estratégicos para o ataque pelo lado poente, nesta colina se instalaram as forças inglesas, escocesas e normandas. A poente postaram-se os Cruzados alemães e flamengos e a norte, na colina da Graça, os 5.000 homens reunidos por Afonso Henriques. Fechavam o cerco a sul, os navios fundeados no Tejo. Nas 17 semanas (de junho a outubro) que durou o cerco a Lisboa, os duros combates travados resultaram em enormes carnificinas e perderam-se milhares de vidas.

Muitos dos atacantes ficaram sepultados nesta colina, que por isso ficaria a chamar-se dos Mártires, por terem morrido em Cruzada contra os inimigos da fé cristã.

Edifício Franjinhãs

Morada: Rua Braamcamp, 9 1200 Lisboa

Da autoria dos arquitetos Nuno Teotónio Pereira e João Braula

visível movimentação dos elevadores panorâmicos, inscreve-se numa atitude eclética que não deixa de ser atual .

Estação do Oriente

Santiago Calatrava, o arquiteto deste complexo, entendeu o conjunto da estação como um forte elemento de ordenação urbana e não como um objeto isolado, apenas agarrado à linha férrea. Sendo a opção de desenho urbano global do futuro bairro, assente numa malha geradora de quarteirão, este arquiteto , resolveu organizar todo o conjunto em função de dois eixos: um é evidentemente o da linha de comboio, que se distribui por quatro cais, e o outro é uma linha de composição simétrica que se estende a partir do rio, passa entre o Pavilhão Atlântico e a Doca dos Olivais, atravessa o meio do Centro Vasco da Gama, para terminar já do outro lado da linha de caminho de ferro. De acordo com Santiago Calatrava, a Estação do Oriente resume-se ao seguinte: "O complexo estende-se de leste para oeste na seguinte configuração: terminal rodoviário e estacionamento; estação de metro; estação de comboios; galeria longitudinal".

Capela de São João Baptista

Outras Informações:

Capela de São João Baptista;

Esta capela é considerada uma das grandes obras existentes na Igreja de São Roque, pois é representativa da influência da arte europeia em Portugal, durante o séc. XVIII, combinando os elementos rocaille numa estrutura de linhas austeras neoclássicas. Foi encomendada em Itália por D. João V, em 1740 e inaugurada oficialmente em Lisboa em 1750. Os seus autores foram os arquitetos italianos Luigi Vanvitelli e Nicola Salvi, que contaram com o esforço de mais de 130 artífices para concluir a obra.

Antes de ser enviada para Lisboa, foi sagrada em Roma pelo Papa Benedicto XIV, na Igreja de Santo António dos Portugueses. Foram necessárias três naus para o seu transporte. Os embrechados e os materiais preciosos que cobrem toda a capela, pedidos especificamente pela corte portuguesa, são notáveis. Entre outros materiais nobres, com alguma atenção podemos encontrar lápis-lazúli, ágata, verde antigo, alabastro, mármore de Carrara, ametista, pórfido roxo, branco-negro de França, brecha antiga, diásporo e jade.

Além do espaço físico no interior igreja, a Capela de São João Batista tem uma rica coleção de peças de culto, paramentaria, alfaias litúrgicas e documentação que pode ser admirada no Museu de São Roque, instalado no edifício ao lado da Igreja.

Claustros do Mosteiro dos Jerónimos

Outras Informações:

Claustros do Mosteiro dos Jerónimos;

A entrada nos claustros é surpreendida por um espaço onde a proporção é perfeita e completada pela exuberância decorativa da pedra. Repare nos quatro cantos dos claustros cortados obliquamente, o que lhe confere grande originalidade, pois normalmente rematam em ângulo reto.

O piso inferior é ornamentado com temas naturalistas e emblemas manuelinos, e o superior, um pouco recuado, revela a traça renascentista do seu construtor, João de Castilho.

Abrem para o claustro as várias dependências monásticas, com destaque para o Refeitório e a Sala do Capítulo, com belas abóbadas nervuradas. Na Sala do Capítulo encontramos o túmulo em estilo neogótico, do escritor romântico Alexandre Herculano (1810-1877).

No piso superior do claustro, uma porta dá acesso ao coro alto

Reis, este edifício situado no cruzamento entre as Ruas Braamcamp e Castilho recebeu o prémio Valmor em 1971, numa das suas mais polémicas atribuições de sempre pelo arrojo das linhas arquitetónicas que chocaram parte da opinião pública de então.

Trata-se de um edifício de escritórios com galerias comerciais nos pisos inferiores e que deve o nome de “franjinhas” à solução encontrada pelos arquitetos para proteção solar das janelas.

Instituto Superior Técnico e Alameda D. Afonso Henriques

Morada: Alameda D. Afonso Henriques Lisboa

Telefone: +351 21 841 70 00 Fax: +351 21 849 92 42

O campus do Instituto Superior Técnico é uma das principais obras do Modernismo em Portugal e foi projetado em 1927 pelo arquiteto Porfírio Pardal Monteiro.

O Campus é constituído por vários edifícios baixos, que no conjunto transmitem uma ideia de monumentalidade realçada pela sua implantação num terreno elevado e pela larga escadaria que lhe dá acesso a partir da Alameda D. Afonso Henriques.

No outro extremo desta Alameda, projetada pelos irmãos Rebelo de Andrade, está situada a Fonte Luminosa de 1948, que completa este conjunto urbano evidenciando a sua grandiosidade.

Largo de Camões

Outras Informações:

Largo de Camões;

Situada na continuação do Largo das duas Igrejas, a belíssima Praça Luís de Camões é um agradável espaço aberto, embelezado com árvores e bancos de pedra, e onde o chão, revestido da famosa calçada portuguesa, apresenta efeitos geométricos e desenhos alusivos ao mar, a sereia e a caravela. Em redor, os bonitos imóveis pombalinos foram recentemente restaurados, bem como a graciosa estátua do Poeta ao centro, e no subsolo foi construído um parque de estacionamento automóvel.

O monumento a Luís de Camões simboliza a justa homenagem dos portugueses a uma das suas figuras maiores do Renascimento, cuja obra épica e lírica alcançou dimensão universal. No pedestal, ricamente ornamentado, foi utilizada a pedra lioz, cuja brancura se harmoniza tão bem com o sol de Lisboa; a estátua do poeta, da autoria de Vítor Bastos, é em bronze fundido e pesa 9700 kg. O conjunto tem uma altura total de 11,49 m e a primeira pedra foi colocada na presença do rei D. Luís I, em 1862, tendo ficado concluído em 1867.

Camões, representado com coroa de louros na cabeça, segura na mão esquerda a espada e com a direita aperta contra o peito o poema épico "Os Lusíadas", sua obra maior. O fuste, particularmente bonito e interessante, assenta em quatro degraus e é rematado na face central com o brasão das armas de Portugal, tal como era representado no séc. XV.

Em redor, sobre pequenos plintos, erguem-se oito estátuas figurando portugueses ilustres que se destacaram pelas suas

onde pode admirar o notável cadeiral monástico em talha e fixar de novo na memória a admirável igreja manuelina.

Numa das galerias, um pequeno monumento simbólico assinala, neste espaço tão emblemático, o local onde está sepultado o grande poeta português Fernando Pessoa.

Diário de Notícias

Morada: Avenida da Liberdade, 266 1250-149 Lisboa

Telefone: +351 21 318 75 00

Projetada pelo arquiteto Porfírio Pardal Monteiro em 1936-1939, a Sede do Diário de Notícias é o primeiro edifício construído propositadamente para um jornal, concentrando por isso as duas valências - a indústria e os escritórios.

Trata-se de uma obra de referência na arquitetura portuguesa pela originalidade da sua traça que representa um compromisso entre uma ideia de monumentalidade muito presente na época e as soluções inovadoras e modernistas, qualidades reconhecidas pela atribuição do Prémio Valmor em 1940.

No interior, destacam-se os frescos de Almada Negreiros, importante pintor português da 1ª metade do séc. XX.

Encosta das Olaias

Morada: Olaias - Lisboa

O projeto para o conjunto habitacional da Encosta das Olaias foi concebido pelo arquiteto Tomás Taveira e distinguido com o Prémio Valmor em 1982. Este conjunto bastante compacto procurou rentabilizar todo o espaço disponível e destaca-se no tecido urbano da cidade pelas suas formas e cores exuberantes.

Jardins Temáticos

Outras Informações:

Jardins Temáticos;

Jardins da Água

Entre a Alameda dos Oceanos e o Rio Tejo, descubra o percurso da água. Acompanhando um curso de água central, o visitante irá deambular por entre várias componentes de uma bacia hidrográfica natural: o glaciar, a corrente, o lago artificial, os meandros e o estuário. Árvores centenárias e de características raras podem também ser objeto de estudo. A sequência dos Jardins da Água é na direção poente-nascente, passando por: Jardim das Palmeiras, Pomar Mediterrâneo, Lago Ulisses, Edifício Cascata, Jardim Hidráulico, Jardim das Ondas.

Jardins Garcia de Orta

Os Jardins Garcia de Orta apresentam vegetações características de diversos ecossistemas considerados representativos das principais zonas de proveniência de espécies na época dos Descobrimentos. Em zonas ajardinadas e num total de aproximadamente 2500m², pretende proporcionar a observação da natureza e das suas formas vegetais, que a abertura dos oceanos permitiu desde 1498 até hoje.

Jardim do Cabeço das Rolas

Localiza-se sobre a maior elevação existente no Parque das Nações. É um lugar proeminente da paisagem, definido por várias plataformas relvadas, proporcionando passeios agradáveis e uma vista abrangente do Parque das Nações.

obras nos séculos de Quatrocentos e de Quinhentos: os cronistas Fernão Lopes e Gomes Eanes de Azurara; os poetas épicos Jerónimo Corte Real, Francisco de Sá Meneses e Vasco de Quevedo; os historiador Fernão Lopes de Castanheda e João de Barros; o matemático e cosmógrafo-mor Pedro Nunes.

O coração de Lisboa - Entre a Praça do Comércio e a Praça do Rossio

Outras Informações:

O coração de Lisboa - Entre a Praça do Comércio e a Praça do Rossio;

Com este passeio ficará a conhecer a Baixa Pombalina, zona de Lisboa que renasceu no séc. XVIII após o terramoto de 1755, reconstruída no original traçado que poderá observar.

Inicie o percurso na Praça do Comércio, grande sala de visitas de Lisboa, aberta generosamente sobre o amplo estuário do rio Tejo. Siga depois pela rua da Alfândega onde se encontra o Welcome Center de Lisboa, espaço moderno de receção e de boas-vindas a quem visita a capital portuguesa, com acesso ao Posto de Turismo onde todas as perguntas sobre Lisboa têm resposta. Em frente, encontra-se a Praça do Município, que tem ao centro o Pelourinho da cidade e a poente o edifício dos Paços do Concelho, obra de inegável valor arquitetónico.

Regresse à Praça do Comércio e entre na rua Augusta (por baixo do Arco triunfal), uma rua sem trânsito, ladeada de lojas e com convidativas esplanadas ao meio. Na rua de Santa Justa (última perpendicular antes de chegar à Praça do Rossio) verá à esquerda o ascensor de Santa Justa. Suba até ao último piso para desfrutar a soberba vista panorâmica sobre os telhados de Lisboa, com a sua característica cor ocre, e a faixa azul do rio Tejo.

Volte a descer, e termine o passeio no Rossio, que no passado foi fórum político e social da cidade.

Pavilhão de Portugal

Morada: Parque das Nações 1990-231 Lisboa

Website: <https://www.ulisboa.pt/patrimonio/pavilhao-de-portugal>

O Pavilhão de Portugal, concebido pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira, é composto por dois corpos principais separados por uma "junta de construção". Um destes corpos é uma praça, com 60 por 50 metros, coberta por um lençol de betão constituído por uma fina lâmina, reforçada por tirantes de aço inoxidável amarrados aos pórticos laterais.

Com dois pisos acima do solo, o corpo-pavilhão é ligeiramente mais alto, chegando a estender uma pala sobre a "junta de construção", com que o arquiteto marca uma ligeira hierarquia na relação dos dois corpos.

Desenhado por Siza Vieira para a Exposição Mundial de 1998, o Pavilhão de Portugal é conhecido pela sua imponente pala.

Jardim dos Jacarandás

Zona arborizada onde se joga com situações de desníveis tradicionais em Lisboa, resolvidas com plantações e muros.

Jardins Ribeirinhos

Zona relvada e plana. Estes Jardins localizam-se entre a zona da Vila Expo e do Parque das Nações.

O ascensor de Santa Justa

Outras Informações:

O ascensor de Santa Justa;

As íngremes colinas em que assenta Lisboa conferem à cidade um ritmo urbanístico que faz parte da sua encantadora diferenciação relativamente a outras capitais europeias. Porém, para a população que vive o quotidiano da cidade, a subida a pé é menos romântica e os ascensores de Lisboa, surgidos no séc. XIX, vieram responder às necessidades de melhoria da qualidade de vida dos lisboetas.

Único ascensor vertical em Lisboa, é uma obra de Raul Mesnier de Ponsard, engenheiro de origem francesa que vivia no Porto. Foi inaugurado em 1902 para ligar a Baixa de Lisboa ao Largo do Carmo, por meio de um viaduto que hoje se encontra fechado. Exibe uma bonita arquitetura de ferro, muito própria da época em que foi construído. Termina numa torre metálica onde poderá subir e, da esplanada, usufruir da beleza da cidade e do Tejo vistos do alto.

Parque das Nações

Morada: Av. D. João II 1900-014 LISBOA

Telefone: 218 919 333 Fax: 218 919 003

E-mail: info@parquedasnacoes.pt Website:

<http://portaldasnacoes.pt/>

Imagine um espaço que reúne alguns dos projetos mais

arrojados da arquitetura contemporânea, o Oceanário, um dos maiores da Europa, surpreendentes jardins temáticos, centros de exposições, espetáculos e eventos. Tudo isto ao longo do Rio Tejo, desfrutando de mais de cinco quilómetros de uma paisagem arrebatadora, no coração de Lisboa, de fácil acesso e estacionamento, conjugado com uma vasta oferta comercial e de restauração.

A cinco minutos do Aeroporto de Lisboa, o Parque das Nações, resultando daquela que foi a última exposição mundial realizada no século XX, a EXPO'98, é a cidade imaginada tornada realidade.

Praça do Comércio

Outras Informações:

Praça do Comércio

É uma das mais belas praças da Europa, aberta a sul para o

Construída com a colaboração do Eng^o Segadães Tavares em betão pré-esforçado, a pala é elegante e leve, baseando-se na ideia de uma folha de papel assente em dois tijolos e cobre uma ampla praça cerimonial - um espaço que se abre à cidade para acolher eventos de grande dimensão.

Para a estrutura do interior, que atualmente está fechado ao público, Siza Vieira contou com a colaboração de outro grande arquiteto português - Eduardo de Souto Moura.

Atualmente, o Pavilhão de Portugal encontra-se sob a gestão da Universidade de Lisboa.

Praça do Rossio

Outras Informações:

Praça do Rossio;

Renascida dos escombros do terramoto de 1755, esta bela praça lisboeta delimita a norte a área da Baixa Pombalina. O seu espaço desenvolve-se num amplo quadrilátero, dominado, pelo neoclassicismo harmonioso do Teatro D. Maria II, erguido no local onde se encontrava a Casa da Inquisição.

Para o Marquês de Pombal, a Praça do Comércio tornara-se o lugar de eleição da cidade e símbolo da uma nova ordem social que pretendia para a Nação. Porém, com o tempo, foi o Rossio, espaço soalheiro e acolhedor, que ganhou o privilégio de fórum da burguesia de Lisboa. A praça animou-se com hotéis (já desaparecidos) que se enchiam de forasteiros, lojas e tabacarias. E não faltavam, naturalmente, inúmeros cafés, instituição muito portuguesa onde se conversava, se conspirava, se falava dos assuntos políticos, se discutiam as artes.

A vida mudou e grande parte dos cafés desapareceram, mas o Café Nicola (lado ocidental) e a Pastelaria Suiça (lado oriental) ficaram para guardar testemunho de um outro tempo. Ao centro uma coluna com 28 m de altura, aqui colocada em 1870, suporta a estátua do rei D. Pedro IV, que segura na mão direita a Carta Constitucional. Em 1889 foram acrescentadas duas fontes monumentais, uma de cada lado da coluna, onde simpáticas floristas vendem flores.

A sul da praça repare-se num gracioso arco que estabelece a ligação com a rua dos Sapateiros. É uma bonita peça de arquitetura pombalina de finais do séc. XVIII, com motivos ornamentais onde se destaca um bonito janelão com varanda aberta para a Praça. Pagou a sua construção o capitalista Pires Bandeira e por isso ficou conhecido para a posteridade por Arco do Bandeira.

Recentemente foi devolvido ao Rossio o esplendor da original calçada portuguesa e o chão da zona central está revestido de pequenas pedras azuis e brancas que desenham as ondas do mar.

Teatro Camões

Morada: Passeio de Neptuno - Parque das Nações
1998-000 Lisboa

Telefone: +351 21 892 34 70

Website: <http://www.cnb.pt>

imenso estuário do Tejo. Até à era do transporte aéreo, foi a grande sala de receção de Lisboa para quem vinha de barco e podia assim desfrutar ainda melhor da sua beleza. Situava-se aqui o cais onde desembarcavam os Reis e Chefes de Estado que visitavam Portugal.

Antes do terramoto de 1755 tinha o nome de Terreiro do Paço. O Paço Real ocupava então a ala ocidental da praça desde princípios do séc. XVI, quando D. Manuel o transferiu do Castelo de São Jorge para este local. Em 1580, Filipe I de Portugal mandou erigir um novo Paço, com o risco de Filippo Terzi e Juan Herrera (o mesmo arquiteto do Escorial). Tudo foi destruído pelo terramoto. O nome de Praça do Comércio pertence já à época de Pombal e traduz uma nova ordem social que o Ministro de D. José I entendeu privilegiar e valorizar: a classe comercial, financeira e burguesa que tanto contribuiu para a reconstrução da sua cidade.

No centro geométrico da Praça, e virada para o rio, encontra-se a estátua equestre de D. José I, montado no seu cavalo Gentil, trabalho do escultor Machado de Castro. Foi colocada neste local, com grande pompa, em 6 de junho de 1775, dia dos anos do Rei, que assistiu discretamente ao ato de uma das janelas do edifício da Alfândega. As festas duraram três dias e incluíram um gigantesco banquete para todo o povo de Lisboa. No pedestal, do lado do rio, a efígie de Pombal (retirada quando o Ministro caiu em desgraça e recolocada pelos Liberais em 1834) está encimada pelo escudo real. Os grupos escultóricos de cada lado do pedestal representam o Triunfo, que conduz um cavalo, e a Fama, que conduz um elefante, numa alusão clara aos domínios portugueses de além-mar. Na parte posterior do pedestal, um baixo-relevo alegórico representa os diversos contributos para a reconstrução de Lisboa.

Debaixo das arcadas Norte, junto da entrada da Rua do Ouro, não deixe de entrar no café-restaurant Martinho da Arcada, uma referência da cidade e um dos seus locais de culto. Antes de prosseguir pela rua Augusta, que conduz ao Rossio, pare um pouco para observar o Arco Triunfal que ornamenta a passagem.

São Roque

Outras Informações:

São Roque;

São Roque nasceu em Montpellier (França) em meados do séc. XIV e é celebrado a 16 de Agosto. O nome foi-lhe dado devido a uma marca em forma de cruz vermelha (rouge #MAIOR# roc) que tinha no peito.

Órfão desde muito novo, renunciou ao património em favor do tio, distribuiu os seus bens pelos mais pobres e partiu para Roma em peregrinação. Em Itália dedicou-se ao tratamento dos doentes da peste, acabando por ficar doente e retirar-se para uma floresta perto de Piacenza (Itália). Segundo a lenda, foi assistido por um anjo e por um cão que lhe ia trazendo comida e se manteve fiel até se curar. Desfigurado pela enfermidade, quando voltou à sua terra natal ninguém o reconheceu e foi preso por ter sido tomado por espião italiano. Acabou por ser condenado e morrer na prisão. Foi reconhecido pela marca de nascença no peito.

Iconograficamente é representado vestido de peregrino (com bordão, chapéu de aba larga, cabaça e sacola), mostrando a perna com as feridas provocadas pela peste e acompanhado do cão. A sua história é retratada por quatro tábuas do séc. XVI que se encontram no Museu de São Roque.

Teatro Nacional D. Maria II

O Teatro Camões foi projetado pelo arquiteto Manuel Salgado seguindo a linha definida para os espaços públicos da Expo '98, também da sua autoria.

Confrontando-se com dois edifícios de forte volumetria - o Pavilhão do Conhecimento e o Oceanário - o Teatro Camões tem uma composição figurativa simples, com um grande átrio envidraçado virado para o rio Tejo que naquela zona é designado por Mar da Palha.

Possuindo um auditório para 1.000 pessoas, o Teatro Camões é palco de espetáculos de música e dança e a Sede da Companhia Nacional de Bailado.

Teatro Tivoli

Morada: Avenida da Liberdade, 182-188 1250-146 Lisboa
Telefone: +351 21 315 10 50 / 51 Fax: +351 21 357 63 37
E-mail: geral@teatro-tivoli.com Website: http://www.teatro-tivoli.com

Inaugurado em 1924, o Teatro Tivoli da autoria do arquiteto Raul

Lino apresenta uma fachada de inspiração neoclássica, sendo a decoração interior sumptuosa ao estilo de Luís XIV.

Na década de 1990 o edifício foi alvo de obras de restauro que lhe devolveram o brilho de outros tempos, tendo voltado a receber espetáculos de dança, teatro e cinema.

Morada: Praça D. Pedro IV (Rossio) 1100-201 LISBOA

Telefone: +351 21 325 08 00

E-mail: geral@teatro-dmaria.pt Website: http://www.teatro-dmaria.pt

Outras Informações:

Visitas guiadas - informações e reservas: E-mail: visitasguiadas@teatro-dmaria.pt ou tel.: +351 21 325 08 28 (de 2ª a 6ª feira das 10h às 13h e das 15h às 17h) ; Fundado por Almeida Garrett e inaugurado em 1846, o Teatro Nacional D. Maria II possui uma linguagem arquitetónica de base neoclássica, da autoria do arquiteto italiano Fortunato Lodi. O Teatro foi quase destruído por um incêndio em 1964 e reabriu ao público em 1978, reconstruído e modernizado. Por este palco, que tem a missão de divulgar grandes obras da dramaturgia universal, têm passado espetáculos de grande qualidade artística e técnica.

Quem quiser conhecer os bastidores deste edifício a partir de uma perspetiva histórica e técnica poderá fazê-lo à 2ª feira às 11h30, participando nas visitas guiadas a espaços raramente acedidos pelo público, que têm uma hora de duração. Estas visitas, que necessitam de reserva prévia, são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida e efetuadas em português, inglês, francês, espanhol, alemão e italiano.

Torres das Amoreiras

Morada: Av.ª. Eng.º. Duarte Pacheco 1070-103 Lisboa
Telefone: +351 21 381 02 00 Fax: +351 21 383 27 35
E-mail: amoreiras-shopping@mundicenter.pt Website: http://www.amoreiras.com

Projetado pelo arquiteto Tomás Taveira, o Amoreiras Shopping Center foi inaugurado em setembro de 1985, marcando definitivamente a paisagem de Lisboa.

O Amoreiras, como é normalmente designado pelos lisboetas, foi o primeiro grande espaço de comércio e serviços construído em Portugal dentro de uma cidade. Destacou-se pela monumentalidade e pelas linhas arquitetónicas arrojadas, que valeram ao seu autor o Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura de 1993.

Mafra

Aldeia Típica de José Franco

Outras Informações:

Aldeia Típica de José Franco ;
Perto de Mafra, conheça uma aldeia saloia feita em barro, em tamanho natural, uma obra do escultor José Franco.

Na aldeia do Sobreiro, perto de Mafra, o escultor José Franco dedicou toda a sua vida à arte de moldar o barro. Construiu uma aldeia em tamanho natural, com lojas, casas com a arquitetura característica da região, mobiladas no interior, com moinho, talho, azenha, ferreiro, eira, taberna, carpintaria... tudo existe nesta aldeia a lembrar como se vivia em Mafra quando era um concelho mais rural e onde existiam ofícios que foram desaparecendo com o tempo.

É uma verdadeira história da região que aqui se conta e que sem dúvida desperta a curiosidade de muitos viajantes de todas as idades.

No mesmo espaço, pode-se ainda ver uma exposição permanente das obras de José Franco.

Oeiras

Torre de Controlo do Tráfego Marítimo

Morada: Passeio Marítimo de Algés Algés

Telefone: +351 21 361 10 00

E-mail: geral@portodelisboa.pt **Website:**

<http://www.portodelisboa.pt>

Implantada num terreno plano junto ao Tejo e sem outras construções nas proximidades, a Torre do Centro de Controlo de Tráfego Marítimo do Porto de Lisboa, em Algés, é um edifício com 38 metros de altura que causa impacto pela sua inclinação em direção às águas do rio.

A torre foi inaugurada em 2001 e construída segundo o projeto do arquiteto Gonçalo Byrne, estando dotada das mais avançadas tecnologias, que lhe permitem orientar a navegação de embarcações até uma distância de 16,5 milhas marítimas.

Setúbal

Parque Natural da Arrábida - Pedra da Anixa

Outras Informações:

Parque Natural da Arrábida - Pedra da Anixa;
A Pedra da Anixa é uma pequena ilha a 250 m da costa, na Praia do Portinho da Arrábida, e tem 40 m de comprimento.

A enorme diversidade biológica que apresenta deve-se à rica constituição dos seus fundos rochosos inserido no fundo arenoso pobre circundante.

A sua complexa estrutura de plataformas, fendas e cavidades submarinas dá origem a uma elevada diversidade de micro-habitats marinhos que proporcionam abrigo e local de reprodução a uma grande variedade de espécies marinhas.

Na Anixa já foram inventariadas mais de 70 espécies de algas e dezenas de espécies de invertebrados marinhos. Tem um estatuto de proteção parcial como reserva zoológica.

Um dia em cheio na margem sul do Tejo

Outras Informações:

Um dia em cheio na margem sul do Tejo;
A bela paisagem natural da serra da Arrábida e as praias do estuário do rio Sado são excelentes anfitriões de um belo passeio a sul de Lisboa.

Saindo da A2, não se confunda, há dois "Azeitão". Comece por Vila Nogueira de Azeitão. No sopé da Serra da Arrábida (Parque Natural), esta vila é dotada de um rico património histórico-artístico, sobretudo dos sécs. XVI e XVIII, com destaque para o renascentista Palácio dos Duques de Aveiro, a Igreja de S. Lourenço e o barroco Fontanário dos Pasmados. Siga então para Vila Fresca de Azeitão. A Igreja de São Simão possui um belo exemplar da Nossa Senhora da Saúde do séc. XVI. Na Quinta das Torres, uma mansão do séc. XVI, aprecie a beleza dos jardins.

Continue na direção de Palmela. O Chafariz de D. Maria I indica a direção do Castelo, onde existe uma bonita pousada. Doado por D. Afonso Henriques à Ordem de Santiago de Espada, e recuperado já neste século, a vista das muralhas é magnífica. No interior situa-se o Convento e Igreja de Santiago, revestida de azulejos.

Chegando a Setúbal, siga o rasto romano da cidade. Na Travessa de Frei Gaspar aprecie os vestígios do conjunto de tanques da indústria de preparado de peixe, que foi utilizado entre os sécs. I e V d.C. Lugar de visita obrigatória é a Fortaleza de São Filipe, onde se encontra uma confortável pousada e onde pode apreciar a vista sobre a Península de Troia. Na Praça de Bocage situa-se a estátua do poeta que lhe dá nome e o paço setecentista. No Largo de Jesus, encontrará o mais notável monumento da cidade: o Convento e Igreja de Jesus (séc. XV). Se estiver na hora do almoço, ser-lhe-á difícil resistir ao apelo do peixe fresco nos restaurantes à beira do rio.

Chegando ao Portinho da Arrábida, poderá dar um pulo à praia, situada entre a parte mais alta da Serra e o mar. A Pedra da Anixa, uma pequena ilha rochosa em frente ao areal, é um local muito frequentado pelos amantes da pesca submarina. Nos restaurantes junto à praia servem-se caldeiradas de peixe e o célebre salmonete de Setúbal.

Um pouco mais à frente situa-se a Lapa de Santa Margarida, onde foram encontrados os mais antigos indícios da presença do Homem nesta zona (Paleolítico Inferior). Seguindo a estrada que passa pelo cimo da Serra, numa curva encontrará o Convento da Arrábida fundado pelos frades franciscanos em 1542, em pleno coração serrano.

Voltando à estrada, dirija-se para Sesimbra, já nos sécs. XV e XVI um importante centro náutico e piscatório. Visite o Castelo e a Fortaleza de Santiago onde a vista do mar e o extenso areal convidam a um mergulho. Dirija-se em seguida para o Cabo Espichel, um dos mais belos promontórios de Portugal, local do Santuário de Nossa Senhora do Cabo. Na praia dos Lagosteiros poderá ver várias pegadas e rastros da cauda de dinossauros impressas na rocha.

Termine a sua viagem nos areais a perder de vista da Caparica observando a impressionante Arriba Fóssil a partir do Convento dos Capuchos e maravilhar-se com a vista que de lá do alto se observa.

Sintra

Escola Portuguesa de Arte Equestre / Picadeiro Henrique Calado

Morada: Palácio Nacional de Queluz

Telefone: +351 21 923 73 00 **Fax:** +351 21 923 73 50

E-mail: info@parquesdesintra.pt **Website:** <http://arteequestre.pt>; <http://www.parquesdesintra.pt/en/parks-and-monuments/portuguese-school-of-equestrian-art/>

A Escola Portuguesa de Arte Equestre foi a sucessora da antiga

Picaria Real, a academia equestre da Corte Portuguesa,

encerrada durante o séc. XIX. Ficou o conhecimento, a tradição

do toureio equestre, do mesmo tipo de cavalo utilizado no séc.

XVIII, as mesmas selas e os mesmos trajes, constituindo um

património equestre único no mundo.

A Escola Portuguesa de Arte Equestre (EPAE) apresenta

regularmente no Picadeiro Henrique Calado, na Calçada da

Ajuda, em Belém, espetáculos e treinos abertos a todo o público.

Visitar o Picadeiro Henrique Calado é a oportunidade de viajar na

História nacional, vivendo momentos que se perpetuaram na

beleza dos cavalos Lusitanos da Coudelaria de Alter, fundada em

1748 pelo Rei D. João V. Utilizados nesta arte desde o século

XVIII, na realização de exercícios de equitação clássica,

exercícios de equitação do período Barroco e exercícios dos

Jogos de Corte (torneios praticados entre os séculos XVI e XIX,

em ocasiões festivas), mas também nos trajes e arreios que,

quer sejam de trabalho (Treinos Diários), quer sejam de gala

(Apresentações Semanais e Espetáculos de Gala), são os

mesmos que se usavam na génese da Arte Equestre portuguesa.

Paisagem Cultural de Sintra

Em 1995, Sintra foi classificada pela UNESCO como paisagem cultural. A vila e a encosta norte da Serra de Sintra, com aspetos naturais característicos e um património edificado notável, ficaram desde então incluídos no património da humanidade.

Na Antiguidade a região era conhecida como o Monte da Lua, estando então associada a um local de culto Pré-Histórico, comprovado pelos vários vestígios encontrados, como por exemplo o Tholos do Monge (túmulo de grandes dimensões situado no alto da serra), objetos da Idade do Bronze descobertos em vários locais da vila ou o povoado calcolítico da Penha Verde. Posteriormente, esta região foi ocupada durante a época romana, da qual o Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas é um bom exemplo.

No séc. XV, a par das alterações feitas no Palácio da Vila por D. João I, Sintra foi eleita como local de veraneio da nobreza e da burguesia. O Palácio foi sofrendo alterações nos reinados seguintes, tornando-se um exemplar único de estilos arquitetónicos e decorativos dos sécs. XV e XVI. As obras feitas durante o reinado de D. Manuel (1495-1521) foram das mais significativas. Os azulejos colocados durante esse período transformaram o ambiente decorativo do palácio, considerado atualmente um dos mais valiosos espólios de azulejaria mudéjar peninsular. As enormes chaminés cilíndricas do palácio, que se destacam na paisagem, são um dos ex-libris da povoação.

No entanto, o período mais marcante para a história de Sintra foi o séc. XIX, altura em que se tornou o local por excelência do movimento romântico. Datam dessa época o Palácio da Pena, o Palácio de Monserrate, a Quinta da Regaleira e a Quinta do Relógio, entre outros, bons exemplos do espírito romântico conferindo à serra um ambiente cheio de mistério e magia. O grande impulsionador deste movimento em Portugal foi um príncipe da Baviera de grande sensibilidade artística, D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha, príncipe consorte da rainha D. Maria II (1826-53). De espírito inovador e atual conseguiu criar aqui um ambiente onde se alia o gosto pela natureza (recriando parques e jardins) às correntes arquitetónicas revivalistas então em voga. A reconstrução do Palácio da Pena (em 1836), um velho mosteiro em ruínas da Ordem de São Jerónimo, é um dos expoentes máximos dessa corrente artística, onde se conjugam num mesmo edifício os elementos mais importantes da história da arquitetura portuguesa. Por isso aí podemos encontrar interpretações fantasiosas góticas, manuelinas e Mudéjares, entre outras.

Graças ao microclima da Serra de Sintra, com características próprias, a vegetação é abundante e inclui várias espécies endémicas combinadas com outras mais exóticas, de países longínquos. Aqui encontram-se alguns dos mais belos parques de Portugal, organizados ao sabor romântico: nestes espaços

Treinos Diários

Apresentações matinais ao público do trabalho realizado pelos cavaleiros da EPAE no ensino e preparação dos cavalos de diversas idades, para os espetáculos que a EPAE realiza. Nestes treinos os cavaleiros utilizam traje de trabalho. Estas sessões acolhem visitantes individuais e em grupo, incluindo visitas para grupos escolares.

Apresentações Semanais

Espetáculos com apresentação de exercícios de equitação clássica, e coreografias executadas pelos cavaleiros e cavalos da EPAE, acompanhados por música, como se de um ballet se tratasse. Os cavaleiros utilizam traje de gala e selas à portuguesa. Estas apresentações têm uma duração de cerca de 45 minutos.

Galas

Espetáculos com duração de cerca de 1h30, incluindo entre outros, os chamados “ares altos”, exercícios de equitação característicos do período barroco e dos Jogos da Corte, torneios praticados entre os séculos XVI e XIX, em ocasiões festivas. Estes espetáculos são acompanhados por efeitos de luz e de som, que enriquecem a coreografia e o ambiente.

cenográficos, pequenos lagos, recantos, grutas fingidas, caminhos secretos vão-se descobrindo no meio da vegetação, em completa harmonia. O revivalismo iria assim marcar profundamente a paisagem de Sintra e transformá-la num património ímpar de valor mundial.

Madeira

Mercado dos Lavradores

Situado no centro da cidade do Funchal, no núcleo histórico de Santa Maria, o Mercado dos Lavradores é um dos marcos que a capital da Madeira tem para oferecer a quem a visita e claro, a toda a população, onde as cores, os aromas e a tradição se juntam para brindar e maravilhar quem o procura.

Foi construído na década de 30 do século XX, segundo o projeto de Edmundo Tavares (1892-1983), numa combinação graciosa de ‘art deco’ e modernismo. Neste mercado podemos encontrar o melhor que a Ilha oferece: as mais frescas e exóticas frutas, vegetais e as exuberantes flores do “jardim do Atlântico”, como muitas vezes é apelidada a bonita Ilha da Madeira.

O mercado tem uma área coberta composta por dois pisos, sendo que no piso inferior encontramos a venda de peixe e carne, enquanto no piso superior estão as frutas tropicais, os vegetais e as muitas especiarias, que enchem de novos aromas todo o espaço.

A decorar a entrada principal e também no interior, existem vários painéis de azulejos produzidos na outrora famosa Fábrica da Loiça de Sacavém, em Lisboa, já extinta.

Outra das características mais graciosas deste Mercado dos Lavradores é a tradição e folclore que ainda subsiste, sendo possível encontrarmos muitas vendedoras trajadas com o típico fato madeirense, pleno de cores vivas, alegria e tipicidade.

Porto e Norte

Os Caretos de Podence

Na aldeia de Podence, perto de Macedo de Cavaleiros e a 40 km de Bragança, o Carnaval é um dos eventos mais importantes do calendário anual. É quando aparecem os famosos Caretos de Podence, figuras diabólicas que nesta altura do ano têm autorização para se exibirem.

No Domingo Gordo e na 3ª Feira de Carnaval, os rapazes da aldeia encarnam misteriosas personagens vestindo trajes coloridos, feitos com colchas de franjas, e tapando a cara com máscaras de lata, madeira ou couro, de nariz pontiagudo. Prendem chocalhos e campainhas à cintura e cheios de energia percorrem a aldeia aos saltos e gritos, perturbando a calma diária. Um dos principais motivos das correrias é encontrar raparigas para dançar com elas e as "chocalhar". Assim se divertem, protegidos pelo anonimato. Os rapazes mais novos que seguem e imitam os caretos são chamados facanitos e asseguram a continuidade da tradição.

Na noite de Domingo Gordo realizam-se casamentos fictícios entre os rapazes e raparigas solteiros, numa cerimónia trocista. É um momento de humor, sem hipótese de reclamação por parte dos escolhidos. Na manhã do dia seguinte, a tradição manda que o rapaz vá visitar a rapariga que lhe calhou por sorteio, recebendo doces e vinho fino em gesto de agradecimento.

Em 1985, os Caretos de Podence organizaram-se e transformaram o grupo numa associação cultural, com o objetivo principal de preservar estes eventos tradicionais. Como símbolo da cultura do nordeste transmontano estes mascarados têm sido convidados a participar em vários acontecimentos culturais e recreativos ao longo do país, sobretudo quando é possível integrar a animação de rua.

Mais informação em www.caretosdepodence.pt.

Arouca

Passadiços do Paiva

Morada: Loja Interativa de Turismo de Arouca Rua Abel Botelho, n.º 44540-114 Arouca
Telefone: +351 256 940 258

E-mail: turismo@aroucageopark.pt Website: <http://www.passadicosdopaiva.pt/>

Barcelos

Cruzeiro do Senhor do Galo

Morada: Museu Arqueológico do Paço dos Duques

Este padrão estava situado no Alto de Barcelinhos onde existia a forca de Barcelos.

Tem gravados elementos alusivos aos milagres de São Tiago e do enforcado, mais conhecidos popularmente como o milagre do galo. Numa das faces estão representados o galo, o enforcado e S. Tiago, ao passo que na outra face estão gravadas as figuras de Nossa Senhora e de São Bento, padroeiros de Barcelos.

Paços do Concelho - Barcelos

Lenda do galo de Barcelos

Outras Informações:

Lenda do galo de Barcelos

No Museu Arqueológico da cidade de Barcelos encontra-se um cruzeiro medieval associado à lenda do Galo de Barcelos.

Conta a lenda que os habitantes do burgo andavam alarmados porque alguém cometera um crime e não se descobria o criminoso. Certo dia apareceu um galego que se tornou suspeito e as autoridades resolveram prendê-lo e, apesar dos seus juramentos de inocência, ninguém acreditou que se tratava de um peregrino que se dirigia a Santiago de Compostela para cumprir uma promessa.

Morada: Largo do Município 4750-323 Barcelos

Website: <http://www.cm-barcelos.pt>

O atual edifício da Câmara Municipal de Barcelos é o resultado de uma série de anexações, reformas e acrescentos a partir do núcleo dos velhos Paços do Concelho, a que a grande remodelação e ampliação iniciada em 1849 procurou dar uma certa unidade.

Integra o antigo Hospital do Espírito Santo, que serviu de posto de assistência dos peregrinos a Santiago de Compostela e a antiga Capela de Santa Maria, ambos do século XIV. A Torre e Casa da Câmara são do século XV e a Igreja da Misericórdia do século XVI.

Ponte Medieval de Barcelos

Morada: Barcelos

É uma edificação gótica em pedra do início do século XIV, entre 1325 e 1330, mandada construir pelo Conde D. Pedro, para fazer a ligação entre Barcelos e Barcelinhos.

De notar, a estrutura em cinco arcos que a compõe, sendo o central mais alto, o que representa um traço estrutural da época.

Está classificada como Monumento Nacional desde 1910.

Braga

Estádio Municipal de Braga

Morada: Parque Norte - Dume 4710 Braga

Telefone: +351 253 206 860 Fax: +351 253 612 929

E-mail: visitas@scbraga.pt. Website:

<http://www.scbraga.pt>

Construído para o Euro 2004, o Estádio Municipal de Braga é um projeto de linhas arquitetónicas inovadoras e uma obra de engenharia notável.

Concebido pelo arquiteto Eduardo Souto Moura, o Estádio está implantado no espaço de uma pedreira desativada e integra-se harmoniosamente na paisagem ocupando a encosta do Monte

Craсто virada ao vale do Rio Cávado.

Sem bancadas nos topos, o estádio aproveita o anfiteatro natural

Condenado à forca, pediu para ser levado à presença do juiz, que se banqueteara com alguns amigos e aí voltou a afirmar a sua inocência. Como ninguém acreditasse nele, o galego apontou para um galo assado que estava sobre a mesa e disse: "É tão certo eu estar inocente, como é certo esse galo cantar quando me enforcarem."

E o que parecia impossível, aconteceu! Quando o peregrino estava a ser enforcado, o galo assado ergueu-se da mesa e cantou. O juiz correu à forca e ao ver que o nó da corda impedia o estrangulamento, imediatamente o mandou soltar, deixando-o partir em paz.

Passados uns anos, o peregrino voltou a Barcelos e fez erguer um monumento em louvor de São Tiago e da Virgem.

A representação do colorido galo de Barcelos foi adotada durante muitos anos como o símbolo do Turismo de Portugal.

Pelourinho de Barcelos

Morada: Rua Dr. Miguel Fonseca (antiga Rua Duques de Bragança)

Também denominado "Picota", o Pelourinho de Barcelos data de finais do séc. XV e início do séc. XVI. Em granito, é composto por uma base robusta, fuste hexagonal e um remate polifacetado muito ornamentado a que se dá o nome de gaiola, bem ao sabor do estilo gótico final.

É um dos mais emblemáticos pelourinhos nacionais dada a sua riqueza artística. Podemos vê-lo em frente da Igreja Matriz, num espaço ajardinado que lhe dá o merecido destaque. De notar, a gaiola hexagonal no cimo.

Fonte de Santiago

Morada: Largo de Santiago - BRAGA

No lado Sul do Largo de Santiago, a Fonte do mesmo nome é um lavadouro público coberto com bebedouro do lado exterior, curioso pela sua forma quadrada. É uma obra civil do séc. XVI, mandada construir pelo arcebispo D. Diogo de Sousa para benefício da população.

Na fonte podemos ver um nicho com uma imagem de Santiago, uma inscrição relativa ao seu doador com a data de 1531, o brasão de armas de D. Diogo e uma caixa de esmolas em ferro, mesmo ao lado da bica de água.

Percurso dos Santuários Marianos

Outras Informações:

Percurso dos Santuários Marianos;

Perto de Braga podem visitar-se três grandes santuários portugueses dedicados ao culto de Maria.

formado pela encosta e abre-se à paisagem envolvente com um grande efeito cenográfico, em que apenas as duas bancadas laterais e a pala parecem resultar do trabalho do arquiteto.

Mercado Cultural do Carandá

Morada: Rua Dr. Costa Júnior 4700 BRAGA

E-mail: comunica@cm-braga.pt Website: <http://www.cm-braga.pt>

Projetado pelo arquiteto Eduardo de Souto Moura e edificado entre 1980 e 1984, o Mercado Municipal do Carandá destinava-se a substituir um outro mais antigo, porém nunca chegou a afirmar-se como local de venda de produtos alimentares.

Depois de várias tentativas para reanimar o espaço, a Câmara Municipal de Braga decidiu-se pela sua reconversão, que ficou também a cargo de Eduardo Souto Moura. Atualmente, o Mercado Cultural do Carandá recebe exposições e espetáculos, estando principalmente vocacionado para a dança.

Solenidades da Semana Santa em Braga

Outras Informações:

Solenidades da Semana Santa em Braga;
Em Braga, Diocese desde o séc. III, a religião continua a ter um lugar preponderante no seio da comunidade e as cerimónias religiosas são vividas com grande intensidade, sendo a Páscoa a celebração mais exuberante. Durante a Semana Santa, a cidade é decorada com motivos alusivos à quadra e os "Passos", altares de rua, enchem-se de flores e luzes, complementando a sumptuosidade das igrejas.

De todas os rituais pascais, chamamos a atenção para a Procissão onde aparecem as figuras dos Farricocos. Os Farricocos, homens descalços, vestidos com túnicas roxas apertadas na cintura, de cabeça tapada e levando tochas suspensas, são a reminiscência da prática da reconciliação dos penitentes públicos, realizada até ao séc. XIV.

Desde o séc. XV, a Misericórdia de Braga manteve a tradição através da Procissão noturna do Senhor Ecce Homo. Na noite de 5ª Feira Santa, as luzes das casas e da cidade eram apagadas enquanto os Farricocos iluminavam as ruas com os fogaréus e iam denunciando os pecados e difamações dos habitantes. Depois permaneciam na rua enquanto a Procissão passava, lenta e silenciosa, em sinal de luto religioso.

Imagem cedida por "Roteiro Turístico de Braga" com autorização do editor A NOSSA TERRA/Diretor - Comunicação e Divulgação Regional, Lda - Braga

A Leste da cidade, a cerca de 2,5 km, encontramos o Santuário do Bom Jesus do Monte, construção barroca envolvida por exuberante vegetação, plantada pela Confraria que tomou conta do local desde o séc. XVI.

Seguindo a mesma estrada, um pouco mais acima, fica o santuário dedicado a Nossa Senhora do Sameiro, cuja visita vale a pena sobretudo pela vista sobre a paisagem circundante.

À saída do Sameiro, a 10 km ainda pela estrada do Bom Jesus, passa-se para a Serra de Falperra, onde está a Igreja de Santa Maria Madalena, uma sumptuosa obra de arquitetura barroca.

Bragança

Pelourinho de Bragança

Morada: Largo da Porta da Vila, Cidadela

O Pelourinho de Bragança é um dos mais antigos do país, seguindo uma tipologia própria da região nordestina. Símbolo de autonomia e poder senhorial, é composto por uma base proto-histórica (500 anos a.C), em forma de berrão, onde assenta uma coluna datada de séc. XII ou XIII, decorada no topo.

O berrão lusitano, conhecido por "Porca da Vila", integrava um culto dos povos primitivos de Trás-os-Montes, caracterizados por uma economia agropastoril. A distribuição deste tipo de escultura em território português, e com alguns testemunhos na região de Salamanca, permite atribuí-los a uma tribo pré-céltica pertencente ao povo dos "Vetões. Têm um caráter mítico e protetor e eram normalmente colocados à entrada ou no centro das povoações.

A decoração do topo da coluna é singular, pois apresenta quatro braços de pedra em forma de cruz, habitualmente feitos de ferro com argolas, onde se amarravam em praça pública os condenados. No alto, a terminar o pelourinho, uma figura humana segura um brasão com o escudo da cidade.

No local do Pelourinho, originalmente erguido em frente da Domus Municipalis, existia a antiga Igreja de Sant'ago.

Guimarães

Largo da Oliveira

Outras Informações:
Largo da Oliveira

O Largo da Oliveira deve o seu nome a uma secular oliveira plantada neste local. Rodeado de pitorescas casas tipicamente nortenhas, é o ponto partida ideal para percorrer a pé as ruas da cidade. Mas no próprio Largo, existem alguns motivos de interesse para ver: do lado nascente, um curioso templete gótico erguido no reinado de D. Afonso IV, comemora a batalha do Salado, onde portugueses e castelhanos venceram as forças do reino mouro de Granada, em 1340.

Por detrás, a Igreja de Nossa Senhora de Oliveira (ou da Colegiada) é o primeiro monumento gótico erguido no Minho, sob os auspícios de D. João I para cumprimento de um voto pela vitória na batalha de Aljubarrota (1385) contra as tropas de Castela. A torre sineira, destacada do corpo da igreja, é de feição manuelina, mais tardia portanto. À Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira pertenceram homens notáveis como Pedro Hispano, médico e filósofo que foi eleito papa com o nome de João XXI. No interior do gracioso claustro foi instalado o Museu Alberto Sampaio, com uma notável coleção de pratarias medievais e da Renascença, destacando-se um sumptuoso retábulo de prata do séc. XIV, único em Portugal, e um pelote de combate que D. João I utilizou no campo de batalha de Aljubarrota.

No lado norte do Largo destaca-se o edifício medieval dos antigos Paços do Concelho, rematado por uma escultura de

Largo de São Tiago e Rua de Santa Maria

Outras Informações:

Largo de São Tiago e Rua de Santa Maria; Local muito antigo da cidade, é rodeado por bonitas casas de feição nortenha, construções simples dos sécs. XVI e XVII, com três pisos e onde o trabalho de madeira nas varandas ilustra a mestria dos antigos artífices carpinteiros. Conta a tradição que o apóstolo São Tiago teria trazido para Guimarães uma imagem da Virgem Santa que colocou num templo pagão que aqui se situava, passando o local a chamar-se desde então São Tiago.

Daqui siga para a estreita Rua de Santa Maria, uma das primeiras artérias rasgadas em Guimarães, já referenciada com este nome em documentos do séc. XII, onde se perfilam vários testemunhos arquitetónicos do seu passado: Convento de Santa Clara (séc. XVII) Casa do Arco, com uma pontezinha armoriada sobre a rua, Casa dos Peixotos, Casa Gótica dos Valadares, testemunhos da importância que a rua teve na época medieval por ser local de residência dos grandes da cidade: alto clero, nobreza e mercadores abastados.

Logo a seguir espraia-se o Largo do Cónego, onde prendem logo a atenção a esplendida frontaria do convento de Santa Clara, onde está instalada a Câmara Municipal e a construção senhorial da Casa dos Carneiros. Não deixe de passar pelo Largo Martins Sarmento para apreciar a feição oitocentista da cidade: um conjunto de casas e o antigo Convento do Carmo, uma das obras barrocas mais expressivas de Guimarães.

pedra que, segundo a tradição, representa Guimarães. Por baixo, uma arcada gótica dá passagem para o Largo de São Tiago, um dos mais característicos espaços públicos da cidade.

Poderá ainda optar por sair do Largo da Oliveira para amplo e harmonioso Largo do Toural, e daqui partir para a visita do Museu Martins Sarmento, instalado nos claustros medievais do Mosteiro de São Domingos, onde se encontra uma dos mais espólios de peças de arqueologia do país provenientes da Citânia de Briteiros, situada a 10 km de Guimarães, e testemunho bem visível da cultura castreja da Idade do Ferro.

Largo do Toural

Se no Largo de São Tiago a atmosfera que se respira relembra um passado medievo, na arquitetura do Largo do Toural nota-se a preocupação de planeamento largo e arejado própria do iluminismo do séc. XVIII, revelando diferentes fases de história urbana que Guimarães preservou.

Prosseguindo pela rua Paio Galvão, vai encontrar o Museu Martins Sarmento, dedicado a coleções de arqueologia, que ocupa parte dos belíssimos claustros medievais do convento de São Domingos. Acompanhando a arquitetura do convento, chega-se à rua D. João I, ladeada de casas antigas e varandas. No fim da rua, sobre a esquerda, ergue-se a capelinha da Senhora da Ajuda, com o ano de 1600 gravado na pedra.

Entre os largos do Toural, de João Franco e da Condessa de Juncal não faltam motivos de interesse: Castelo dos Almadas (Rua Dr. Avelino Franco), Capela do Anjo da Guarda, o Palácio dos Lobo Machado, típica moradia nobre do séc. XVIII, a Casa dos Coutos, mesmo em frente (na rua D. Maria II).

Lamego

Festa de Nossa Senhora dos Remédios

Outras Informações:

Festa de Nossa Senhora dos Remédios;

No séc. XV existia perto do local onde se ergue o Santuário uma pequena ermida dedicada a Santo Estevão. No séc. XVI, o bispo de Lamego, D. Manuel de Noronha, encomendou a Roma, "cidade santa" uma imagem da Virgem que remediava todos os males e colocou-a numa nova capela que mandou construir em lugar da antiga ermida de Santo Estevão. A partir de então o culto da Senhora dos Remédios não deixou de crescer e no século XVIII iniciou-se a construção do majestoso santuário que lhe foi dedicado.

Todos os anos, entre finais de agosto e meados de setembro Lamego fica em festa, fazendo coincidir as Festas da Cidade com a "Romaria de Portugal" dedicada à sua Padroeira. Às festividades acorrem centenas de milhares de pessoas, que durante três semanas podem assistir a espetáculos, exposições, concertos, desfiles, arraiais, eventos culturais e desportivos. Nos dias que precedem a romaria as festividades incluem uma marcha luminosa, onde desfilam carros alegóricos e uma batalha de flores.

A procissão do Triunfo será o momento mais simbólico de toda a festa. O enorme andor com a imagem da Senhora dos Remédios é transportado num carro engalanado puxado por juntas de bois, para o que existe uma autorização especial da Santa Sé,

tornando Lamego o único local do mundo católico onde se pode ver uma imagem da Virgem transportada por animais.

Matosinhos

Biblioteca Municipal (Galeria Municipal e Arquivo histórico)

Morada: Rua Alfredo Cunha 4450-519 Matosinhos

Telefone: +351 22 939 09 50 - 22 939 09 58 Fax: +351 22 939 09 72

E-mail: mail@biblioteca.cm-matosinhos.pt **Website:** <http://bmfe.cm-matosinhos.pt/#focus>

O edifício da Biblioteca Municipal de Matosinhos foi projetado por um arquiteto natural desta cidade - Alcino Soutinho - que também desenhou os equipamentos e o mobiliário.

A Biblioteca foi inaugurada em 2005. Recebeu o nome de Florbela Espanca em homenagem a esta poetisa portuguesa que passou os últimos anos da sua vida em Matosinhos.

Padrão do Bom Jesus de Matosinhos

Morada: Av. Norton de Matos

Construído no séc. XVIII, o Padrão do Bom Jesus, Padrão do Senhor da Areia ou Nosso Senhor do Padrão relembra a lenda do Senhor Bom Jesus.

Conta-se que a imagem do Senhor de Matosinhos foi esculpida por Nicodemos, um homem que ajudou José de Aritmeia a descer da cruz e embalsamar o corpo de Cristo. Lançada ao mar, teria dado à costa no ano de 124, no areal do lugar do Espinheiro, perto de Matosinhos, mas sem um braço. Ao longo de 50 anos ninguém conseguiu esculpir a peça que faltava, de forma a ajustar-se ao corpo da imagem. Até que uma velhinha que por ali morava, ao fazer a sua lareira, deparou-se com um pedaço que teimava em arder e rolar para fora do lume. Foi então que a filha, muda, recuperou a voz para dizer que se tratava do braço do Bom Jesus. Ao levá-lo à imagem a peça encaixou-se com perfeição no sítio do braço desaparecido e assim a população pode ter a imagem completa.

No local onde a imagem foi encontrada, para uns, ou onde foi encontrado o braço, para outros, foi erguido o padrão em honra deste santo de devoção popular.

No pedestal, um painel de azulejos azuis e brancos do séc. XVIII com a representação de Cristo e o número 50 gravado, em memória do tempo que demorou a encontrar a peça que faltava.

Piscina das Marés

Outras Informações:

Piscina das Marés;

A praia de Leça da Palmeira tem um dos maiores areais do Norte de Portugal e é um local de referência para os tempos de lazer desde o início do séc. XX, quando era frequentada pela colónia

Centro de Documentação Siza Vieira

Morada: Quinta de Santiago - Rua da Vila Franca, 134 4450-802 Leça da Palmeira

Telefone: +351 22 995 24 01 Fax: +351 22 995 24 01

Instalado no Centro de Arte de Matosinhos, o Centro de Documentação Álvaro Siza disponibiliza de forma sistematizada documentação completa sobre a obra deste conceituado arquiteto português.

Para além do fundo bibliográfico e documental, o Centro de Documentação pretende enriquecer o seu espólio com um arquivo de projetos, uma coleção de peças de mobiliário e design e um arquivo histórico relativo à arquitetura contemporânea.

Paços do Concelho de Matosinhos

Morada: Av. D. Afonso Henriques 4450-510 Matosinhos

Telefone: +351 22 939 09 00 Fax: +351 22 937 32 13

E-mail: mail@cm-matosinhos.pt **Website:** <http://www.cm-matosinhos.pt>

Inaugurado em dezembro de 1987, o edifício dos Paços do Concelho de Matosinhos é o primeiro edifício institucional construído em Portugal após o 25 de Abril de 1974.

Projetado por um arquiteto nascido nesta cidade - Alcino Soutinho - o edifício foi erguido na época em que o poder autárquico começou a adquirir autonomia face ao poder central, tornando-se também uma obra de referência da arquitetura portuguesa pela forma como alia a funcionalidade dos espaços à volumetria harmoniosa das suas linhas modernas.

Quinta da Conceição

Morada: Leixões - Matosinhos

Perto de uma das docas do Porto de Leixões encontra-se um grande espaço verde com bosque conhecido localmente por Quinta da Conceição.

Na Quinta existia um mosteiro de frades franciscanos que para aqui vieram em 1478, para fugir às condições agrestes do mosteiro da Boa Nova, construído no local onde hoje está o Farol. Uma pequena capela assinala ainda a primeira morada deste grupo de religiosos.

Do mosteiro, apenas vemos um belo pórtico manuelino, várias lápides, um Chafariz a e Fonte de São João. Atualmente a Quinta

inglesa residente no Porto.

Aqui podemos encontrar uma piscina de água salgada, muito bem integrada na paisagem, a Piscina das Marés, projetada pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira e construída entre 1961 e 1966.

Porto

A Baixa do Porto

Outras Informações:

A Baixa do Porto;

Em torno da Avenida dos Aliados desenvolve-se a "Baixa" do Porto, o ponto de encontro da cidade. No topo fica o edifício da Câmara Municipal, e, no outro extremo da Avenida, a Praça da Liberdade que tem ao centro a estátua equestre de D. Pedro IV (s. XIX), que foi também Imperador do Brasil e partidário do Liberalismo que a cidade do Porto apoiou. Reconhecido, o rei doou-lhe o seu coração, guardado na Igreja da Lapa.

Ao lado desta Praça, visite a Estação de São Bento com bonitos azulejos no vestíbulo, seguindo pela Rua das Flores, com as suas lojas de ourives e a exuberante fachada barroca da Igreja da Misericórdia, obra do arquiteto barroco Nicolau Nasoni.

Em redor deste eixo encontram-se ruas animadas por lojas e cafés, em especial o magnífico Majestic e o agitado e colorido Mercado do Bolhão. Nas ruas 31 de Janeiro, Galeria de Paris e Cândido dos Reis chamam a atenção fachadas com ornamentos de Arte Nova.

Subindo a rua de São Filipe Néry, encontrará a Igreja e Torre dos Clérigos, ex-libris da cidade e a obra mais original de Nicolau Nasoni. Do alto dos 75 m da torre poderá usufruir de uma soberba panorâmica sobre o Porto. Pelo caminho, entre na Livraria Lello para admirar a sumptuosa decoração em madeira.

Casa da Música

Morada: Avenida da Boavista, 604-610 4149-071 Porto

Telefone: +351 22 012 02 00 - +351 22 012 02 20 Fax: +351 22 012 02 98

E-mail: info@casadamusica.com Website: <http://www.casadamusica.com>

Horários:

Das 10h00 às 20h00;

Outras Informações:

Visitas Guiadas

Um espaço de cultura privilegiado na cidade do Porto, da autoria do arquiteto Rem Koolhaas.

Na Rotunda da Boavista, a meio caminho entre o centro histórico e a Foz, encontramos um edifício com uma volumetria e originalidade que dificilmente passam despercebidas: a Casa da Música. A autoria é do prestigiado arquiteto e urbanista holandês Rem Koolhaas e foi concebido para servir um projeto cultural inovador da Porto 2001-Capital Europeia da Cultura.

Um edifício de arquitetura arrojada pensado para ser o palco de todas as músicas, da clássica à eletrónica, do jazz ao fado, da grande produção internacional ao pequeno projeto experimental, apostando na grande qualidade das infraestruturas e numa programação dinâmica, inovadora e de prestígio.

Caves do Vinho do Porto

da Conceição é um espaço privilegiado para passar o tempo. Um court de ténis, uma piscina, um campo de minigolfe e um circuito de manutenção convidam à prática desportiva.

Barco Rabelo

Outras Informações:

Barco Rabelo;

Várias referências a este barco comprovam que a sua existência remonta ao século X. Os rabelos foram especialmente concebidos para o rio Douro, outrora de difícil navegação, e para o transporte de pipas de vinho.

As suas características permitiam-lhe navegar com mais facilidade e menos risco por entre as águas rápidas e violentas do rio. O rabelo transportava não só as pipas, nunca totalmente cheias para que estas, em caso de acidente, pudessem flutuar, como também as mais variadas cargas e pessoas.

Experimente realizar um cruzeiro neste barco. Existem diversas empresas a organizar cruzeiros de curta duração nos rabelos.

Casa das Artes

Morada: Rua Ruben A, 210 4150-639 Porto

Telefone: +351 22 600 61 53/ 4 Fax: +351 22 600 61 52

E-mail: casadasartes@casadasartes.iartes.pt

Projetado por Eduardo Souto Moura em 1980, o edifício da Casa das Artes no Porto é umas das obras mais emblemáticas deste arquiteto. O seu projeto foi selecionado no âmbito do concurso público para a construção de um equipamento cultural no jardim de uma casa edificada em 1927.

A solução apresentada por Souto Moura aproveitou o muro existente num dos extremos do jardim, construindo um "edifício-muro" que marca os limites do terreno e se integra perfeitamente no ambiente. Para essa integração contribuem também os materiais usados no revestimento exterior do edifício como o tijolo, a pedra e o vidro espelhado que cria um efeito ilusório de prolongamento do jardim.

O interior tem um piso abaixo do solo e alberga dois auditórios em anfiteatro, utilizados para espetáculos, conferências e exposições.

Estádio do Dragão

Morada: Estádio do Dragão 4350-415 Porto

Telefone: +351 22 557 04 00 Fax: +351 22 557 04 98

E-mail: geral-fcp@sportmultimedia.pt Website: <http://www.fcporto.pt/Info/NovoEstadio/InfoEstadio.asp>

Propriedade do Futebol Clube do Porto, o Estádio do Dragão foi construído para o Euro 2004 tendo sido o palco da cerimónia inaugural.

Morada: Vila Nova de Gaia**Website: <http://www.cavesvinhodoporto.com>**

É no Vale do Rio Douro que o vinho do Porto nasce, mas é junto à cidade que lhe deu o nome que envelhece e ganha o sabor que o torna inconfundível.

É cultivado nos socacos esculpidos pelo homem nas margens do Rio Douro desde há longo tempo, numa área que em 1756 foi salvaguardada pela Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, tornando-se por isso uma das mais antigas regiões de vinho demarcadas do mundo. Em 2001, a região do Alto Douro Vinhateiro foi classificada Património Mundial pela UNESCO.

Desde sempre, o rio serviu para transportar as pipas de vinho até à foz do rio Douro, em barcos específicos para essa função, os barcos Rabelo. Ainda hoje os podemos ver e admirar nos cais do Porto e de Vila Nova de Gaia, onde se concentram as caves onde o vinho envelhece e é depois comercializado para todo o mundo. Para dar a conhecer a história do vinho do Porto, a maior parte das caves abre as portas aos visitantes e oferece visitas guiadas e provas de degustação.

Para chegar às Caves, a partir da Ribeira do Porto, pode-se atravessar a Ponte Luís I a pé pelo tabuleiro inferior. Também é possível atravessar a ponte pelo tabuleiro superior, da Batalha até à Serra do Pilar e descer a pé ou de teleférico até às caves. É uma paragem obrigatória para quem visita o norte do país.

Veja quais as caves e visitas disponíveis na opção [Circuitos e Serviços de Turismo / Enoturismo e Gastronomia](#) da área de pesquisa avançada.

Faculdade de Arquitetura do Porto**Morada: Via Panorâmica S/N 4175-755 Porto****Telefone: +351 22 605 71 03 Fax: +351 22 605 71 99****E-mail: sre@arq.up.pt Website: <http://www.fa.up.pt>**

O edifício da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto foi projetado por Álvaro Siza Vieira entre 1985 e 1986, num regresso à universidade onde estudou entre 1949 e 1955.

Bem conhecida a nível internacional, a “Escola do Porto” formou alguns dos mais importantes arquitetos portugueses e recebe estudantes e turistas provenientes de todo o mundo.

Rua das Flores e Igreja da Misericórdia**Outras Informações:**

Rua das Flores e Igreja da Misericórdia; Frente à Estação de São Bento, sobre o lado esquerdo, a Rua das Flores foi aberta no séc. XVI, para descongestionar o trânsito da cidade.

É uma artéria estreita e movimentada, onde se encontram boas ourivesarias, na tradição enobrecida que a arte de ourives tem no norte de Portugal. Lojas de comércio arrumam-se de um lado e de outro, mostrando na cercadura das suas montras algumas decorações dignas de interesse.

No meio deste ambiente burguês destaca-se a Igreja da Misericórdia, cuja fachada, da autoria de Nicolau Nasoni, é muito rica em elementos decorativos e uma das obras mais significativas do barroco portuense.

Concebido pelo arquiteto Manuel Salgado, este equipamento substituiu o antigo Estádio das Antas, possuindo características e dimensões que permitem a sua utilização para uma grande variedade de acontecimentos.

Do ponto de vista técnico, o estádio apresenta um conceito unificado de arquitetura e engenharia que lhe granjeou menções honrosas em diversos prémios na área de Arquitetura e Design. A cobertura das bancadas com uma estrutura de aço revestida a placas de policarbonato é a maior a nível mundial, mantendo no entanto uma simplicidade e elegância reconhecida pela atribuição do Prémio Europeu de Construção Metálica e Mista da ECCS em 2005.

Mosteiro de São Bento da Vitória**Morada: Rua de São Bento da Vitória.4050-543 Porto****Telefone: +351 22 340 19 00 Fax: +351 22 339 30 39****E-mail: geral@tnsj.pt Website: <http://www.tnsj.pt>****Horários:**

Terça-feira a Sábado 14:00-19:00 (ou até às 22:00, nos dias em que há espetáculos em exibição) | Domingo 14:00-17:00;

Situado no coração do Porto, freguesia da Vitória, o Mosteiro de São Bento da Vitória – classificado Monumento Nacional em 1977 – é um dos edifícios religiosos mais importantes da cidade.

No final do século XVI, depois de difíceis negociações, os monges da antiga Congregação Beneditina Portuguesa decidem construir o Mosteiro como marca de presença monástica e ponto de apoio para os religiosos que se deslocavam de Norte para Sul e vice-versa. Nessa época, a cidade do Porto era viveiro de monges ilustres e o Mosteiro levanta-se como monumento de relevo pela sua grandiosidade arquitetónica, bem como pela atividade dos monges, sobretudo ao nível da música e do canto, criando aqui uma verdadeira escola, de que o imponente órgão da Igreja é ainda emblema. Concedida em 1598 a necessária autorização régia, o projeto é atribuído ao arquiteto Diogo Marques Lucas, antigo discípulo de Filipe Terzi.

Os trabalhos de edificação têm início em 1604, arrastando-se até ao final do século. A Igreja adjacente é construída em 1693, mas as campanhas decorativas no interior prolongam-se até ao final do século XVIII.

A primeira pedra do Claustro Nobre é lançada em 1608. Edifício monumental, construído em granito, o claustro é concluído no triénio de 1725-1728. A magnífica casa monástica terá, todavia, uma história atribulada. Em 1808, durante a Guerra Peninsular, o Mosteiro é convertido em Hospital Militar e, em 1835, após a expulsão das Ordens Religiosas, é feito Tribunal Militar e Casa de Reclusão, bem como Aquartelamento de Infantaria 31 e Engenharia. Entre 1985 e 1990, o IPPAR submete o Mosteiro a obras de restauro (conduzidas pelos arquitetos Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro), respeitando a traça original e vários elementos de valia arquitetónica, e permitindo a instalação dos

Teatro Nacional São João

Morada: Praça da Batalha. 4000-102 Porto

Telefone: + 351 22 340 19 00 **Fax:** + 351 22 208 83 03

E-mail: geral@tnsj.pt **Website:** <http://www.tnsj.pt>

Horários:

Terça-feira a Sábado 14:00-19:00 (ou até às 22:00, nos dias em que há espectáculos em exibição) | Domingo 14:00-17:00;

Iniciativa do Corregedor Francisco de Almada e Mendonça e de um grupo de accionistas privados, o Real Teatro de São João, foi construído sobre projecto do arquitecto e cenógrafo italiano Vincenzo Mazzoneschi. Inaugurado oficialmente no dia 13 de Maio de 1798, foi o primeiro edifício construído de raiz no Porto, exclusivamente destinado à apresentação de espectáculos.

Inicialmente, a actividade do Real Teatro de São João esteve vinculada ao universo da ópera italiana, detendo o monopólio de representações na cidade até perto do final do século XIX. Destruído por um incêndio em 1908, é lançado o concurso público para a sua reconstrução ainda nesse mesmo ano, do qual saíria vencedor o anteprojecto assinado por José Marques da Silva, considerado “o último arquitecto clássico e o primeiro arquitecto moderno do Porto”. Apesar dos constrangimentos orçamentais, o arquitecto conseguiu conjugar os valores de ostentação com os valores de eficácia, integrando com sucesso os aspectos puramente arquitectónicos e os construtivos.

À época da sua construção, o Teatro de São João representava um compromisso entre a inovação técnica e a continuidade estilística de um gosto tradicional. Em 1932, apenas doze anos após a sua inauguração (Março de 1920), e acompanhando a decadência da actividade teatral na cidade, passou a chamar-se São João Cine, dedicando a maior parte da sua programação à exibição cinematográfica. O edifício foi esquecido e entrou numa fase de progressiva degradação.

Foi adquirido pelo Estado em Outubro de 1992 e inaugurado cerca de um mês mais tarde, com a designação oficial de Teatro Nacional São João. Restaurado, remodelado e reequipado, segundo projecto do arquitecto João Carreira, entre 1993 e 1995, voltou a ter uma regular actividade artística.

monges beneditinos, da Orquestra Nacional do Porto e do Arquivo Distrital do Porto.

No âmbito da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, o Claustro Nobre é coberto por uma concha acústica, estrutura metálica em aço assente em quatro pilares, sendo-lhe também colocado um soalho em madeira. Em 2007, o Estado atribuiu ao TNSJ parte significativa do edifício, espaço onde realiza espetáculos teatrais, concertos e eventos especiais da sua programação, acolhendo ainda iniciativas exteriores de natureza diversa.

Teatro Carlos Alberto

Morada: Rua das Oliveiras, 43. 4050-449 Porto

Telefone: 351 22 340 19 00 **Fax:** 351 22 340 19 07

E-mail: geral@tnsj.pt **Website:** <http://www.tnsj.pt>

Horários:

Terça-feira a Sábado 14:00-19:00 (ou até às 22:00, nos dias em que há espetáculos em exibição) | Domingo 14:00-17:00;

O interregno de doze anos que mediaram o incêndio do Real Teatro de São João (1908) e a entrada em funcionamento do novo Teatro de São João (1920) constituiu uma janela de oportunidades que os outros teatros da cidade não desprezaram. Todos eles realizaram obras de melhoramento, competindo entre si para temporariamente ocupar o lugar do único “teatro de primeira ordem” da cidade. O Teatro Carlos Alberto foi um deles. O seu nome evoca o rei da Sardenha que morreu exilado no Porto, em 1849, e que tinha sido acolhido no Palacete do Barão do Valado, em cujo jardim o teatro foi edificado por iniciativa de Manuel da Silva Neves.

Inaugurado em Outubro de 1897, foi desde o início um espaço vocacionado para a apresentação de espectáculos de cariz popular. Numa altura em que se encontrava quase exclusivamente remetido à exibição de filmes, a Secretaria de Estado da Cultura avançou para o seu aluguer em finais da década de 1970.

Em Setembro de 1980, o Auditório Nacional Carlos Alberto abria as suas portas passando a acolher uma programação mais diversificada. Com a aproximação do evento Capital Europeia da Cultura, o edifício foi adquirido pela Sociedade Porto 2001. Manter o seu valor simbólico e proceder à atualização da tradição do seu uso foram os desafios assumidos no projeto assinado pelo arquitecto Nuno Lacerda Lopes.

Após um atribulado processo de avanços e recuos, o renovado Teatro Carlos Alberto era finalmente devolvido à cidade em Setembro de 2003.

Viana do Castelo

Antigos Paços do Concelho

A sua construção prolongou-se pelos reinados de D. Manuel I (que a iniciou) e D. João III. Todo o edifício é construído na austera pedra de granito, formando o piso térreo um alpendre delimitado por três arcos ogivais a que correspondem, no piso intermédio, três janelas de sacada. Sobre a janela do meio encontram-se esculpidos o escudo régio, a esfera armilar e uma nau, símbolo de Viana, que deveu ao mar grande parte da sua prosperidade.

Festas da Senhora d'Agonia

Outras Informações:

Festas da Senhora d'Agonia;
Data de 1744 a veneração de Viana do Castelo à Virgem da Agonia, invocada pelos pescadores para que o mar lhes seja benigno. Fixado o dia 20 de agosto para as festas em sua honra, em 1772 uma portaria régia autorizou a realização de uma feira franca na cidade, nos dias 18, 19 e 20 do mesmo mês. Desde então, a romaria da Senhora d'Agonia tornou-se numa das mais belas, coloridas e grandiosas festas populares de Portugal.

Vários cortejos animam os três dias das festas, acompanhados de muita música e gente bonita que veste os mais belos trajes tradicionais do Minho: o desfile da mordomia, acompanhado por foguetes e bandas de música saúda a Comissão das Festas e os mais altos representantes da cidade, terminando na Praça da República onde os "zabumbas" fazem vibrar os seus enormes bombos e desfilam os "Gigantones", enormes e estranhas figuras que há mais de cem anos vieram de Santiago de Compostela animar a Romaria d'Agonia; o cortejo etnográfico, com os carros alegóricos que recordam os costumes dos trabalhos do Minho, da terra e do mar, verdadeiro museu vivo de etnografia; o cortejo histórico que conta, numa mistura de lenda e realidade, histórias que marcaram Viana do Castelo.

A admirável procissão do mar simboliza a ligação profunda da cidade com o elemento que lhe forjou a história e parte da sua sobrevivência.

A imagem da Senhora d'Agonia com o seu manto roxo e azul é embarcada numa traineira, entre foguetes e repique dos sinos, e vai abençoar o mar para que ele seja sempre generoso no sustento e na bonança. A embarcação que leva a Senhora navega por entre um cortejo de centenas de barcos com os mastros embandeirados, regressando no final do dia à sua capela barroca, onde as portas ficam abertas para a devoção.

Milhares de pessoas espalham-se por tasquinhas e restaurantes onde a cozinha portuguesa, regada com o vinho verde da região, parece ter um sabor mais vivo, enquanto outras se juntam em redor dos coretos para escutar as bandas de música. Na última noite dos festejos, sobre a ponte centenária do rio Lima, onde se refletem as luzes das embarcações, uma brilhante cachoeira de fogo-de-artifício anuncia que a festa da Senhora d'Agonia terminou.

Vila Nova de Foz Côa

Arte Rupestre do Vale do Côa

Outras Informações:

Arte Rupestre do Vale do Côa

Na região nordeste de Portugal, feita de imponentes montanhas, onde no início da primavera florescem amendoeiras e no outono as vinhas se cobrem de folhas cor de fogo, corre para o rio Douro, vindo de sul, um afluente cujo nome se tornou universal: é o Coa, que encerra no seu vasto vale um vigoroso ciclo artístico. Milénio após milénio, as formações rochosas que delimitam o seu leito foram-se convertendo em painéis recobertos de milhares de gravuras legadas pelo impulso criador dos nossos antepassados.

Remontando ao Paleolítico Superior inicial, estes "painéis" ao ar

livre são testemunhos de uma vitalidade e de uma mestria de conceção e traços que trouxeram até nós 25.000 anos de tempo. Esta longa galeria de arte dá-nos registo do período Neolítico e da Idade do Ferro, transpondo depois de um só fôlego dois mil anos de História para firmar na Época Moderna representações religiosas, nomes, datas e até, há poucas dezenas de anos, algumas figuras feitas pelos filhos de um moleiro.

Os motivos, na sua quase totalidade gravados, apresentam temáticas, técnicas e convencionalismos comuns às obras coevas da Europa Ocidental que o séc. XIX haveria de descobrir aconchegadas nas grutas franco-cantábricas e a viragem do século viria a apelidar de grande arte.

É no séc. XX que a arte do Coa surge das grutas para o ar livre, onde um jogo diário e sazonal de claridade e sombra a expõe e esconde numa fantástica sequência de revelação e ocultamento.

Os últimos dezassete quilómetros do curso das águas do Coa , no seu rumo de sul para norte, área que se estende até ao Douro, viriam a pertencer ao primeiro parque arqueológico português, incluído desde 2 de dezembro de 1998 na lista dos monumentos que a UNESCO considera Património da Humanidade. Posteriormente, a criação simultânea do Parque Arqueológico do Vale do Coa e do Centro Nacional de Arte Rupestre, ambos sediados em Vila Nova de Foz Coa , fazem parte de uma importante decisão governamental cujo alcance marcará a vários níveis, em Portugal, o estatuto da arte rupestre, da arqueologia e do património.

Todo este magnífico conjunto ao ar livre, que põe de parte o velho mito da arte rupestre encerrada em cavernas, pode ser apreciado em visitas organizadas com guias especializados (mediante reserva): Canada do Inferno, o primeiro a ser descoberto, muito próximo de Vila Nova de Foz Coa , Ribeira de Piscos, em Muxagata, e Penascosa, próximo da aldeia de Castelo Melhor.

Em pleno Parque Arqueológico, a Quinta da Ervamoira é um complemento à visita das gravuras. Aqui encontra-se um museu que retrata a região e os seus costumes ancestrais, sem esquecer o tão antigo ciclo do pão e a tradição na produção dos vinhos do Douro, seguramente uma das outras incontestáveis riquezas desta região de Portugal.

Vila Nova de Gaia

Barragem de Crestuma / Lever

A Barragem de Crestuma / Lever fica situada a jusante do rio Douro, no extremo leste do Concelho de Vila Nova de Gaia.

Tendo entrado em funcionamento em 1986, a barragem do tipo móvel é constituída por nove pilares de 25,5 metros de altura, nos quais se apoiam oito comportas descarregadoras e uma eclusa de navegação junto à margem esquerda do Douro. A albufeira estende-se por cerca de 44km.

Vila Real

1º Conde de Vila Real

Outras Informações:

1º Conde de Vila Real;

Consta que estando D. João I (r. 1383-1433) em Vila Real mandou chamar à sua presença D. Pedro de Meneses para nomeá-lo primeiro governador e defensor da praça de Ceuta, recentemente conquistada pelos portugueses.

Estando o fidalgo a jogar a pelota com alguns companheiros de armas, apresentou-se ao rei com o varapau do jogo. Perguntando-lhe o monarca se estava pronto a aceitar o encargo de defender a cidade conquistada, respondeu-lhe D. Pedro que sim e até já estava armado com o cacete do jogo para com ele repelir os ataques dos mouros.

Cumprindo a palavra dada ao rei, este concedeu a D. Pedro de Meneses o título de primeiro Conde de Vila Real, ficando a memória desta tradição gravada na pedra de armas do município.

Vila Real antiga - Entre a Avenida Carvalho Araújo e a Avenida Marginal

Outras Informações:

Vila Real antiga - Entre a Avenida Carvalho Araújo e a Avenida Marginal;

Nos séculos XVII, XVIII e XIX a vila medieval foi-se expandindo para além do promontório amuralhado pelo seu fundador, D. Dinis, e surgiram casas apalaçadas e burguesas que se foram alinhando ao longo das novas ruas, hoje cingidas entre a Avenida Carvalho Araújo e a moderna Avenida Marginal, cortada sobre as ravinas do rio Corgo.

Comece por percorrer a rua Camilo Castelo Branco, ao lado direito da Câmara Municipal, onde uma lápide memorativa indica o solar brasonado dos antepassados do escritor e romancista, conhecido por a Casa das Brocas. Nesta mesma rua poderá ainda ver a casa onde viveu Carvalho Araújo.

Prossiga pela rua da Misericórdia, onde se destaca a antiga igreja da Misericórdia. Mais adiante, num largo triangular onde todos os dias 29 de junho, por ocasião da festa de São Pedro, se realiza a pitoresca feira dos pucarinhos, recorta-se a formosa fachada da igreja dos Clérigos, uma obra-prima do arquiteto italiano Nicolau Nasoni.

Siga pela longa e tortuosa rua Direita, aberta no séc. XVII e uma das mais típicas de Vila Real, espaço muito vivido pelo seu comércio tradicional onde parte dos estabelecimentos conservam os seus traços de origem. Observe as casas ornamentadas com varandas decoradas com graciosas grades de ferro e janelas emolduradas de granito, que formam uma galeria de observação de arquitetura civil genuinamente portuguesa. Prosseguindo na direção norte, e num nível superior à Avenida Marginal, encontrará o Parque Municipal.

Vila Real antiga

Outras Informações:

Vila Real antiga;

Vila Real antiga - Pela avenida Carvalho Araújo

Nos primeiros anos do séc. XX foi demolido parte do casario antigo, para rasgar uma ampla avenida, bem perspetivada e com passeios ornamentados de calçada portuguesa, que recebeu o nome de Carvalho Araújo, heroico oficial da Marinha, morto em combate na primeira Guerra Mundial.

No remate sul, o elegante edifício do séc. XIX alberga a Câmara Municipal de Vila Real. Repare na dupla escadaria de granito, que dá acesso ao primeiro andar. Toda esta "peça" foi retirada ao antigo convento de São Francisco (séc. XVI) e colocada neste local, enquanto o convento e toda a cerca em redor eram demolidos para dar lugar ao Parque Florestal na vizinhança do rio Corgo. À esquerda da Câmara, numa casa de feição medieval, com escadaria exterior sob uma ampla arcada, terá nascido o navegador Diogo Cão, descobridor da foz do rio Zaire, em 1483. Mais adiante, e do mesmo lado, o templo gótico que se avista, é a Sé de Vila Real.

No passeio do lado oposto ao da Sé, encontra-se o posto de turismo que ocupa uma parte das antigas dependências do palácio que foi dos marqueses de Vila Real (também conhecido por a Casa do Arco), edifício quinhentista onde se inscrevem quatro janelas geminadas manuelinas de grande recorte e delicada decoração em granito. A linhagem dos marqueses de Vila Real terminou em 1641 quando o último descendente, D. Pedro de Meneses, acusado de traição ao rei D. João IV, foi decapitado na praça do Rossio, em Lisboa.

Quase ao cimo da avenida, sobre a placa central ajardinada, encontra-se o monumento que venera a memória de Carvalho Araújo, representado numa expressiva estátua de bronze, do escultor Anjos Teixeira (1884-1935).

Prosseguindo o passeio entre a avenida Carvalho Araújo e a avenida Marginal por entre casas armoriadas e ruas comerciais, encontrará a parte mais viva e característica de Vila Real.

Vila Real medieval

Outras Informações:

Vila Real medieval;

Corresponde ao lado sul da atual cidade onde teve origem a "vila real" fundada por D. Dinis. Embora tenham desaparecido praticamente todos os vestígios da primitiva vila, o local é impressionante pela beleza da panorâmica que oferece. Meia hora será o suficiente para percorrer os limites do promontório, com acesso pelo Largo do Freitas, onde se situava a porta principal da vila, defendida por duas torres demolidas no séc. XIX.

Do lado Poente corre, a cerca de 100 metros de profundidade, o rio Cabril. Do lado Nascente avista-se a profunda ravina que serve de leito ao rio Corgo. Os dois rios confluem no extremo sul do promontório donde ainda são visíveis ao longo da encosta alguns vestígios da muralha medieval que D. Dinis mandou erguer. Ao longe, erguem-se as cadeias montanhosas que circundam Vila Real: a serra de Montemuro, a sul, a cumeada da Serra do Marão a poente e os contrafortes da serra do Alvão, do lado Noroeste.

Dentro dos muros do cemitério a capela de S. Brás, e a igreja de São Dinis que lhe está adossada, são contemporâneas da fundação de Vila Real. Siga pela rua de Traz do Muro, donde a vista abarca o vale do Corgo, cujas águas se represam num açude que alimentou a primeira central geradora de eletricidade construída em Portugal por um município (1834), que se avista deste ponto. Sobre este mirante, também assente sobre a antiga muralha, encontra-se a capela de Santo António dos Esquecidos, templo edificado em meados do séc. XVII. Regresse ao largo dos Freitas para iniciar o passeio pela Vila Real antiga a partir do edifício dos Paços do Concelho, que remata a Avenida Carvalho Araújo.